

CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO
2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA
4ª SESSÃO
(SESSÃO DELIBERATIVA EXTRAORDINÁRIA (SEMIPRESENCIAL))

Em 20 de Fevereiro de 2024

(Terça-Feira)

Às 17 horas e 30 minutos

ABERTURA DA SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - A lista de presença registra na Casa o comparecimento de 56 Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.

Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

LEITURA DA ATA

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Nos termos do parágrafo único do art. 5º do Ato da Mesa nº 123, de 2020, fica dispensada a leitura da ata da sessão anterior.

EXPEDIENTE

(Não há expediente a ser lido.)

BREVES COMUNICAÇÕES

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Vamos passar agora às Breves Comunicações, momento em que as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados dispõem de 3 minutos para fazer os seus pronunciamentos.

Vamos iniciar hoje lá pelo nosso Rio de Janeiro. Vamos subir a serra e ouvir o Deputado Luiz Lima.

Enquanto o Deputado Luiz Lima vai à tribuna, nós vamos ouvir, por 1 minuto, o Deputado Adriano do Baldy, do Estado de Goiás.

Tem V.Exa. a palavra.

O SR. ADRIANO DO BALDY (Bloco/PP - GO. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, senhores colegas, dirijo-me a esta Casa para abordar um tema de extrema relevância e preocupação, relacionado a acusações recentes proferidas contra o Prefeito José Antônio, de Campo Alegre de Goiás.

No último dia 6 de fevereiro de 2024, durante os debates, um Deputado deste Parlamento e alguns Vereadores da cidade fizeram acusações graves, alegando que o Prefeito teria desviado 3 milhões de reais destinados à merenda escolar.

Ora, Sr. Presidente, o Município recebe por mês 10 mil reais para a merenda escolar. Se nós falarmos em 4 anos, ele não conseguiria arrecadar 450 mil reais. Contudo, Sr. Presidente, eu me sinto na obrigação de representar aquele Município aqui, na Câmara Federal. E, sendo o Prefeito meu parceiro do Progressistas, eu me sinto na obrigação de defendê-lo. Eu fui até a DERCAP — Delegacia Estadual de Repressão a Crimes contra a Administração Pública tirar uma certidão, no dia 9, na qual consta o seguinte:

Nada consta contra o Sr. José Antônio. Certifico ainda que, nos autos do inquérito policial, cuja diligência foi denominada Operação Parceria, fase 3 da Operação Verat, cumpre-se buscar e apreensão na Secretaria Municipal de Saúde de Campo Alegre de Goiás. O Sr. José Antônio não figura como investigado.

Isso está aqui na certidão assinada pela DERCAP.

Então, Sr. Presidente, eu quero aqui, já encerrando as minhas palavras, agradecer-lhe a oportunidade e dizer que o Prefeito José Antônio possui uma vida pública pautada na lisura. Reafirmo veementemente a sua inocência, negando categoricamente qualquer envolvimento dele em desvio de verbas públicas ou atos ilícitos. Ele conquistou, inclusive, um título de honra ao mérito municipalista em 2023, em gestão pública municipal.

Desejo enfatizar a importância da presunção de inocência e do devido processo legal em nosso sistema judiciário.

Solicito que este pronunciamento seja transmitido pelos veículos de comunicação desta Casa, assegurando que a verdade prevaleça perante a opinião pública.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Alexandre do Baldy, de Goiás. Atendendo o pedido de V.Exa., determino que seu pronunciamento seja divulgado em todos os órgãos de comunicação da Casa.

O SR. ADRIANO DO BALDY (Bloco/PP - GO) - Presidente, permita-me uma correção: meu nome é Adriano do Baldy, do PP de Goiás.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Sim, Deputado Adriano do Baldy, do PP de Goiás.

Agora, de Goiás nós vamos ao Rio de Janeiro. Aproveitando que vamos ao Rio, eu gostaria de dizer, com muita alegria, que recebemos nesta Casa hoje o Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, o Vereador Carlo Caiado, convidado especial do nosso grande Deputado Pedro Paulo, exemplo de homem público a ser seguido.

Presidente Carlos Caiado, sinta-se à vontade nesta Casa. Esta é a sua Casa, é a Casa do Povo brasileiro. Leve o nosso abraço ao povo do Rio de Janeiro. Felicidades e parabéns pelo grande Deputado que V.Exa. tem aqui como representante, o Deputado Pedro Paulo! Sejam felizes!

Um abraço, Deputado Pedro Paulo!

O SR. PEDRO PAULO (Bloco/PSD - RJ) - O trabalho está feito. Era isso, Presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Vamos continuar no Rio de Janeiro, ouvindo o Deputado Luiz Lima.

O SR. LUIZ LIMA (PL - RJ. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente Gilberto Nascimento.

O Presidente Carlo Caiado, da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, é convidado de toda a bancada do Rio de Janeiro, mas quem o trouxe foi o Deputado Pedro Paulo, por quem tenho o maior carinho.

Presidente Gilberto, quando o Presidente Lula faz uma declaração sádica — eu diria que temerária e seguro aqui as minhas palavras em respeito aos Deputados presentes —, ele representa todo o País.

Eu sei que o Presidente Lula é Hamas, que Hamas é Lula. Eu sei que o Presidente Lula tem simpatia pelo Irã. Eu sei que o Lula é Fidel Castro, é Maduro, é Chávez, é Daniel Ortega, mas a declaração dele, comparando o Governo de Israel e o Primeiro-Ministro Netanyahu a Adolf Hitler e fazendo alusão ao Holocausto é, no mínimo, ignorância, imoralidade, falta de moral.

Jesus Cristo disse: *"Perdoa, Pai, porque eles não sabem o que fazem"*, mas eu tenho quase certeza de que ele sabe o que ele faz. E o PT endossou a declaração dele; o Itamaraty também.

Quando não se sabe de algo, usa-se o Itamaraty! Fez uma declaração que põe o nosso País em risco de entrar num confronto que não é nosso. Nós temos que nos posicionar ao lado do bem.

Presidente Lula, Holocausto aconteceu na Polônia, que, no ano de 1939, tinha 3 milhões e 300 mil judeus e, em 1945, tinha 200 mil judeus! A Polônia hoje só tem 20 mil judeus. Até hoje, a população judaica, em todo o mundo, não igualou o número de 16 milhões de judeus de 1939. Houve uma queda no número de judeus no mundo, e, até hoje, após 85 anos, aquele número não foi recuperado. A Polônia é a síntese do Holocausto.

O Presidente Lula diz que o que está acontecendo na Palestina é um genocídio. Então eu lembro que a população da Palestina em 1990 era de 1 milhão 980 mil palestinos, e hoje é de 5 milhões e 400 mil, um aumento de 155%, enquanto a população de Israel aumentou de 4 milhões para 9 milhões, um aumento de 100%, praticamente.

Então, Lula, a sua fala foi infeliz, a sua fala põe em risco a relação que o Brasil sempre teve com Israel, desde a criação do Estado de Israel, em 1948.

Quem esmortece uma mulher, quem estupra uma mulher, quem quebra a pelve de uma mulher num ato de estupro não quer terra, não.

Quando você sequestra pessoas, quando você...

Eu peço mais 30 segundos, Presidente Gilberto.

Quando a gente assa um bebê no forno, Deputado Nikolas e Deputado Marcon, na frente de uma mãe, isso não é uma disputa de terra. Isso é ódio! Está lá no estatuto do Hamas: eles querem eliminar todos os que são católicos, que são judeus, todos aqueles que não são muçulmanos e não acreditam em Alá.

Então, a declaração do Presidente Lula põe em risco a nossa paz, a liberdade de todos os brasileiros no mundo, a segurança dos brasileiros.

Em nenhum momento o Presidente Lula fez um aceno de carinho às três famílias que perderam entes naquele massacre, três brasileiros.

Eu digo àqueles Deputados que vierem defender o Hamas e a Palestina que, se qualquer um de nós estivessemos naquela festa, todos teríamos sido mortos, exterminados ou sequestrados.

Obrigado, Presidente Gilberto.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Luiz Lima, lá do nosso Rio de Janeiro.

Agora, do Rio de Janeiro nós vamos ao Estado vizinho, Minas Gerais, para ouvir o Deputado Nikolas Ferreira.

Logo em seguida, vamos chegar ao Mato Grosso, Deputado Rodolfo, para ouvir a sua voz.

O SR. NIKOLAS FERREIRA (PL - MG. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente. Boa tarde.

Ai que saudade, senhores, de quando a nossa preocupação diplomática acontecia quando o Bolsonaro chamava a mulher de Macron de feia. E olha que ele nem estava mentindo.

É impressionante que nós tenhamos ficado aqui sendo chamados de genocidas por 4 anos, tenhamos sido chamados de nazistas durante 4 anos e agora temos um Presidente da República ignóbil, inescrupuloso, mentecapto, que simplesmente compara o que Israel está fazendo na Faixa de Gaza com o que Hitler fez com o povo judeu! Olha a inversão a que nós chegamos!

De fato, é impressionante o fato de que o Estado de Israel foi contra as declarações do Lula, o chanceler de Israel repudiou a fala do Lula, os Estados Unidos repudiaram a fala do Lula, os Emirados Árabes rejeitaram a fala do Lula e somente o grupo terrorista Hamas tenha apoiado e elogiado a fala do Lula.

E não falo de terrorismo como o que querem plantar, referindo-se ao que aconteceu aqui no dia 8 de janeiro, não! O Hamas faz terrorismo de verdade, com decapitação de crianças, morte de grávidas, estupro de mulheres simplesmente porque são judias. Mataram inclusive brasileiros naquela festa *rave*.

Agora, se nem no momento em que um grupo terrorista o está elogiando, ele consegue dar um passo atrás e dizer: "*Opa, falhei! Opa, errei!*", isso demonstra que não houve um erro, houve um ato intencional deste Governo.

Talvez os senhores não gostem de mim, da Direita, do Bolsonaro, mas eu vou ser bem sincero: se algum Deputado do PT hoje aqui conseguir fazer uma ginástica mental de tal tamanho que consiga justificar essa fala do Lula, merecerá meus parabéns. Essa pessoa vai ganhar um atestado de desonestidade intelectual, porque, afinal de contas, pessoas comuns, sem antecedente criminal, sem terem cometido absolutamente nenhum crime para serem condenadas a 18 anos, 17 anos, 16 anos de cadeia, estão na cadeia sendo taxadas de terroristas.

O grupo terrorista Hamas, através do Telegram — olha só que loucura: o *Terça Livre* não tem Telegram aqui no Brasil, mas o grupo terrorista Hamas tem —, simplesmente coloca ali uma nota de agradecimento ao Presidente Lula. Que vergonha internacional! Que vergonha internacional!

De fato, o chefe do PT demonstra bem claramente qual é a face da Esquerda. Acuse-os do que você é, xingue-os do que você faz. É exatamente isso. Eu tenho hoje, absolutamente... Hoje é um dos dias em que eu mais tenho vergonha neste Parlamento.

Mais uma vez, eu repito que a saída para o Lula seria simplesmente se desculpar, mas, ao contrário, dobraram a aposta e denunciaram Israel no Tribunal de Haia. Olha que loucura! Isso não é uma coisa de uma pessoa em sã consciência, não. Ou seja, o Lula não é somente um velho senil, não, ele é uma pessoa... Sabem por quê? Porque pessoas de mau caráter também envelhecem! Tenho pena do Lula.

Peço mais 30 segundos, Presidente, para finalizar meu pronunciamento.

Presidente, além de ele ser *persona non grata* — é isso mesmo? —, além de ser *persona non grata*, ou seja, ele não é bem-vindo, o Lula também é um (*expressão retirada por determinação da Presidência*). Falo isso aqui com toda a tranquilidade, porque a Polícia Federal pediu ao STF para abrir um inquérito contra mim, Deputado Bilynskyj, porque eu chamei o Lula de (*expressão retirada por determinação da Presidência*) na ONU. Quando ele conseguir excluir a sentença condenatória dele, aí nós de fato vamos conversar. Caso contrário, se quiser me colocar na cadeia por chamar o Lula de (*expressão retirada por determinação da Presidência*), vai ter que me colocar lá junto com metade do Brasil.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputado Nikolas, nós temos usado um procedimento aqui na Casa, de um tempo para cá — e, logicamente, não se trata de haver nenhum censor nesta Casa —, e, infelizmente, a algumas palavras que V.Exa. usou nós não vamos autorizar a Taquigrafia a dar sequência, o.k.?

Vamos agora ao Mato Grosso com o Deputado Rodolfo Nogueira.

O SR. RODOLFO NOGUEIRA (PL - MS. Sem revisão do orador.) - Presidente, subo a esta tribuna hoje para discorrer sobre mais uma fala, mais uma atrocidade cometida pelo Presidente Lula.

O Presidente Lula, no Egito, compara a defesa de Israel contra o Hamas aos atos que Hitler praticou contra os judeus. Isso é incabível como fala de um Presidente da República.

O Lula se apequena, mais uma vez, na diplomacia mundial e se torna o maior "anão-Presidente" da história do Brasil, um anão diplomático.

O único país que tem discurso parecido com o do Lula, Deputado Nikolas, é o Irã, que, com certeza, deve estar apoiando esse ato do Presidente Lula. Até os países árabes, da Liga Árabe, fizeram contestação dessa fala do Presidente Lula. Lula se apequena, mais uma vez, mundialmente e coloca o mundo inteiro contra o povo brasileiro.

Na Presidência da República, ele tenta representar o povo brasileiro, mas não o representa. A CNN divulgou uma pesquisa em que 83% da população reprovou esse discurso do Presidente Lula contra Israel, contra a defesa de um povo, contra o que o Estado de Israel poderia fazer contra um grupo terrorista, que, em um ato, matou mulheres e crianças, assassinou sem pudor nenhum vidas inocentes.

Aqui eu quero deixar claro que esse grupo terrorista, qualificação que o Presidente Lula se nega a aceitar, praticou terrorismo em Israel. E ele se coloca a favor desse grupo, ao adotar mais um ato lá fora em favor do Hamas.

Então, Presidente, aqui deixo meu repúdio a essa fala trágica desse cidadão que se diz Presidente da República do Brasil.

O Brasil não aceita essa fala. O povo brasileiro não concorda com esse discurso antissemita. Por isso mesmo, eu tomei a liberdade de protocolar no Tribunal Penal Internacional, em Haia, na Holanda, uma queixa-crime contra o Presidente Lula, em razão dessa fala trágica que faz do Brasil um inimigo de muitos países.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Rodolfo Nogueira, lá do nosso Mato Grosso.

Agora nós vamos a Santa Catarina ouvir o Deputado Zé Trovão.

Enquanto o Deputado Zé Trovão vai à tribuna, concedo a palavra ao Deputado Rogério Correia, que havia solicitado a palavra.

Tem V.Exa. a palavra, por 1 minuto, por favor.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

Quero apenas comunicar ao Parlamento que o Presidente Lula esteve em Minas Gerais, e a ida dele ao meu Estado foi um verdadeiro sucesso. Nunca nenhum Presidente da República anunciou tantas coisas para Minas Gerais como foi lá anunciado agora. Estiveram presentes o Governador do Estado, representantes do Tribunal de Justiça e do Ministério Público e Deputados da Situação e da Oposição. Claro que foram lá aqueles que têm diálogo no Parlamento, que não têm a boca suja para xingar, em vez de dialogar, porque só xingam palavrões no interior do Parlamento aqueles que não têm argumento. Esses usam palavrões para tentar se expressar.

Há quem ponha peruca na cabeça para aparecer, depois xingue o Presidente disso e daquilo, mas lá em Minas não tem coragem de aparecer quando o Presidente vai lá, porque sabe que *é persona non grata* — ele, sim —, em Minas Gerais (*expressão retirada por determinação da Presidência*).

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputado Rogério Correia, logicamente, eu não tenho o papel de censor aqui, mas também vou tomar a liberdade de solicitar que se retire dos Anais da Casa a última expressão que V.Exa. colocou, para termos uma convivência mais tranquila, na qual todos possamos falar e colocar as ideias.

Agora nós vamos a Santa Catarina com o Deputado Zé Trovão.

Tem V.Exa. a palavra, Deputado Zé Trovão.

O SR. ZÉ TROVÃO (PL - SC. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, é com muita honra que eu volto a esta Casa neste ano de 2024.

Quero informar ao nobre Parlamentar que me antecedeu que o "moleque boca suja" teve 1,5 milhão de votos, não cometeu nenhum crime de corrupção, nunca se desviou do caminho, enquanto o Presidente da República do país dele não passa de uma pessoa que cometeu crimes e agora comete crime contra a nossa Nação, colocando o Brasil em uma situação ridícula perante o mundo, não somente perante Israel. Um homem que deveria ter cuidado com suas palavras conseguiu criar uma situação inóspita.

Bom, uma coisa é certa: no Brasil, ele não consegue andar; agora, ele não vai andar em Israel. Qual será o próximo país? Espero que sejam os Estados Unidos, daqui a pouco uma parte da Europa, e assim nós vamos seguindo.

O que aconteceu com o povo de Israel, mencionado através da boca suja de Luiz Inácio Lula da Silva, um descondenado, foi o maior crime já cometido contra um povo, que sofreu com mais de 6 milhões de vidas ceifadas por um terrorista, um criminoso, um bandido chamado Hitler.

Agora, vêm a este Parlamento falar sobre ações que Luiz Inácio Lula da Silva faz pelo Brasil. Vamos voltar no tempo e lembrar, Deputados, que até o presente momento, o que chegou ao Brasil foi endividamento, o que chegou ao Brasil foi desolação na nossa economia. E muitos aqui deveriam ter a coragem, neste momento tão sensível da história do mundo, de ser complacentes com os nossos irmãos em Israel.

Israel não é qualquer país, é o berço do Evangelho. Israel não é qualquer país, é o berço daquilo que prospera: Deus, pátria, família e liberdade, um país que vem lutando contra uma célula terrorista, um país que vem lutando não somente contra o Hamas, mas também contra tantos vizinhos que são seus inimigos.

Nós temos um representante que não tem capacidade de se colocar no seu lugar. Acho até que estava sob efeito de uma boa cachaça, porque, para dizer tanta besteira como esse cidadão diz, não conseguimos imaginar outra coisa. Não é possível que um Presidente de uma República tenha coragem de dizer as barbáries que foram ditas.

Mas não se preocupe, Brasil, não se preocupem, meus amigos, o *impeachment* de Lula está próximo. Veremos nesta Casa, mais uma vez, a Esquerda ser retirada do poder por meio de uma votação neste Plenário. Esperem por este dia e os senhores irão chorar.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois do Deputado Zé Trovão, lá de Santa Catarina, nós vamos ao Mato Grosso com o Deputado Coronel Assis, do União Brasil.

Tem V.Exa. a palavra, Deputado.

O SR. CORONEL ASSIS (Bloco/UNIÃO - MT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, infelizmente, a diplomacia brasileira está indo para o ralo. Realmente, o Presidente Lula tenta se vender, em âmbito internacional, como um grande estadista, como uma pessoa que leva a diplomacia a outros patamares, no intuito de tentar inserir o Brasil no cenário mundial.

Mas, Sr. Presidente, na verdade, esse mesmo Presidente da República, o maior mandatário do nosso País, não passa de um trapalhão diplomático. Infelizmente, Sr. Presidente, a diplomacia brasileira está indo para o ralo, uma vez que ele comparou a resposta do Estado de Israel ao ataque covarde, totalmente desproporcional, do grupo terrorista Hamas ao Holocausto sofrido pelo povo judeu durante a Segunda Guerra Mundial.

Realmente, fazer esse tipo de comparação, Sr. Presidente, é não saber nada de história. Mas isso não vem ao caso, porque esse mesmo Presidente que hoje comanda o Brasil, da outra vez em que foi Presidente, visitou o Museu do Holocausto e sabe, sim, o que aconteceu com o povo de Israel lá durante a Segunda Guerra Mundial.

O Hamas, Srs. Deputados e Deputadas, é, sim, uma organização terrorista. Ele matou, estuprou, assou crianças em fornos. E o Governo brasileiro ainda está passando pano para esse tipo de gente. Infelizmente, nós vivemos num País onde o nosso Presidente da República não passa de um trapalhão diplomático, que coloca o Brasil, mais uma vez, como um pária diplomático dentro do cenário mundial.

E aqui eu quero perguntar a cada um dos senhores e das senhoras e de vocês que nos assistem: qual foi a intenção de se fazer uma comparação tão esdrúxula quanto essa? Qual foi a intenção dessa insanidade? E aqui eu vou dizer. É o alinhamento político que se tem com esses grandes governos de esquerda, como a China, a Rússia e outros governos totalitários, que vivem desrespeitando todos os direitos humanos no mundo.

Sr. Presidente, só para concluir, quero também deixar aqui nosso repúdio à primeira grande fuga que aconteceu dentro do Sistema Penitenciário Federal. Temos somente cinco presídios em todo o País, e o Governo Federal não sabia que nesse presídio onde houve a fuga as câmeras não funcionavam, estavam numa reforma. Realmente se mostrou toda a

fragilidade que o sistema possui e, com certeza, todo o avanço que o crime vem tendo durante esse Governo que ora se instalou em nosso País.

Precisamos lutar contra isso, Sr. Presidente, e para isso nós estaremos aqui, em pé e à ordem, prontos para esse embate.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Coronel Assis, lá de Mato Grosso.

Agora nós vimos ao Distrito Federal, com o Deputado Alberto Fraga.

Tem V.Exa. a palavra.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é lamentável ter um Presidente da República que não respeita países amigos e que, com a sua atitude, coloca o Lula hoje como *persona non grata* ao povo de Israel, que já sofreu demais.

Agora, fazer um comparativo do genocídio praticado por Adolf Hitler contra os judeus e dizer que Israel fez a mesma coisa com o povo da Palestina é querer esconder realmente alguma coisa muito grave que está por trás de tudo isso.

Mas, Sr. Presidente, o que eu queria falar era uma coisa que me intrigou bastante com relação à fuga de Mossoró. Em março de 2023, o Flávio Dino vai lá ao Comando Vermelho, ao CPX, sem segurança, e faz aquele auê todo. Em março de 2023, a dama do Comando Vermelho visita Flávio Dino. Em abril de 2023, o Dino nomeia Diretor do presídio de Mossoró uma pessoa da sua confiança. Em setembro de 2023, o Dino determina a transferência de dois presos lá do Acre para Mossoró. E, em fevereiro de 2024, esses dois presos que foram transferidos fugiram.

Por isso, nós não podemos abrir mão da convocação do Ministro da Justiça. Ele tem que explicar ou punir os culpados. Está na cara que nisso aí correu foi grana, dinheiro, que é do que o PT gosta. Está na cara que isso foi uma facilitação. Os contatos começaram em março de 2023, com aquela mulher que foi visitar, no Ministério da Justiça, o Flávio Dino. Mas as coisas no Brasil estão acontecendo e ficam por isso mesmo.

Portanto, Sr. Presidente, hoje, estamos dando início ao processo de *impeachment* do Presidente Lula. Nós já temos 122 assinaturas e vamos conseguir mais, com certeza absoluta, porque não podemos mais aceitar um Presidente viajante, irresponsável e que só quer saber de prejudicar o Brasil.

Por isso, mais uma vez, peço aos colegas que ainda estão indecisos: Vamos assinar o pedido de *impeachment*! Eu já tenho a experiência de um. Graças a Deus, participei do *impeachment* da Dilma. E, agora, eu quero participar do *impeachment* do Presidente Lula.

Muito obrigado, Presidente. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois do Deputado Alberto Fraga, aqui do Distrito Federal, nós vamos voltar a São Paulo. Em São Paulo, nós vamos ouvir o Deputado Delegado Paulo Bilynskyj.

Delegado Paulo Bilynskyj, tem V.Exa. a palavra.

O SR. DELEGADO PAULO BILYNSKYJ (PL - SP. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Boa noite, senhoras e senhores.

Estou extremamente ansioso. Nós temos agora 121 assinaturas no pedido de *impeachment* do Lula. O recorde nesta Casa foram 124. Então eu acredito que, em breve, nós teremos um novo recorde de Deputados declarando o voto deles pelo *impeachment* de Lula, que demonstrou, mostrou, comprovou que é absolutamente incapaz para realizar qualquer espécie de ato administrativo como Presidente da República. Como é que alguém em plena capacidade consegue comparar atos de Adolf Hitler com um ato de defesa de Israel? É muita incapacidade intelectual, é muita ignorância, e essa ignorância reflete a incapacidade.

Lula não tem nem a possibilidade de andar na rua no Brasil. Agora, ele também não vai poder andar na rua em Israel. Mas sabe quem pode andar na rua? Eu vou dizer ao senhor, eu vou dizer: nosso Presidente Jair Messias Bolsonaro.

E convido V.Exa. e todos os brasileiros para, dia 25 de fevereiro, domingo, às 15 horas, na Avenida Paulista, a maior manifestação da história deste País, para mostrar quem realmente tem capacidade de gerir esta Nação, para mostrar quem é o verdadeiro líder do Brasil e para mostrar quem vai, com certeza, levar o nosso País para o caminho do bem.

Então, senhoras e senhores, convido todos vocês para deixarmos bem claro quem é o verdadeiro líder desta Nação: o nosso Presidente Jair Messias Bolsonaro.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois do Deputado Delegado Paulo Bilynskyj, lá de São Paulo, nós vamos agora fazer uma rápida inversão, que eu já expliquei aos senhores. A Deputada Jandira Feghali fez uma cirurgia e precisa se retirar do plenário. Então, nós vamos inverter a ordem aqui e trazê-la um pouco para a frente.

Enquanto a Deputada Jandira Feghali vai à tribuna, nós vamos ouvir aqui o Deputado Otoni de Paula, que havia solicitado 1 minuto.

O SR. OTONI DE PAULA (Bloco/MDB - RJ. Sem revisão do orador.) - As pessoas não deveriam se assustar com a fala de Lula. Na verdade, podem até chamar o Presidente Lula de mentiroso, mas, neste caso, não. Neste caso, ele está sendo fiel ao antissemitismo que ele carrega dentro do seu coração e à aliança que ele tem com o grupo terrorista Hamas.

Portanto, ninguém tem que se assustar, como não tem que se assustar também quando partidos de esquerda concordam com a fala dele, como o Deputado Guilherme Boulos, lá em São Paulo; como o Deputado Tarcísio Motta, que não se manifestou contra a fala de Lula, lá na cidade do Rio de Janeiro.

Agora, o que me espanta é o Prefeito Eduardo Paes, que se mete em tudo quanto é assunto, simplesmente, covardemente, se calar e não defender o povo de Israel, o direito que Israel tem de se autodefender nesta guerra cruel. Israel enfrenta isso não é de agora, não, é há muitos anos.

Portanto, eu quero manifestar aqui nesta Casa a nossa vergonha pelo fato de o Prefeito da cidade do Rio de Janeiro não ter se manifestado favoravelmente a Israel.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Continuando no Rio de Janeiro, depois de ouvir a voz do Deputado Otoni de Paula, nós vamos ouvir a voz da Deputada Jandira Feghali, do Rio de Janeiro.

A SRA. JANDIRA FEGHALI (Bloco/PCdoB - RJ. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, colegas Parlamentares e quem nos ouve, eu fico ouvindo as falas da política brasileira — aqui é a representação da política brasileira — e me pergunto até onde vai o esforço cínico de transformar o que não é um problema num grande problema. E obviamente, obviamente, esse esforço se põe aqui para esconder a verdadeira razão de discursos tão agressivos contra o Presidente Lula, que é, de fato, esconder Bolsonaro, no alvo das investigações, no alvo da Polícia Federal, no alvo do Supremo Tribunal Federal, com provas; não com convicções, com provas das suas ações na montagem de um golpe no Brasil, da corrupção que ele fez no Brasil com todo o Erário público e com as joias e presentes e pedras e tantas outras coisas — 800 mil reais fora do Brasil, que ele enviou. Alguém que é assalariado consegue mandar quase 1 milhão de reais para fora do Brasil? E neste momento, nesta semana, ele vai depor na Polícia Federal.

Então, todo esse esforço cínico é exatamente para desviar a atenção do assunto em que o Brasil está ligado neste momento, que é a tentativa de golpe contra a democracia, e o que está no alvo é uma possível condenação do Sr. Jair Bolsonaro e seus associados, inclusive militares de alta patente.

Mas eu vou entrar no tema da Palestina. Acho importante que entremos no tema, porque só quem não vê o que está acontecendo na Palestina pode desconsiderar que o que está acontecendo ali é um genocídio. Crianças e mulheres estão sendo alvo de um exército muito bem aparelhado. E, como disse o Presidente Lula, não são soldados contra soldados; é um exército contra mulheres e crianças e um povo desarmado. O Presidente Lula — e nenhum de nós — nunca deu apoio às atitudes do Hamas. Isso é uma mentira! Isso é uma inverdade, é outro cinismo. E quando o Presidente Lula fala de Hitler com os judeus, nem a palavra "holocausto" ele usou, nem essa palavra; ele, na verdade, repudia o genocídio que foi feito contra o povo judeu no período do nazifascismo, na Segunda Guerra Mundial.

Então, querer transformar isto numa posição de Lula contra os judeus é um absurdo, porque nós sempre defendemos a população do Estado de Israel, como sempre defendemos a comunidade judaica no Brasil, que sofre antissemitismo. Nós sempre denunciávamos o antissemitismo aqui, sempre repudiávamos o antissemitismo aqui. Eu mesma, nesta tribuna, fiz um discurso contra as atitudes de preconceito contra a comunidade judaica brasileira. E esse é o momento de compreendermos que é necessário um cessar-fogo imediato, porque mulheres e crianças morrem, é o extermínio, é uma limpeza étnica, é a intolerância, é a supremacia racial, que são os princípios, sim, do nazifascismo, assumidos por Netanyahu.

Portanto, eu quero aqui sustentar a posição do Presidente Lula, que não tem que se retratar. Como disse o Ministro Celso Amorim, quem tem que se retratar é Israel perante...

(Desligamento do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Peço-lhe que conclua, Deputada Jandira Feghali, por favor.

A SRA. JANDIRA FEGHALI (Bloco/PCdoB - RJ) - ... é Israel perante a humanidade. É um absurdo que aqui no Parlamento brasileiro não haja uma condenação desse massacre contra uma população inteira, acuada. Há 1 milhão e meio de palestinos acuados em Rafah, e o bombardeio para cima de 1 milhão e meio de pessoas de um povo desarmado.

Portanto, é necessário que este Parlamento tenha um mínimo de responsabilidade e de respeito com o povo palestino, defendendo o cessar-fogo imediato.

Muito obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois da Deputada Jandira Feghali, lá do Rio de Janeiro, agora nós vamos a Santa Catarina, com a Deputada Julia Zanatta.

O SR. LUIZ LIMA (PL - RJ) - Presidente Gilberto...

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois, nós vamos ao Deputado Valmir Assunção.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Um minuto, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Não, não podemos. Nós não podemos fazer isso, não consigo. Infelizmente, não. Ali é um caso de saúde. A Deputada fez uma cirurgia. Então, desculpe-me. Se nós começarmos a fazer essa troca, vamos ter alguma dificuldade.

O SR. LUIZ LIMA (PL - RJ) - Presidente Gilberto, peço 30 segundos, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Nós vamos fazer o seguinte: nós vamos então ao Deputado Valmir Assunção. Enquanto o Deputado se organiza na tribuna, Deputado Luiz Lima, por favor.

O SR. LUIZ LIMA (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente Gilberto, eu gostaria só de lembrar à Deputada que me antecedeu que até a oposição a Netanyahu em Israel repudiou a fala do Presidente Lula. Então, o ataque do Presidente Lula foi um ataque sádico, eu diria, sádico, temerário e de pouquíssimo conhecimento do que aconteceu no passado. A Polônia teve em 6 anos a população judaica reduzida de 3 milhões e 300 mil habitantes para 200 mil. A população da Palestina, de 1990 para 2024, cresceu de 1 milhão de habitantes para 5 milhões. Onde há genocídio, quando uma população se multiplica cinco vezes em 32 anos? A população de Israel cresceu 100%; a população da Palestina, 500%.

Então, fazer mau uso da palavra "genocídio" é desrespeitar os 6 milhões de mortos de origem judaica no mundo.

Obrigado, Presidente Gilberto. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k. Depois do Rio de Janeiro, nós vamos agora à Bahia.

A SRA. JANDIRA FEGHALI (Bloco/PCdoB - RJ) - Vai ficar o debate das falas. Eu também quero responder. Ele rebateu a minha fala daqui de baixo. Ele já tinha falado. Então, eu quero responder também.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputada Jandira, observe. Na realidade, Deputada Jandira, ele não citou o nome de V.Exa. Deputada Jandira, o nome de V.Exa. não foi citado. Logicamente, eu gostaria da compreensão de V.Exa.

Agora, nós vamos à Bahia, ouvir o Deputado Valmir Assunção.

Tem V.Exa. a palavra, Deputado Valmir.

O SR. VALMIR ASSUNÇÃO (Bloco/PT - BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, eu fico ouvindo os Deputados bolsonaristas falando, discursando aqui, e fico me perguntando: será que esses bolsonaristas não têm um pouco de sentimento? A invasão que aconteceu na Faixa de Gaza por Israel foi no dia 7 de outubro. Mais de 30 mil pessoas foram assassinadas. Quem assassinou essas mais de 30 mil pessoas? Lógico que foi Israel. Como é que vão negar isso? Mais de 30 pessoas que eram reféns também morreram. Quem foi que as assassinou? Lógico que foi Israel, com as bombas. Isso é o quê? Qual a posição de vocês? Vocês estão a favor do massacre que Israel está fazendo ao povo palestino na Faixa de Gaza. Vocês estão a favor do massacre que estão fazendo contra um povo indefeso. Lógico que vocês estão a favor, porque em nenhum momento vocês mostram solidariedade ou apoio àquele povo. Vocês estão a favor do massacre, do genocídio. Essa é a grande realidade.

Eu quero dizer a todos que tudo isso que está acontecendo também ocorre porque Israel não quer o Estado da Palestina, e V.Exas. também são contra, mas há uma coisa que vocês no Brasil querem esconder: é a situação em que o mito de vocês, o Bolsonaro, está envolvido. Haverá todo um processo de investigação. E eu tenho certeza de que na quinta-feira, vai haver o depoimento de Bolsonaro à Polícia Federal. A partir dali, quem sabe, ele não vai tomar banho de sol?

É isso o que vai acontecer com Bolsonaro, pela irresponsabilidade dos atos que ele patrocinou, de 8 de janeiro, rasgando a Constituição Federal, rompendo o processo democrático. É isso que vocês querem esconder do povo brasileiro. Mas não conseguirão esconder, porque o povo brasileiro está acompanhando e defende o Governo do Presidente Lula, que gera emprego, desenvolvimento, oportunidade para a nossa gente, muita política social. Essa é a grande verdade que está acontecendo no Brasil.

Portanto, bolsonaristas que não têm sentimento, solidariedade, não tem problema. O nosso projeto político, liderado pelo Presidente Lula, tem solidariedade, tem sentimento, e o povo sabe disso.

Era isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Valmir Assunção, da Bahia.

Agora, da Bahia vamos para o Rio de Janeiro, ouvir o Deputado Roberto Monteiro Pai.

Enquanto o Deputado vai à tribuna, tem a palavra o Deputado Cabo Gilberto Silva, que havia solicitado 1 minuto.

Depois, vamos a Sergipe.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, a Oposição responsável ao desgoverno Lula acabou de fazer uma coletiva de imprensa, anunciando o processo de *impeachment* contra as frases e as palavras irresponsáveis, criminosas do descondenado Lula. Não era de espantar que os seus aliados viessem a esta Casa, ao Parlamento brasileiro, que tem história, para defender o indefensável. Como eu já falei naquela tribuna, diversas vezes, é como aquele filme *Missão Impossível*. É a defesa deles!

Não tenho dúvida nenhuma, Srs. Parlamentares, população brasileira que está nos assistindo, de que, se Adolf Hitler, com quem Lula fez a comparação, estivesse vivo hoje, exterminando os judeus, eles estariam aqui defendendo o maior ditador da história mundial, não só da Alemanha. É uma vergonha querer defender o indefensável com as palavras criminosas do descondenado Lula.

Ele é (*expressão retirada por determinação da Presidência*) sim! Lula é (*expressão retirada por determinação da Presidência*.)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputado, eu já pedi várias vezes aos Srs. Deputados... Logicamente, não se trata de nenhum censor. Nós não precisamos travar uma guerra neste plenário, principalmente utilizando palavras que não são usuais.

Eu vou tomar a liberdade de pedir ao pessoal da Taquigrafia que retire das notas taquigráficas as últimas palavras citadas por V.Exa.

Agora, nós vamos ao Rio de Janeiro, com o Deputado Roberto Monteiro Pai.

O SR. ROBERTO MONTEIRO PAI (PL - RJ. Sem revisão do orador.) - Meu nobre sempre Presidente, todos os meus pares que estão nesta Casa, esse repúdio, essa indignação será um tema apresentado por vários dias.

Eu não vou falar desse Governante, diretamente. Mas vou falar o seguinte: a Bíblia, que é um livro universal, faz menção a muitas passagens sobre o que Deus fez ao chegar ao momento de ficar irado contra uma autoridade, um rei ou um líder. E o que Ele fez? Ele enviou um espírito da mentira, um espírito da confusão. Ele enviou esse espírito, que, nos dias de hoje, tem atormentado a vida desse governante. Vemos muitas matérias em que ele só diz mentiras e, muitas vezes, como no caso, faz declarações desnecessárias. Na mente dele, verdadeiramente, posicionou-se um espírito de confusão para que ele falasse aquilo. Ele está sendo atormentado por Deus, porque o coração dele, literalmente, não é bom.

Eu, como Parlamentar, como pastor, não vou tacar pedra nele — não vou, não é o meu papel —, mas posso afirmar que ele está sendo atormentado, e a cada dia isso vai se agravar, porque quem entrou na peleja, quem entrou na luta, foi o Eterno, o Grande El Shaddai, ainda mais agora, quando ele toca na menina dos olhos d'Ele, que é o povo judeu, que é a nação judaica. Então, podemos nos acostumar, porque, a cada dia que passar, as coisas vão se agravar em virtude das atitudes dele.

Eu finalizo dizendo que a nossa luta não é contra a carne nem o sangue, mas contra principados, potestades, hostes espirituais da maldade que atuam na atmosfera. E esse governante está sendo atormentado. Ele não tem paz, não dorme tranquilamente, porque tem um coração totalmente inclinado a fazer coisas contrárias àquilo que é da vontade de Deus.

Aguarde, Brasil, porque o nosso Deus está nessa peleja!

Deus os abençoe. *Shalom!* Paz!

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Roberto Monteiro Pai.

Sras. e Srs. Deputados, estamos com 120 Deputados inscritos na lista. Eu calculo que por volta de 20 horas, provavelmente, começaremos a Ordem do Dia. Não posso dar a palavra de 1 minuto em 1 minuto, e respeito que todos tenham esse direito.

Por isso, vou fazer o seguinte: temos três pedidos de palavra de 1 minuto, do Deputado Luciano Alves, do Deputado João Daniel e do Deputado Silvio Antonio. Enquanto os Deputados inscritos vão à tribuna, eu vou passar a palavra a esses Deputados. Depois disso, só para os Deputados inscritos. Fica melhor assim. Obrigado pela concordância dos senhores.

Então, vamos ouvir agora o Deputado Mauricio do Vôlei, de Minas Gerais.

Enquanto o Deputado Mauricio do Vôlei vai à tribuna, o Deputado Silvio Antonio, do querido Maranhão, dispõe de 1 minuto.

O SR. SILVIO ANTONIO (PL - MA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, as falas do Presidente Lula não ofenderam apenas o povo judeu, mas todo o povo cristão do mundo inteiro, porque o cristianismo é um braço do judaísmo.

Quando Deus, em Gênesis 12, escolhe Abraão para construir uma nação, o objetivo d'Ele era trazer o Salvador do mundo, que é Jesus, um judeu. Portanto, ofender Israel é ofender o cristianismo.

O Presidente Lula precisa entender isso, porque ele não entende nada de fé, de Bíblia, de cristianismo. Por isso, ele fala e ofende a todos nós cristãos do Brasil e do mundo.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois do Deputado Silvio Antonio, concedo a palavra ao Deputado Mauricio do Vôlei, de Minas Gerais.

Tem V.Exa. a palavra para falar para o Brasil.

O SR. MAURICIO DO VÔLEI (PL - MG. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Presidente. Boa noite a todos.

Hoje eu subo à tribuna com muita indignação em relação às falas do Presidente que dirige o País, sobre a comparação absurda que ele fez do Holocausto, do povo de Israel. Realmente, dá para esperar o que de um Presidente incompetente, despreparado, como o que hoje temos no Brasil? O reflexo está aí: tudo de ruim acontecendo no agronegócio, na indústria, no comércio, nos serviços. Tudo está indo por água abaixo.

Gostaria de pedir desculpas ao povo de Israel, ao povo judeu, que sofreu tanto na sua história, que pagou um preço muito alto. Este Presidente não representa o povo brasileiro. Este Presidente não me representa e não representa ninguém. Ele representa a vergonha do País. Ele só fala asneira por onde vai, prejudicando cada vez mais o País.

Então, mais uma vez, eu peço desculpas ao povo de Israel, ao povo judeu. Este Presidente não representa o povo brasileiro. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois do Deputado Mauricio do Vôlei, vamos continuar com a lista dos inscritos, entendendo que vamos cortar as falas de 1 minuto após os dois Deputados citados anteriormente.

Tem a palavra o Deputado João Daniel, do PT de Sergipe.

O SR. JOÃO DANIEL (Bloco/PT - SE. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Presidente.

Sr. Presidente, o mundo inteiro acompanha o julgamento de Julian Assange, jornalista respeitado que está sendo criminalizado, condenado à morte. Esse homem luta pela verdade. Nós defendemos a imprensa livre, jornalistas livres contra qualquer perseguição em qualquer parte do mundo.

Deixo nossa solidariedade à família e ao Assange, neste momento de luta, em que o mundo inteiro defende esse grande homem.

Sobre o Presidente Lula, digo que é um homem que, quando fala, é respeitado no mundo inteiro. A palavra do Presidente Lula deve ser a palavra de todos aqueles que lutam pela paz, que condenam o massacre que está havendo contra o povo palestino, que condenam em todos os fóruns internacionais o Governo genocida e fascista de Israel. O Presidente Lula é um estadista, respeitado no mundo pela posição corajosa e firme em defesa da paz no mundo.

Parabéns, Presidente Lula! É isso que o povo brasileiro espera de um governante à altura das tarefas que hoje tem.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois do Deputado João Daniel, de Sergipe, nós vamos ouvir o Deputado General Girão, do Rio Grande do Norte.

O SR. GENERAL GIRÃO (PL - RN. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, gostaria que a nossa fala tivesse repercussão no programa *A Voz do Brasil*.

Eu tenho dois assuntos para tratar, e o primeiro deles é conjugando o verbo avisar no pretérito perfeito: eu avisei, tu avisaste, ele avisou, nós avisamos, vós avisastes, eles avisaram. Mas eles não entenderam que o cara ia fazer essa lambança. Na verdade, ele ia começar a cometer crimes no exterior.

Então, o primeiro assunto sobre o qual esta Casa poderia deliberar seria solicitar que o Presidente Lula não viajasse mais para o exterior. Deputado Gayer, Deputado Luiz Lima, seria bom que ele não viajasse mais para o exterior. Toda vez que viaja, ele causa um problema internacional. Pare de viajar, Lula! Fique só aqui, faça a lua de mel só no Brasil. É melhor. Não vá criar problema internacional.

O segundo assunto que eu quero citar é a fuga dos dois presos do então presídio de segurança máxima de Mossoró. Era presídio de segurança máxima. E eu quero dizer o seguinte: o que aconteceu não foi fuga, Deputado Coronel Meira. O que aconteceu foi soltura. Isso faz parte da política de desencarceramento que o Ministro da Justiça queria adotar quando era do STF. Era o que o ex-Ministro da Justiça também queria. Todos eles querem o desencarceramento e começam a liberar os presos, permitir que eles sejam soltos, dizendo que fugiram.

Isso é incrível! A trapalhada é tão grande que somente no sábado, três dias atrás, o Ministro chegou a Mossoró com a Governadora para irem atrás dos bandidos no meio da mata. E hoje ele autorizou a Força Nacional a ser empregada, depois de 7 dias, 8 dias da fuga. De que vai adiantar a Força Nacional ser empregada agora? E o pior de tudo é que parece que estamos desacreditando os profissionais que estão trabalhando com eles. Quem trabalha com inteligência de segurança pública — e nós sabemos disso, Deputado Coronel Meira — não fica dizendo o que está fazendo para buscar algum tipo de rastro dos fugitivos. Os caras estão dizendo que estão seguindo os celulares, as pistas, por onde eles passaram. Meus amigos, isso é amorismo, é incompetência ou é conivência? É um dos três: amorismo, incompetência ou conivência.

Eu gostaria que o Ministério da Justiça e Segurança Pública voltasse a ser realmente o Ministério que promove a segurança pública da população. Para isso, a inteligência tem que funcionar, porque, do jeito que está, vão fugir muitos mais presos.

Vou concluir, Sr. Presidente.

Eu estava muito triste, porque fugiram 2 detentos de Mossoró, e ontem vi a notícia de que fugiram 17 do Piauí. Eu constato: realmente é a prática do desencarceramento, estão fazendo a soltura de presos.

Ora, população, por favor, vamos fazer aquilo que Bolsonaro recomendou. Vamos nos armar para nos defender. Afinal de contas, está no art. 144 da Constituição que a segurança pública é dever do Estado, mas direito e responsabilidade de todos.

É isso, pessoal, cada um que se vire agora.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputado General Girão, atendendo ao pedido de V.Exa., sua fala será divulgada em todos os órgãos de comunicação da Casa.

Agora falarão só mais dois Deputados por 1 minuto. Está claro isso. Pediram para falar o Deputado Zé Neto e o Deputado Luciano Alves.

Deputado Luciano Alves, V.Exa. tem a palavra por 1 minuto, enquanto o outro Deputado se organiza na tribuna. Por favor, seja breve. Aí vamos parar com as falas de 1 minuto.

O SR. LUCIANO ALVES (Bloco/PSD - PR. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Presidente Gilberto Nascimento.

Faço uma pausa no Congresso Nacional para enaltecer o trabalho dos *podcasts* no País. Nos Estados Unidos, a maior comunidade de *podcasts*, são cerca de 2 milhões. No Brasil, são 196 mil *podcasts* atuando hoje.

Em Foz do Iguaçu, eu quero enaltecer o trabalho sério feito por uma equipe pioneira nessa forma de jornalismo, de levar informação de um jeito diferente, entrevistando pessoas que fazem parte do Município, o que tem muito a contribuir com a cidade. Estou falando do *Guarda Volume PodCast*. Quero dar os parabéns e enaltecer o trabalho das três pessoas que estão à frente dele: o meu amigo Magnun Fernando Peloi Pina, a Marcia Adriana Pompeo e o Rafael Kog. Esse é o melhor *podcast* da fronteira. Foz do Iguaçu, o Brasil e, principalmente, o jornalismo brasileiro agradecem.

Viva o *Guarda Volume PodCast*!

Um abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Vamos a São Paulo agora com o Deputado Ricardo Salles.

Tem V.Exa. a palavra.

O SR. RICARDO SALLES (PL - SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Brasil não voltou e o amor não venceu. Diziam que o Governo anterior envergonhava o País lá fora, e quem tem reiteradamente envergonhado o Brasil lá fora é o atual Presidente Lula.

Primeiro, disse que iria resolver o acordo entre o MERCOSUL e a União Europeia com o Macron, mas, quando saiu de lá, o próprio Macron descascou a visita do Presidente Lula, dizendo que não tinha o menor interesse nisso e que os argumentos de Lula eram irrelevantes. Depois, arvorou-se como árbitro da disputa entre a Ucrânia e a Rússia, dizendo que iria tomar uma cervejinha com os dois líderes, Zelensky e Putin, mas nenhum dos dois deu a mínima bola, e ainda passou vergonha internacionalmente. Agora, houve essa série de declarações e atitudes vexatórias com relação a Israel, nosso histórico parceiro.

Não se trata aqui de atacar ou não atacar, ou criticar. Até poderia criticar, eventualmente, a intensidade da resposta. Isso faz parte, mas não esse tipo de comentário. Não é digno de um Presidente da República fazer esse tipo de comentário ou emitir opiniões como essas. A sociedade brasileira não lhe outorgou essa autonomia. Os Deputados e os Senadores não concordam com esse tipo de atitude.

Isso talvez seja a consequência de algo que vem ficando cada vez mais claro: o Presidente Lula não quer governar. Talvez esteja mais interessado em viajar o mundo com a primeira-dama, cumprir agendas sem conteúdo, visitar lugares com interesse turístico, sem praticamente nenhuma medida concreta para o País. Mostra claramente o desinteresse do Presidente da República nos assuntos da Nação e o total interesse, por outro lado, nos assuntos que são de sua conveniência pessoal e do primeiro casal da República.

Sras. e Srs. Deputados, esse tipo de situação precisa parar. A Oposição hoje apresentou um pedido de *impeachment* — na verdade, será apresentado amanhã; a notícia-crime é que foi apresentada hoje — e reunirá praticamente um número recorde de assinaturas para esse pedido.

A sociedade brasileira quer a cessação desse tipo de atitude por parte do Presidente Lula. E, creio eu, os Ministros mais equilibrados do Governo, assim como sua base parlamentar, deveriam, por obrigação e lealdade ao próprio Presidente que apoiam, aconselhá-lo a mudar de rota. Dizem que as atuais opiniões vêm do Ministro Celso Amorim, mas não importa. Quem as emite e quem a elas deve responder é o Presidente Lula.

Obrigado, Sr. Presidente.

Agradeço a veiculação de minha mensagem no programa *A Voz do Brasil*.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Ricardo Salles.

Depois do Deputado Ricardo Salles, saindo de São Paulo, vamos ao Rio Grande do Sul, para ouvir o Deputado Mauricio Marcon.

Enquanto o Deputado vai à tribuna, ouviremos o Deputado Zé Neto, por 1 minuto, e aí encerramos as falas de 1 minuto, para dar tempo aos Deputados inscritos, senão S.Exas. não conseguem falar.

O SR. ZÉ NETO (Bloco/PT - BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero aproveitar este minuto para me solidarizar com minha cidade, Feira de Santana. Fortes chuvas aconteceram por lá e deficiências que, infelizmente, temos em toda a drenagem da cidade causaram vários danos.

As pessoas estão necessitando de ajuda. O Governador Jerônimo Rodrigues foi informado e o Governo do Estado vai colaborar. Eu estou aqui hoje, em Brasília, mas, ver as imagens, muito dolorosas, dá uma tristeza muito grande.

Então, eu queria, para minha Feira de Santana, deixar a minha solidariedade e a disposição, junto com nosso Governador, junto com nosso mandato e junto com nossas companheiras e companheiros, de colaborar neste momento de dificuldade por que passa toda a população da cidade.

Hoje estamos em Brasília, trabalhando, mas o coração está lá.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Nós estamos recebendo uma visita muito importante no plenário: a Deputada Maria João, que foi Ministra em Portugal. Ela é hoje Presidente da Fundação Europeia de Estudos Progressistas e está aqui como convidada da Deputada Jack Rocha, do Espírito Santo.

Ministra, nós queremos, em nome da Mesa Diretora desta Casa, dar-lhe as boas-vindas. Esta é a Casa dos brasileiros e também a Casa dos portugueses. Parabéns por se fazer acompanhada dessa nossa grande liderança política, que, em comitiva, teve uma grande recepção na comunidade europeia. Agradecemos à senhora, em nome dessa comitiva brasileira que lá esteve. Sinta-se bem-vinda a esta Casa, que a recebe com aplausos. (*Palmas.*)

Vamos, então, ao Deputado Mauricio Marcon, do Rio Grande do Sul.

O SR. MAURICIO MARCON (Bloco/PODE - RS. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sr. Presidente. Parabeno V.Exa. pela condução dos trabalhos. Sei que não é fácil.

Sr. Presidente, nunca antes na história desta Nação, com mais de 500 anos, um líder, um Presidente da República fez os brasileiros passarem tanta vergonha no cenário internacional. Haver falas antissemitas quando, 80 anos atrás, 6 milhões de pessoas, não somente judeus, mas também homossexuais, testemunhas de Jeová e deficientes foram assassinados por Adolf Hitler. O maior antissemita da atualidade faz uma nação pacífica como o Brasil passar uma vergonha como essa.

Se não fosse o suficiente, colega Deputada Caroline de Toni, colegas Parlamentares da Esquerda ultrajam este Parlamento ao defender uma fala vergonhosa do Presidente Lula. Eles tentam, com uma ginástica ridícula, justificar o injustificável, como se a morte de mulheres e crianças fosse algo justificável.

Confesso a cada brasileiro que me acompanha de casa que eu sinto vergonha de colegas que sobem à tribuna e defendem o indefensável. E fica cada vez mais claro que, se Adolf Hitler fosse o Chanceler, o Führer alemão, a Esquerda estaria do lado dele. Afinal, os objetivos que o Hamas defende são os mesmos que Hitler defendia. Vejamos: em seu estatuto, colega Deputado Luiz, o Hamas defende o fim do Estado de Israel e o extermínio dos judeus, a mesma prática que Hitler defendia, ou seja, o PT e seus asseclas comungam dessa defesa vergonhosa. Certamente, o diabo também está do lado de quem defende o extermínio de um povo.

Hoje, a Oposição apresentou um pedido de *impeachment* legítimo. E nós temos três categorias de Parlamentares: os que não levam para casa a vergonha de defender o antissemita e que assinaram esse pedido; os que fazem coro ao antissemitismo de Lula e se revoltam com tal pedido; e aqueles que decidem e fazem atrocidades acontecerem no mundo quando se calam ao ver esses absurdos.

Lembrem-se, colegas, que a história não se lembra dos covardes. E eu não serei um deles.

Obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Mauricio Marcon, do Rio Grande do Sul. Agora vamos a Minas Gerais com o Deputado Padre João. Logo em seguida, será vez Deputado Gilvan da Federal. (*Pausa.*)

Deputado Delegado Fabio Costa, desculpe-me, mas o Deputado Gilvan da Federal era o sexto, a Deputada Caroline de Toni era a sétima e V.Exa. era o décimo segundo. Então, como faço aqui para administrar o tempo? Eu vou chamando um da lista e um que estava inscrito anteriormente. Aí nós chegamos a um bom termo.

Agora, vou chamar o Deputado Padre João, de Minas Gerais. Depois, nós vamos ouvir o Deputado Gilvan da Federal, o Deputado Rogério Correia, a Deputada Caroline de Toni, o Deputado Lindbergh Farias e o Deputado Delegado Fabio Costa. Ficamos organizados assim? (*Pausa.*)

Vamos lá, então.

Tem V.Exa. a palavra, Deputado Padre João, de Minas Gerais.

O SR. PADRE JOÃO (Bloco/PT - MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu peço que seja divulgado o meu pronunciamento nos órgãos de comunicação da Casa.

Quando eu vi uma fila de Deputados do PL se inscrevendo, achei que eles iam explicar à sociedade brasileira a situação do líder deles, o que ele ia falar, porque ele tentou fugir do depoimento. Ainda bem que o Ministro Alexandre de Moraes negou ao fujão o pedido de não prestar depoimento, e ele vai ter que ir, no dia 22 — vai ter que ir — lá à Polícia Federal prestar depoimento.

Aí, eles fazem uma fila aqui para chamar a atenção da sociedade brasileira e se desviar daquilo que deveriam esclarecer: quem é o responsável pelo genocídio. Para eles, é indiferente o extermínio de 28.858 palestinos, porque o líder deles permitiu a morte de mais de 600.000 brasileiros.

Então, o genocídio, o extermínio de pessoas, para eles, não faz diferença. São covardes! Covardes que são, eles vêm aqui para desviar a atenção e, ao mesmo tempo, defender a morte de 340 médicos, 130 jornalistas. Isso, povo brasileiro, em 135 dias. Em 135 dias, 28.858 mortos! Desses, 12.660 crianças, 8.570 mulheres. Covardes! E vêm falar aqui em nome de Cristo.

Olhem, eu não tenho dúvida de que, para o Benjamin Netanyahu, Jesus Cristo também é *persona non grata*. Para o Benjamin Netanyahu, Jesus Cristo é também *persona non grata*, eu não tenho dúvida disso.

Por isso que não nos assusta vocês dizerem que o Lula é *persona non grata*. Não nos assusta! (*Apupos.*)

(*O Sr. Presidente faz soar as campainhas.*)

O SR. PADRE JOÃO (Bloco/PT - MG) - O Lula se agiganta como uma liderança internacional! (*Apupos.*)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Há um Deputado na tribuna!

Srs. Deputados, há um Deputado na tribuna! Vamos respeitar o Deputado na tribuna! Vamos respeitar o Deputado na tribuna, por favor.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O SR. PADRE JOÃO (Bloco/PT - MG) - Mais de 160 países apoiam o cessar-fogo.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Srs. Deputados, há um Deputado na tribuna! Vamos respeitar o Deputado na tribuna, por favor.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O SR. PADRE JOÃO (Bloco/PT - MG) - Mais de 160 países apoiam o cessar-fogo. Todos! O Vaticano já manifestou um basta à carnificina.

Covardes! Não vêm aqui dizer em nome de Deus, porque Jesus Cristo apoiou o amor, a vida, e nunca a vingança, muito menos a morte — muito menos a morte!

Mais de 160 países já pediram o cessar-fogo depois da fala do Lula. (*Apupos.*)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Há um Deputado na tribuna!

Srs. Deputados, eu peço silêncio, por favor. Vamos respeitar o Deputado na tribuna.

O SR. PADRE JOÃO (Bloco/PT - MG) - Eu não tenho dúvida de que a liderança do Lula...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PADRE JOÃO (Bloco/PT - MG) - ... para o Prêmio Nobel da Paz, porque é uma liderança que conseguiu pedir a paz. Eu não tenho dúvida, Presidente, de que, se não fosse a vaidade dos Estados Unidos, o Conselho de Segurança da ONU já teria aprovado o cessar-fogo.

Então, são covardes! Quando vocês vêm aqui, na verdade, para defender...

(Desligamento do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputado Padre João, vamos encerrar. Eu já dei mais 30 segundos a V.Exa.

Depois do Deputado Padre João, agora, lá de Minas Gerais, nós vamos... (*Manifestação no plenário.*)

Por favor, se houver qualquer manifestação no Plenário, eu vou tomar a liberdade de voltar o tempo do Deputado, e, logicamente, nós vamos ter uma situação mais complicada aqui.

Então, eu solicito — por favor —, nós já temos um Deputado na tribuna, o Deputado Gilvan da Federal, que vai fazer o seu pronunciamento. Inclusive, dei mais 30 segundos a V.Exa., Deputado Padre João. Ninguém aqui vai conturbar, fiquem tranquilos. Vamos fazer uma sessão...

O SR. CAPITÃO ALBERTO NETO (PL - AM) - Sr. Presidente, nós, no Congresso, já vimos de tudo, agora padre defender o diabo...

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Por favor, Deputado. Nós não vamos considerar essas falas.

Vamos, então, ouvir o Deputado Gilvan da Federal, lá do Espírito Santo.

Tem V.Exa. a palavra.

O SR. GILVAN DA FEDERAL (PL - ES) - Obrigado, Sr. Presidente.

Petista...

(Desligamento do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Tem V.Exa. a palavra, Deputado. O microfone está aberto. (*Pausa.*)

Não vamos aceitar provocação, por favor. Não vamos aceitar provocação. Os microfones estão fechados, fique tranquilo.

Deputado Gilvan da Federal, vamos falar, por favor. *(Pausa.)*

Gente, não vamos ter 1 minuto de fala!

Infelizmente, não posso dar 1 minuto a V.Exa.

Deputado Gilvan, por favor, tome a palavra.

O SR. GILVAN DA FEDERAL (PL - ES) - Obrigado, Presidente.

Como eu ia falando aqui, o petista ou fumou maconha, ou tomou chá de cogumelo, ou é mau-caratismo mesmo, ou são os três.

Primeiro, Lula é *(expressão retirada por determinação da Presidência)*, e eu não gosto de *(expressão retirada por determinação da Presidência)*. Lula é *(expressão retirada por determinação da Presidência)*! Pode me processar, jogar no Conselho de Ética, porque ele é *(expressão retirada por determinação da Presidência)*, por defender o Hamas. Eu não vejo vocês, petistas, chamando o Hamas de terrorista. Os caras estupram as mulheres, decapitam crianças, matam inocentes, e vocês não falam nada sobre o Hamas.

Antes de falar desse ex-presidiário, descondenado, traidor da Pátria, eu, na condição de Deputado novato, digo que senti vergonha da primeira sessão aqui após o recesso. O Brasil pegando fogo — a minha solidariedade ao Líder da Oposição, Deputado Carlos Jordy, e ao Deputado Delegado Ramagem, de conduta ilibada na Polícia Federal, que tiveram os seus gabinetes invadidos e a casa invadida pela Polícia Federal, a mando do Alexandre de Moraes —, e nós aqui discutindo cerol em linha de pipa. Eu me senti envergonhado, com todo o respeito ao projeto, mas aqui nós estamos sendo humilhados. Deputado Federal sai à rua e ouve: "*Vocês servem para quê?*" E o Presidente Arthur Lira pautando cerol em linha de pipa.

Nós precisamos nos unir e cobrar do Presidente Arthur Lira, que com a gente aqui é um xerifão. Presidente Arthur Lira, eu não tenho medo de você também, não. Aqui é um xerife, é um leão, mas, com o Ministro do STF, é um gatinho, fica quieto, omisso, não falou nada em defesa dos Deputados. E nós vamos ficar até quando aqui discutindo projetos absurdos?

Quero dizer a esse ex-presidiário que ele é *persona non grata* não só em Israel, mas aqui no Brasil também. Saia às ruas, ex-presidiário Lula! Saia às ruas! Duvido! Porque é *persona non grata* aqui no Brasil.

E eu imploro aos Deputados mais antigos: vamos debater aqui a PEC das nossas prerrogativas, de decisões arbitrárias de Ministro do STF, porque ficar discutindo cerol em linha de pipa, para mim, é uma vergonha, enquanto estamos sendo humilhados.

Quero dizer ao ex-presidiário Lula: se o Presidente Arthur Lira pautar, você vai ser "impeachmado", e eu vou fazer questão de algemar e prender você.

Jamais desistiremos do nosso País!

Domingo, 25 de fevereiro, às 15 horas, estaremos na Avenida Paulista, por nossa liberdade, pela democracia, sempre ao lado do nosso Presidente Jair Messias Bolsonaro.

Deus, Pátria, família e liberdade!

Chorem, petistas!

(Manifestação no plenário: Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Srs. Deputados, algumas das palavras ditas não são inerentes ao vocabulário deste Plenário. Então, eu solicito à Taquigrafia que retire essas palavras. A Taquigrafia já sabe quais são as palavras que normalmente...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - É claro! É claro que todas as palavras que não forem inerentes ao nosso trabalho nós vamos retirar.

Deputado Rogério Correia, fique tranquilo, V.Exa. já vai usar a palavra.

Srs. Deputados, vamos ter um pouco de calma. Todas as palavras inadequadas ditas por um lado ou por outro serão retiradas.

Vamos passar a palavra agora à Deputada Caroline de Toni.

A Deputada já está na tribuna. Por favor, vamos ouvi-la.

Tem a palavra a Deputada Caroline de Toni. Depois, falará o Deputado Rogério Correia, de Minas Gerais.

A SRA. CAROLINE DE TONI (PL - SC) - Microfone, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Está aberto o microfone. Infelizmente, no plenário está barulho.

Eu peço aos Deputados que, por favor, mantenham silêncio no plenário, para que a nossa Deputada possa falar. Vamos ouvi-la, por favor.

A SRA. CAROLINE DE TONI (PL - SC. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, a lei é clara. O Sr. Luiz Inácio Lula da Silva cometeu crime de responsabilidade, porque a sua fala vergonhosa antisemita ofendeu o Estado de Israel e o povo judeu e colocou o Brasil em maus lençóis diplomáticos, como raramente se viu na história do País. Comparar o que aconteceu na Faixa de Gaza em resposta a um ataque terrorista do Hamas, que foi, na verdade, um ato de legítima defesa do povo de Israel, às atrocidades cometidas por Hitler não é só uma vergonha, é um crime contra a humanidade. Não podemos comparar as atrocidades do Holocausto, que foi uma das maiores violações dos direitos humanos, que matou mais de 6 milhões de judeus, com os atos de legítima defesa do povo de Israel.

Ao contrário do que se prega, o que quer o Hamas, assim como Hitler, é a extinção do povo judeu, a extinção do Estado de Israel. O Hamas mutilou mulheres e as estuprou antes e depois de suas mortes. O Hamas decapitou crianças. Nós temos notícia de mais de 40 corpos de bebês encontrados nas áreas onde o Hamas atacou. É um verdadeiro crime contra a humanidade, tal como fazia Hitler, que queria a purificação da raça, numa das maiores violações, repito, dos direitos humanos de que se tem notícia na história. O Hamas rejeita a saída dos civis e os usa como escudos humanos. Isso aqui tudo é notícia. Enquanto isso, Israel quer apenas a defesa do seu povo e da sua cultura e oferece meios de evacuar os civis com humanidade. Israel oferece asilo aos homossexuais. Hitler matou homossexuais, e o Hamas persegue homossexuais. Vale a pena falar isso. Israel deu horas para que palestinos saíssem pacificamente da Faixa de Gaza e autorizou ajuda humanitária na região. Então, não há como fazer essa comparação.

Israel é um país civilizado, com um povo ordeiro, e só está defendendo sua cultura e seu povo. Lula, com as ofensas que fez, não só comete crime contra a humanidade, mas também comete crime de racismo e de responsabilidade, porque está nos colocando numa crise diplomática sem precedentes, ao fazer um ato de hostilidade a uma nação estrangeira, expondo a nossa República a perigo de guerra e comprometendo a neutralidade em tempos de guerra, metendo-se, de forma infeliz, onde não deveria ter se metido.

Por isso, *impeachment* já para Lula! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois da Deputada Caroline de Toni, nós vamos a Minas Gerais, com o Deputado Rogério Correia.

Depois do Deputado Rogério Correia, terá a palavra o Deputado Delegado Fabio Costa.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, Bolsonaro vai ser preso. Essa é a voz comum que se ouve no Brasil.

Não resta dúvida de que o Supremo Tribunal Federal vai prender Bolsonaro. E ele vai ser preso porque o Congresso Nacional, esta Casa Legislativa e o Senado, fez uma CPMI, que foi a CPMI do Golpe. E nessa CPMI está indiciado como principal responsável pela articulação de um golpe o Sr. Jair Messias Bolsonaro.

Cada dia fica mais claro, Deputada Sâmia, que Jair Bolsonaro, agora delatado por Mauro Cid, que era seu ajudante de ordem, tinha toda a responsabilidade de organizar o golpe. Às vezes, duvidamos do que aconteceu aqui, mas é preciso rever as cenas. E mesmo sem rever as cenas, quando vemos Parlamentares nesta Casa atuando como uma horda, não como Deputados, como Parlamentares, mas com palavrões, ofensas, sem argumento, vemos por que aquele pessoal invadiu e quebrou esta Casa, o Supremo e o Palácio do Planalto. Eles queriam um golpe. Agora querem outro golpe, a fim de conturbar o momento político brasileiro, porque o Presidente Lula vai bem. O Governo vai muito bem, do ponto de vista econômico e social, e eles querem falar no *impeachment*, que é outra forma de tentar o golpe.

O Presidente Arthur Lira já disse que esse pedido de *impeachment* irá para a lata de lixo ou para uma gaveta bem escondida aqui dentro. Mas isto é apenas uma cortina de fumaça que esse pessoal faz aqui, sabedor da prisão de Bolsonaro, que está próxima.

V.Exas. duvidam que o Ministro Dino, o Ministro Alexandre de Moraes, o Ministro Barroso, a imensa maioria dos Ministros, já não têm a consciência da tentativa de golpe? Eles estão se baseando no que nós aqui no Congresso Nacional definimos, por meio de uma CPMI, que eles pediram.

Bolsonaro golpista é algo que o povo brasileiro sabe.

Presidente, não ter dó, não mandar parar um genocídio, uma carnificina — como disse a Igreja Católica — lá na Palestina, é não ter nada na consciência. Dez mil crianças foram mortas, ensanguentadas, e fingem que não veem.

O que o Presidente Lula fez foi um ato heroico ao dizer: "*Parem de bombardear a Palestina, porque a paz tem que vir para o mundo*".

O Presidente Lula merece é o Prêmio Nobel da Paz, e isso será alcançado, porque o Presidente age com o pulso com que deveria agir. Certamente, se naquele momento em que Hitler fazia tudo aquilo que fez, inclusive atos contra os judeus, houvesse um estadista como Lula para colocar o dedo na ferida, talvez Hitler não chegasse aonde chegou. Hitler foi, portanto, um ditador. Lula é o homem da paz.

Parabéns, Presidente Lula!

Bolsonaro será preso!

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois de ouvirmos o Deputado Rogério Correia, nós vamos ao Rio Grande do Sul. Em seguida, vamos voltar ao Pará, Deputado Airton. V.Exa. está inscrito aqui.

Vamos ouvir agora o Deputado Bibó Nunes, do Rio Grande do Sul; depois, o Deputado Airton Faleiro.

Peço desculpas pelo fato de que eu não havia observado V.Exa. no plenário. Está aqui. Mas vamos voltar.

Deputado Bibó Nunes, V.Exa. tem a palavra.

O SR. BIBO NUNES (PL - RS. Sem revisão do orador.) - Grato, digníssimo Presidente.

Nobres colegas, é uma honra estar neste ringue onde luto pelo Brasil.

Impeachment do descondenado, ex-presidiário, comunista e anão diplomático Lula já! É o que nós pedimos há pouco no Salão Verde. O *impeachment* de Dilma, 124 assinaturas. Passaremos de 130 assinaturas, porque é uma vergonha o que nós patriotas brasileiros estamos passando por causa de uma insanidade desse destemperado, que não sabe governar sequer um hospital lá do Hamas. Ele está nos colocando nessa situação difícil, ele não tem noção do que é o Holocausto. A sua cultura é só a de entregar bocas e tetas para lá e para cá.

A bandeira de Israel, para nós bolsonaristas, é um orgulho; sempre usamos como referência Israel, pelo seu progresso, pelo povo pacífico, pelos vários Prêmios Nobel.

Quem cultiva o ódio, quem é da vingança quer, de qualquer maneira, denegrir a imagem de Israel, só que pegou o jogo errado. Sabe lá o que é isto: dizer que Israel e Hamas equiparam-se ao Holocausto? E o pior de tudo é que o anão diplomático incendiou mais ainda. Constantemente o nosso anão diplomático diz o seguinte: "*Israel mata crianças e mulheres. Israel mata crianças e mulheres*". Engano! Quem mata crianças e mulheres é o Hamas, colocando crianças e mulheres como escudo, escudo humano, baseado em sua covardia. O Hamas se equipara ao Estado Islâmico, para quem não sabe.

Nós patriotas, nós brasileiros não aguentamos mais tanta vergonha, pois já temos no comando do País um ex-presidiário, um descondenado, um comunista que se orgulha de ser comunista e há poucos dias quase chorou de emoção ao nomear um comunista para o STF. Estamos vivendo a divina decadência da política aqui no Brasil e passando vergonha como nunca, por causa desse anão diplomata. Mas nós vamos "impichá-lo". Já temos mais de 30 assinaturas que foram obtidas num recorde.

E com o Brasil unido, domingo agora, vocês verão a maior manifestação pacífica deste País, dando apoio a Bolsonaro e a toda a sua família. Há uma perseguição implacável. Até hoje, diga-me, você de esquerda, uma prova, uma prova, uma prova, uma prova. Prova zero. Vocês são mitômanos, mentem compulsivamente e acreditam na própria mentira. Mas nós patriotas vamos resgatar este Brasil.

Grato, nobre Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois do Deputado Bibó Nunes, do Rio Grande do Sul, agora, sim, falará o Deputado Airton Faleiro. Em seguida, vou conceder a palavra aos Deputado Alfredo Gaspar, Sargento Gonçalves e Lindbergh Farias.

Tem V.Exa. a palavra, Deputado Airton Faleiro.

O SR. AIRTON FALEIRO (Bloco/PT - PA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, sinceramente, fico escutando o que eu vou chamar de devaneio da Oposição, quando ela fala em *impeachment* do Presidente Lula porque ele emitiu uma opinião, pedindo que parasse o bombardeio contra o povo palestino. Isso justifica protocolar *impeachment*, fazer essa discursão toda, sem fundamento? Isso é devaneio, é perda de tempo. Se é para fazer uma comparação entre Lula e Bolsonaro, vamos fazê-la então. Lula é o Presidente da República, ganhou a eleição de Bolsonaro. Bolsonaro é o inelegível. E, aliás, na quinta-feira, ele vai ter que depor na Polícia Federal, porque ele arquitetava o golpe.

Eu acho que o povo brasileiro quer ouvir deste Congresso é como ficou o orçamento para a educação que nós aprovamos e quantos novos institutos federais o Lula vai implantar no Brasil. Eu o escutei falar em cem novos institutos federais. Quantas novas universidades, quantos novos *campi* e quantos novos cursos, é isso que o povo brasileiro espera que discutamos aqui.

Estou chegando de uma agenda referente à BR-163. E as pessoas estão superfelizes, porque o pouco de asfalto que ainda falta — e todo feito nos Governos do Lula e da Dilma — está no PAC e tem recurso no orçamento. E, aliás, a ponte do Xingu já começou, e nós vamos concluir em 100% o asfaltamento da Transamazônica, da BR-163 e das pontes, para dar trafegabilidade. O povo quer a garantia também para os pequenos Municípios do Programa Minha Casa, Minha Vida, porque a tal de Casa Verde e Amarela do Bolsonaro não construiu uma casa sequer. E, agora, no Governo do Presidente Lula, já estamos implantando o Minha Casa, Minha Vida.

O povo quer saber da regularização fundiária e ambiental da agricultura familiar. O povo quer saber onde não chegou o Luz para Todos, e que chegue. É disso que este Congresso tem que se ocupar. Tem que parar de devaneios.

Sr. Presidente, gostaria que o meu pronunciamento fosse divulgado no programa *A Voz do Brasil* e pelos meios de comunicação desta Casa.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Vamos agora ao Deputado Alfredo Gaspar, de Alagoas. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. ALFREDO GASPAR (Bloco/UNIÃO - AL. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, na pessoa de V.Exa., quero saudar todas as Deputadas e Deputados que estão neste Plenário.

Inicialmente, quero dar um abraço de solidariedade em todo o povo judeu pelo escárnio praticado pelo irresponsável dirigente do Brasil. E dou esse abraço em nome do Presidente da CONIB, Dr. Claudio Lottenberg.

Mas venho a esta tribuna para falar de um assunto tão ou mais grave do que esse: o contador do Presidente da República é vinculado ao PCC. Qual país civilizado do mundo, regido por uma democracia, tem um Presidente da República cujo contador é associado à maior facção criminosa desse mesmo país? Em qual país civilizado do mundo o filho do Presidente da República tem sua empresa no escritório do contador que faz a contabilidade de membros do PCC? Isso é uma vergonha internacional! Os dois fugitivos de Mossoró nada representam diante desse escárnio.

Lula, tenha responsabilidade com a Nação!

Não satisfeito, o Líder do PT na Câmara de Vereadores de São Paulo, a maior cidade do Brasil, fundou a empresa que sustenta o PCC com 70 mil reais por mês.

Está mais do que na hora de instalarmos a CPI do Crime Organizado, proposta por mim a esta Casa e que alcançou mais de 175 Deputados como signatários.

Israel, o Presidente Lula não tomou cachaça estragada, não; ele escarneceu o povo judeu porque é assim que ele pensa. Em 1979, em entrevista para a revista *Playboy*, quando lhe perguntaram quais homens admirava, ele prontamente citou Hitler como exemplo de força e perseverança.

Essa vergonha internacional nós estamos passando com esse pigmeu, o Presidente Lula, que envergonha o povo brasileiro.

Eu queria dar um grande abraço no povo judeu e dizer que nós brasileiros estamos ao lado de Israel, país que teve seu povo trucidado pelo Hamas. Mas Lula conseguiu um grande feito: com as suas palavras e ações, tornou-se sócio benemérito do Hamas.

Lula, você envergonha a Nação brasileira!

Encerro dizendo: PCC, aqui existem homens e mulheres de bem, que vamos até o fim para combater essa organização criminosa. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Agora vamos ouvir o Deputado Sargento Gonçalves, do Rio Grande do Norte.

Logo em seguida, falará o Deputado Lindbergh Farias.

Tem V.Exa. a palavra, Deputado Sargento Gonçalves, pelo tempo regimental de 3 minutos.

O SR. SARGENTO GONÇALVES (PL - RN. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero saudar a todos nesta noite.

Subo a esta tribuna para repudiar, assim como fez o colega Deputado Alfredo Gaspar, a fala desse homem que diz representar o povo brasileiro.

A pergunta que não quer calar, e cuja resposta nós já sabemos, é: a serviço de quem está Lula ou quem Lula quer agradar apoiando um grupo terrorista, Deputado General Girão, e atacando uma nação amiga, uma nação com a qual nós temos uma relação histórica de amizade, uma nação que muito tem servido ao povo brasileiro? Basta nos lembrarmos do episódio da barragem de Brumadinho. O exército israelense foi o único que esteve no Brasil apoiando o povo brasileiro naquela situação tão triste que nós passamos em Brumadinho.

A quem Lula quer servir atacando Israel, que tem o direito legítimo da autodefesa? Qual é a nação que não vai querer defender o seu povo de um ataque terrorista? O exército israelense está exercendo um direito legítimo. E aí vai Lula, em um evento oficial, e dá aquela declaração.

Alguns querem dizer que foi conversa de bêbado em uma mesa de bar, mas não foi uma conversa de bêbado, Deputado Messias Donato, em uma mesa de bar. Ele pode até gostar de uma aguardente, mas ali ele estava como representante de uma nação e como representante do povo brasileiro em um evento oficial internacional.

Eu entendo, Sr. Presidente, que isso não apenas configurou um vexame e uma vergonha internacional para o povo brasileiro, mas configurou um crime de responsabilidade, muito bem tipificado no art. 5º, inciso III, da Lei nº 1.079, de 1950.

Por isso nós estamos com esta causa justa, capitaneada pela Deputada Carla Zambelli, autora da proposta de *impeachment*, que já tem assinaturas de 122 Parlamentares até o momento. Mas eu não tenho dúvida de que logo, logo nós bateremos o recorde, e esse será o pedido de *impeachment* que terá o maior número de assinaturas de apoio nesta Casa, porque esta causa não é só dos bolsonaristas, não é só do PL; é de todos aqueles brasileiros que se sentiram envergonhados ao ver aquele que está ocupando a função de Presidente da República lá fora, em um evento internacional, atacar os nossos irmãos, uma nação irmã, que é a nação de Israel.

Que Deus possa continuar abençoando Israel! Eu tenho dito que essa guerra não é só de Israel. A guerra contra o terror deve ser de todos os homens de bem. Todas as nações do mundo devem estar unidas na guerra contra o terror. Hoje é Israel; amanhã pode ser o Brasil.

O Hamas é um grupo terrorista sanguinário. Matou crianças, idosos e mulheres e estuprou pessoas. Qual é a sensibilidade do Governo do Presidente Lula? Nenhuma! Nós já sabemos. Mas que ele respeite o Brasil, que ele respeite Israel. Se ele não quer respeitar por bem, nós, enquanto representantes do povo brasileiro, o faremos respeitar, nem que seja por mal. Ele vai ter que respeitar as nações!

Deus abençoe o Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois do Deputado Sargento Gonçalves, do Rio Grande do Norte, nós vamos ao Rio de Janeiro, com o Deputado Lindbergh Farias.

Tem V.Exa. a palavra, Deputado Lindbergh Farias.

O SR. LINDBERGH FARIAS (Bloco/PT - RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu estou vendo essa bancada bolsonarista caladinha agora, porque isso tudo era jogo de cena. Na verdade, eles sabem o que vai acontecer, mas têm coragem de falar de *impeachment* do Lula!

Quinta-feira Bolsonaro vai estar na Polícia Federal. E digo na frente de vocês: o Chefe de vocês, ao contrário do Lula, é um fujão. Fugiu do Brasil antes de acabar o seu mandato.

Deputado Chico Alencar, ele queria fugir do depoimento na Polícia Federal. Alexandre Moraes o enquadrrou.

Por isso é que vocês estão calados. Vai haver Deputado aqui cassado, porque está tudo comprovado, pessoal. Depois do 8 de janeiro, eu dizia aqui: "*O Tenente-Coronel Mauro Cid vai acabar com a vida do Bolsonaro*". Bolsonaro foi para os Estados Unidos roubar joias, mas aqui há a prova, os núcleos. General Heleno estava grampeando todo mundo. Outro general da... (*Manifestação no plenário.*)

Não há prova, Deputado?

(*O Sr. Presidente faz soar as campainhas.*)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Há um Deputado na tribuna, Srs. Deputados.

O SR. LINDBERGH FARIAS (Bloco/PT - RJ) - Esperem! Esperem! Eu anuncio aqui, na frente de vocês.

É por isso que vocês estão assim. É por isso que vocês estão nervosos. Vocês acham que todo mundo é besta. Eu lembro quando vocês diziam aqui: "*Queremos uma CPI!*" Eu dizia: "*Não é possível que esse pessoal está achando que nós acreditamos nisso*". Diziam que havia infiltrados. Agora, pessoal, é a mesma coisa.

Eu encerro dizendo uma coisa aos senhores: eu tenho muito orgulho da coragem do Lula. Lula tem razão. O que acontece, Deputado Tarcísio Motta, é um genocídio.

Os senhores conhecem a jornalista Dorrit Harazim? Ela não tem nada de esquerda. É uma das maiores jornalistas deste Brasil, premiada. Ela escreveu domingo no jornal *O Globo*, e eu queria que vocês escutassem o que vou ler, porque para nós fica parecendo que falta humanidade, que falta compaixão, como se uma criança palestina não valesse.

Eu quero ler só um trecho. Lá surgiu agora o termo "WCNSF", que significa criança ferida sem familiares. O que diz a jornalista?

Em Gaza, as crianças WCNSF — feridas, sem familiares vivos — abrigadas em hospitais ou junto a agências internacionais por vezes nem sequer sabem declinar o nome. Emergem mudas de algum escombro, cobertas de pó e sangue. Não choram, não demonstram medo. Estão em choque, à deriva na devastação geral. Inicia-se então uma labiríntica procura por alguma família aparentada capaz de acolher mais uma infância em ruínas. Às que têm a sorte de continuar com algum colo de mãe ou presença de pai/tio/avô por perto, as sequelas previsíveis são inomináveis.

E continua. Sabem quantas crianças morreram? Dez mil e oitocentas. E para os senhores, isso não é nada. É por isso que eu aplaudo a posição corajosa do Presidente Lula.

E quero dizer mais uma coisa aos senhores...

(Desligamento do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputado Lindbergh, peço que conclua, por favor.

V.Exa. observou que eu já lhe dei a prorrogação de 30 segundos, como dou normalmente para todos. Eu vou abrir uma exceção e peço que conclua, por favor.

Ah, já concluiu. Obrigado.

Vamos agora ao Paraná ouvir o Deputado Tadeu Veneri.

Logo em seguida, voltaremos ao Rio de Janeiro, com o Deputado Chico Alencar.

O SR. TADEU VENERI (Bloco/PT - PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, nós sabemos por que a extrema direita está tão agitada: talvez Jair Bolsonaro nem chegue a ir, domingo, a esse comício que eu não sei exatamente por que razão ele está chamando, porque ele tem um depoimento na quinta-feira. E é um depoimento feito a partir, inclusive, de uma coisa absurda. Se pudéssemos chamar alguma coisa de absurda, seria filmar o preparativo do golpe.

Eu fico pensando: como é que uma pessoa como essa chega à Presidência da República? Provavelmente, é como a frase que ele usou: *"Eu fui uma cagada"* — foi usado pelo Bolsonaro esse termo.

Esse homem é que preparou o golpe. Esse homem é que filmou, inclusive com Deputados aqui presentes, os preparativos para o golpe. Esse é o homem que vai depor na Polícia Federal. Aí vamos ver se ele vai fazer de conta que é o 01, o 02, o 03 ou vai ficar pianinho, Deputado Glauber Braga. Ele vai ficar pianinho, porque não tem estatura nem para ser Presidente da República — como foi —, tampouco para ser um cidadão que enfrenta a sua hora da verdade, diferentemente de Lula.

Lula fez aquilo que nós todos deveríamos fazer: condenar o genocídio que acontece hoje na Palestina, onde 1 milhão e meio de pessoas estão em barracos de lona, de papelão, de papel, encurraladas.

Israel diz que vai, através daquele fascista que é o seu Primeiro-Ministro, atrás dessa ou daquela pessoa e, se puder, vai matar todas. Israel hoje vilipendia cadáveres, rouba território, faz tudo o que a lei internacional proíbe.

E aí eu pergunto aos senhores e às senhoras que aplaudem: vocês não têm filhos? Vocês não têm mãe? Vocês não têm pai? Vocês já viram o que é uma criança perder um braço, Deputado, perder uma perna e ser deixada à morte, porque não há condição nenhuma de tratamento — o hospital sequer tem anestesia?

Nós condenamos isso. Eu vim aqui condenar o ataque que o Hamas fez, assim como condenamos hoje aquilo que Israel faz. E é preciso, sim, que os reféns sejam devolvidos, que haja imediatamente o cessar-fogo.

É preciso também que esse pessoal que aqui fica aplaudindo, como se fosse um circo, como se fosse um picadeiro, ponha a mão na consciência, porque um dia a história vai fazer justiça, um dia os senhores vão se envergonhar de ver tantas crianças mortas e ainda assim aplaudir. Esse dia não vai demorar. Esse dia está muito perto de acontecer. E aí não adianta dizer: *"Eu não tinha nada com isso"*, porque se há uma coisa que a história irá condenar é a omissão.

Neste momento, nós deveríamos estar todos, independentemente de posição política, buscando a paz, porque, ao não fazê-lo, nós estamos concordando com o massacre que acontece todos os dias.

Eu tenho netos, eu tenho filhos, eu tenho pai, eu tenho mãe, e eu fico pensando naquelas pessoas que, no hospital, não podem atender uma criança porque não têm anestesia, Sr. Presidente, e deixam morrer, como está nos jornais hoje, uma criança com meses que foi bombardeada e que morre afogada no seu próprio sangue. Esse sangue está, sim, nas mãos daqueles que provocam todos os dias a morte de mais de 14 mil crianças e de milhares de mulheres, dizendo que estão combatendo um Estado terrorista. Não estão. Estão cometendo um genocídio.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Concedo a palavra ao Deputado Chico Alencar.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

Colegas de representação, às vezes, o entusiasmo esconde a frieza. Às vezes, o alarido é mentiroso.

Eu já fui a Gaza, em 2008, e vi em hospitais crianças amputadas e vi a dor daquele povo. Já fui também a Israel e convivi lá muito com um movimento lindo chamado Paz Agora, que defendia algo que não veio a esta tribuna quase em momento algum: a única solução para aquele conflito não é a solução militar, não é a solução da eliminação do outro; é a solução do respeito às fronteiras de dois Estados.

Se um ET caísse aqui, pelo menos no momento inicial desta sessão, ia achar que o Presidente da República fez um elogio ao abominável Holocausto. Nada disso. Vamos ser francos: ele fez uma comparação — que é sempre arriscada em qualquer genocídio e ato de eliminação do outro na história da humanidade — entre o que Hitler fez com os judeus — e falou só isso; nem mencionou o Holocausto — e o que está acontecendo agora em Gaza, que é, sim, uma covardia, um genocídio, uma reação absolutamente desproporcional ao ato aterrorizante e criminoso, sim, do Hamas, quando 1.200 foram mortos terrivelmente e houve sequestrados também, pois 30 mil palestinos de Gaza, até agora, foram eliminados, sendo 10% deles — pelo menos 10 mil — mulheres e crianças.

Ninguém fala aqui de cessar-fogo. Hoje, a Argélia apresentou mais uma proposta de cessar-fogo. Os Estados Unidos mais uma vez foram contrários e disseram que vão apresentar uma outra proposta, temporária. Mas aqui ninguém falou também da retomada da ajuda humanitária, ninguém falou da necessidade da negociação de paz, ninguém falou em condenar um exército que faz uma ocupação. Ninguém condenou, inclusive, o sionismo expansionista, que quer eliminar os palestinos da própria Palestina.

Então, parece que há uma insensibilidade muito grande aqui com o mero interesse menor politiqueiro: *"Vamos impichar o Presidente da República do Brasil!"* O povo judeu, em boa parte, lá de Israel, quer impichar o Netanyahu. Isso, sim.

Tudo isso é cortina de fumaça para esquecerem e acobertarem a gravíssima crise no Brasil, que foi a tratativa provada e comprovada do golpismo liderada pelo ex-Presidente da República — que, por sinal, abraçou com honras e pompas, quando Presidente, a neta de um Ministro nazista.

Os papéis aqui estão trocados; as cartas, embaralhadas. Há muita confusão, o que não ajuda na busca da paz no mundo e do respeito aos povos e à vida, sobretudo.

Enquanto estamos falando aqui, certamente, dezenas de crianças em Gaza, dezenas de mulheres, dezenas de pessoas da população civil, espremidas em Rafah, estão vivendo momentos de terror. E nós aqui inventando, mentindo, criando *fake news*, fazendo um alarido que não tem o elemento essencial de conteúdo, que é a sensibilidade humana.

Aliás, aconteceu o Holocausto, sim, terrível, abominável, e aconteceu a diáspora africana, o genocídio do povo negro, do qual o Brasil é muito tributário também.

(Durante o discurso do Sr. Chico Alencar, o Sr. Gilberto Nascimento, 1º Suplente de Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Arthur Lira, Presidente.)

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - A lista de presença registra o comparecimento de 396 Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.

Passa-se à Ordem do Dia.

PROJETO DE LEI Nº 8.035, DE 2014

**(DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A APURAR
DENÚNCIAS DE TURISMO SEXUAL E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES, CONFORME DIVERSAS MATÉRIAS PUBLICADAS PELA IMPRENSA.)**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 8.035, de 2014, que acresce o art. 73-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990; tendo parecer das Comissões de: Trabalho, de Administração e Serviço Público, pela aprovação (Relator: Dep. Lucas Gonzalez); Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família, pela aprovação (Relatora: Dep. Laura Carneiro); e Constituição e Justiça e de Cidadania, pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa (Relatora: Dep. Laura Carneiro).

APROVADO O REQUERIMENTO DE URGÊNCIA Nº 2.215/2023, EM 02/08/2023.

Passa-se à discussão.

Para falar a favor, tem a palavra o Deputado Sidney Leite.

O SR. SIDNEY LEITE (Bloco/PSD - AM. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta é uma pauta acerca da qual não podemos nos omitir. A violência sexual contra crianças tem crescido dia a dia, principalmente nos grandes centros. Entendo que este Parlamento não pode retroceder, mas criar penas mais duras que sirvam de exemplo para todos aqueles que pensem ou que atentem contra a dignidade, contra a vida, cometendo violências e absurdos contra as crianças do nosso País.

Por isso, Sr. Presidente, nós somos favoráveis ao projeto e encaminhamos favoravelmente à matéria.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Para falar a favor da matéria, tem a palavra o Deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança. *(Pausa.)*

Para falar a favor do projeto, tem a palavra o Deputado Marcel van Hattem. *(Pausa.)*

Para falar a favor da matéria, tem a palavra o Deputado Bibó Nunes.

O SR. BIBO NUNES (PL - RS. Sem revisão do orador.) - Grato, digníssimo Presidente.

É uma honra, nobres colegas, estar neste ringue onde luto pelo Brasil.

Quem cuida de crianças? Criança é tudo! Criança é o mundo; criança é o futuro. Não podemos permitir que quem trabalha com crianças não apresente imediatamente uma ficha corrida, uma ficha de antecedentes criminais. Não sei como até hoje, apenas agora, estamos discutindo o óbvio. Quantos estão aí abusando de crianças? Quantos pedófilos querem se aproveitar ao cuidar de crianças? É mais do que lógico: sou totalmente favorável à matéria. O bom senso impera. Duvido que alguém vote contra. Se bem que nem posso duvidar, pois tem gente que até apoia terrorista por aí. Se se defende o Hamas, por que não defender, quem sabe, um futuro abusador de crianças?

Nós estamos aqui para impedir isso. E é por isso que nós queremos que quem vai trabalhar com criança — seja de esquerda, seja de centro, seja de direita — tem de apresentar uma ficha com antecedentes criminais, uma ficha corrida, porque criança é o que nós temos de mais precioso. A criança educada por um patriota, por uma família de verdade, estará garantindo o futuro de nosso Brasil.

É por isso que nós lutamos. Viva as crianças! E vamos acabar com os exploradores de crianças com esta lei.

Grato, nobre Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Tem a palavra o Deputado Marcel van Hattem.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS. Sem revisão do orador.) - Quero, Sr. Presidente, fazer coro às palavras do meu colega Deputado Bibó Nunes, ao defender este projeto que prevê a apresentação de antecedentes criminais de quem trabalha com criança. E quero fazer coro às palavras dele porque eu espero — e acho que o será — que este projeto seja aprovado por unanimidade, porque é o óbvio. Agora, também é o óbvio condenar o terrorismo.

É lamentável o que nós estamos vendo acontecer na seara internacional hoje: o Brasil virando pária no sistema internacional em virtude de um Presidente da República irresponsável, que declara, em reunião na África, que a legítima defesa de Israel, quando contra-ataca os terroristas do Hamas, é comparável ao holocausto nazista de Adolf Hitler. É inacreditável que tenhamos chegado a esse ponto!

Por isso, repito que este projeto que aqui nós estamos discutindo, o Projeto de Lei nº 8.035, de 2014, deve contar com a unanimidade dos colegas, pois requer a apresentação de antecedentes criminais para todo aquele que trabalhar com crianças. Isso é absolutamente necessário, justamente para evitar crimes gravíssimos contra infantes — crimes gravíssimos, inclusive o de pedofilia.

É lamentável nós vermos que, em alguns temas, há unanimidade nesta Casa, porque realmente eles necessitam dessa unanimidade, Deputado Pollon, por serem tão óbvios, mas outros temas que deveriam ser absolutamente consensuais, como o do combate e do repúdio ao terrorismo, não contam com o consenso desta Casa.

Quanto nós ainda precisamos evoluir como seres humanos para entender, compreender, a história universal? Para saber que o que aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial, com o nazismo, jamais pode se repetir no mundo, muito menos ser relativizado, como foi pelo Presidente Lula nessa última manifestação sua?

É por isso que mais de 120 Deputados Federais já assinaram o pedido de *impeachment*, que será depois protocolado para despacho da Presidência desta Casa. E nós incluimos também uma denúncia à Procuradoria-Geral da República contra Lula por racismo e antissemitismo.

Chega de tolerar aquilo que não se pode tolerar! Vale para este projeto de lei, vale também para as manifestações absurdas de Lula.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Para discutir a favor, tem a palavra a Deputada Laura Carneiro.

A SRA. LAURA CARNEIRO (Bloco/PSD - RJ) - Como eu estou escrita para encaminhar a matéria, abro mão da discussão.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Tem a palavra o Deputado Cabo Gilberto Silva, para discutir a matéria.

Faço só o lembrete às Sras. e Srs. Deputados de que nós estamos em discussão da matéria. Portanto, as falas têm que ser restritas à discussão do projeto em tela.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB. Sem revisão do orador.) - Estou aqui para cumprir o Regimento integralmente, Sr. Presidente.

Srs. Parlamentares, vejam como a legislação brasileira é caduca: em pleno século XXI, ano de 2024, agora é que estamos, população brasileira, colocando na nossa legislação uma proteção direta às nossas crianças. A grande maioria dos Srs. e das Sras. Parlamentares aqui são pais e mães de família. Imaginem as nossas crianças indefesas, quando estiverem nas escolas, serem molestadas por pedófilos, por sem-vergonhas, pessoas psicopatas.

Daí, Sr. Presidente, repito e insisto no que eu venho dizendo nesta tribuna por diversas vezes: precisamos atualizar a nossa legislação urgentemente. A população nos cobra. O Poder Legislativo é o mais acessível à sociedade brasileira. Quando estamos nas nossas bases, quando estamos nos aeroportos, a população nos cobra, e cobra muito, diferentemente do que ocorre com o atual Presidente, o descondenado Lula. Dificilmente a população vai cobrá-lo, até porque, aonde ele chega, ninguém quer recepcioná-lo; diferentemente do que ocorre com o Poder Judiciário, porque chegar perto de um Ministro nem Deputados Federais conseguem, quanto mais a população. É preciso sentir o calor das ruas e o povo cobrando essa atualização. Está mais do que na hora, Srs. Parlamentares.

Eu tenho certeza absoluta de que a votação será unânime, para estabelecermos e exigirmos que as pessoas façam e entreguem todo o seu histórico para que possam ser contratadas.

Até hoje não havia isso, Srs. Parlamentares. Pedófilos são contratados porque não há essa atualização na legislação. Então, esta matéria vem mais do que na hora, ela já vem tarde demais. O Congresso Nacional, graças a Deus, ao iniciar o ano legislativo, vai aprovar, se Deus permitir, uma matéria de interesse da sociedade, sobretudo das nossas crianças, que são indefesas perante os criminosos e os pedófilos.

Por isso, eu, como Vice-Líder da Oposição ao descondenado Lula, registro que iremos votar favoravelmente a esta matéria, que vem mais do que na hora.

Parabéns à autora do projeto! Parabéns a todos os Parlamentares!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Para discutir a favor da matéria, tem a palavra a Deputada Sâmia Bomfim.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP. Sem revisão da oradora.) - Presidente, Deputadas e Deputados, nós somos favoráveis ao projeto.

Eu queria aproveitar este momento de discussão para falar sobre a questão palestina, que tem sensibilizado o Brasil e o mundo, principalmente, depois da declaração corajosa, necessária e assertiva do Presidente Lula, que denunciou, mundialmente, o genocídio que está acontecendo na Palestina. E a sua declaração foi indispensável para que outras lideranças mundiais também se levantassem e pedissem o cessar-fogo imediato.

É necessário que o Brasil seja a linha de frente desse processo de articulação internacional, para que se pare, imediatamente, o genocídio em Gaza, num processo histórico de perseguição aos palestinos. Inclusive, há uma série de refugiados que se encontram em nosso País, que são abraçados pela comunidade brasileira e que, portanto...

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Deputada Sâmia, com todo o respeito. Eu sei que o assunto é polêmico. Estou sendo instado o tempo todo. Fiz as recomendações a um lado e, portanto, ao outro também. O tempo de Liderança está à disposição de V.Exa., mas, nas discussões, vamos manter o padrão. *(Palmas.)*

Eu estou falando, mas não é só me dirigindo a V.Exa. Por favor! Eu estou falando de maneira geral.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Presidente, perdoe-me, mas em que momento eu ofendi alguém na minha fala?

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - É só para não fugir da discussão.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Vou seguir como eu estava seguindo, na discussão e na defesa da população palestina, que, neste momento, é massacrada pelo Estado de Israel. *(Manifestação no plenário.)*

E Lula teve uma postura corajosa e necessária, de denúncia sobre o que vem sendo perpetrado naquele território e contra os palestinos de todo o mundo.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Deputada Sâmia...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - É necessário que a comunidade internacional se levante contra o verdadeiro genocídio que vem acontecendo...

(Desligamento do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Deputada Sâmia, por favor.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Presidente, censura à minha fala eu não vou admitir neste plenário. Eu vou seguir. E os Deputados que se levantam deveriam se envergonhar, aqueles que gritam contra a minha fala.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Deputada Sâmia...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - A Deputada Bia Kicis, no ano retrasado, reuniu-se com uma liderança de um partido nazista da Alemanha e...

(Desligamento do microfone.) (Manifestação no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Deputada Sâmia, isso é tudo que este Plenário não precisa neste momento.

Por favor, Deputada Sâmia, com todo o respeito, V.Exa. até pode ter direito à sua fala. Eu só estou prezando pelo cumprimento do Regimento, sem cercear o direito de Parlamentar nenhum. O que vale para Chico vale para Francisco.

V.Exas. podem defender suas posições ideológicas nos momentos adequados. Nós estamos numa pauta de primeiro dia. Conversamos com todos os Líderes de maneira a termos votações menos polêmicas. E as discussões precisam se ater à matéria.

Por favor, estou fazendo esse apelo a V.Exa.

Muito obrigado, Deputada Sâmia.

A SRA. BIA KICIS (PL - DF) - Presidente...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O meu tempo precisa ser restituído, Presidente, porque eu fui interrompida por V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Não, V.Exa. foi interrompida porque não cumpriu o Regimento. Por favor...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Eu também fui interrompida por essa turba bolsonarista e eu preciso seguir com o meu direito restituído.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - O tempo de V.Exa. foi restituído para cumprir a discussão da matéria.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Seguirei, Presidente... Seguirei, porque esta sessão era para ter sido convocada muito mais cedo, para que houvesse tempo de discussão para os Parlamentares. Intempestivamente, começou às 19 horas, impedindo o direito de debate dos Parlamentares aqui.

Não vou me intimidar — vou seguir com a discussão, que é necessária — com Parlamentares que se reuniram com lideranças da extrema direita, dos nazistas, na Alemanha...

A SRA. BIA KICIS (PL - DF) - Pode trazer cartaz, Presidente?

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - ... com Deputado que vai para a tribuna pedir o *impeachment* do Presidente Lula, mas que não...

(Desligamento do microfone.)

A SRA. BIA KICIS (PL - DF. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidente, pode trazer cartaz? Isso não tinha sido proibido?

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Para discutir a favor da matéria, tem a palavra o Deputado Marcos Pollon. (Pausa.)

A SRA. BIA KICIS (PL - DF) - Sr. Presidente, peço a palavra pela Liderança.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Tem a palavra o Deputado Marcos Pollon, para discutir a favor da matéria. (Pausa.)

A SRA. BIA KICIS (PL - DF) - Sr. Presidente, peço a palavra pela Liderança. Eu já me encontro na tribuna. Eu já tinha solicitado à Mesa.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Tem a palavra, pela Liderança da Minoria, a Deputada Bia Kicis.

A SRA. BIA KICIS (PL - DF. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, as bravatas internacionais despropositadas e absurdas do Presidente *persona non grata* Lula da Silva, comparando Israel ao nazi-hitlerismo, não se limitarão a lançar o prestígio e a imagem internacionais do Brasil na vala torpe do opróbrio diplomático.

Como se isso já não fosse pouco, a crise aberta pelo palpite infeliz de Lula, Sr. Presidente, muito provavelmente acarretará prejuízos para o desenvolvimento científico e tecnológico, a segurança, o agronegócio e a defesa nacionais. Por exemplo, a computação embarcada, em linguagem técnica, nos aviões, nos caças supersônicos F-39 Gripen, fabricados no marco de parceria entre Brasil e Suécia, é toda ela de origem israelense.

A transferência desse *know-how* está sendo possibilitada até agora por um sofisticado ecossistema de inovação formado pela Embraer, por firmas brasileiras, que lhes fornecem insumos, por laboratórios e empresas de Israel, que, como sabemos, é uma superpotência em tecnologias militares e civis.

Basta lembrar o que ocorreu recentemente com as relações entre Israel e a Colômbia, dias depois do covarde ataque terrorista do Hamas em Gaza. Deputada Adriana, o Presidente esquerdista da Colômbia, Gustavo Petro, num espasmo de asneira digno do seu colega *persona non grata* do Brasil, equiparou a reação defensiva de Israel ao genocídio nazista na Segunda Guerra Mundial.

Ato contínuo, o governo de Jerusalém, Deputado Jordy, cancelou todas as suas exportações militares ao nosso vizinho latino-americano. E isso pode ocorrer agora com o nosso País.

Em vez de bajular o seu chefe e endossar esse comportamento desprezível e vergonhoso, o Chanceler Mauro Vieira deveria cumprir o seu dever e aconselhar esse Presidente primário, Deputado Luiz Lima, em relação às suas investidas bisonhas no palco internacional. Isso preveniria essa e muitas outras mancadas pelo mundo afora que têm sido dadas, trazendo vergonha a este País e deixando a diplomacia brasileira abaixo do nível de um anão diplomático. Infelizmente, o Itamaraty, a tradicional Casa de Rio Branco, parece ter abdicado de sua gloriosa história. Preferiu adotar a ambição carreirista dos projetos pessoais e catar as migalhas que o Presidente *persona non grata* lhe joga da mesa dos banquetes lulopetistas.

Frente a isso, resta perguntar ao Ministro da Defesa e ao Comandante da Aeronáutica: o que farão para evitar a quase certa retaliação tecnológica israelense?

Quero lembrar também que, na seara do agronegócio, quase toda a tecnologia de irrigação usada no Brasil é de origem israelense. Senhores que nos ouvem, o aplicativo Waze, que nós temos no nosso celular, que nos ajuda a nos orientar por lugares desconhecidos, que nos informa a respeito do tráfego para evitarmos trânsito e muito mais, ele também é uma tecnologia de origem israelense.

Israel tem muito a contribuir para com o Brasil, inclusive na área de defesa, com os tratados bilaterais, com os tratados de tecnologia que tanto beneficiam o nosso País. Tudo isso está ameaçado pela fala de um Presidente que não sabe governar, que não merece estar à frente de um país da grandeza do Brasil e do seu povo.

O povo brasileiro está estupefato, indignado e envergonhado com essa atitude desse Presidente que eu, lá fora, na coletiva, comparei a um bêbado, comparei a um bebum dirigindo um carro desgovernado, colocando em risco a segurança da população brasileira.

Voltarei ao tema, Sr. Presidente, com outras informações sobre os prejuízos que o Brasil fatalmente sofrerá por conta das atitudes antissemitas do Sr. Lula da Silva, o Presidente *persona non grata*. É esta a alcunha que deve acompanhar agora o seu nome: Presidente *persona non grata*.

Vergonha! Vergonha do nosso País!

Em resposta à Deputada que ocupou a tribuna do outro lado, do lado daqueles que têm aplaudido o Hamas, um grupo terrorista, eu quero dizer que eu sou neta de judeu. Meu nome "Kicis" é um nome judeu. Sou neta de judeu, e meu avô foi um soldado, um dos heróis da guerra, que saiu deste País para defender o seu povo judeu.

Portanto, Deputada, lave a sua boca antes de se referir à minha pessoa, quando insinua que eu me encontrei com uma Deputada alemã. Sim, encontrei-me com uma Deputada alemã que assumiu um partido e fez questão de botar todos que tinham qualquer inclinação neonazista para fora. E se ela é neta de um ex-Ministro ou sei lá o que de Hitler, eu sou neta de um herói da Segunda Guerra, um capitão — mais tarde, general —, um capitão judeu que honrou o seu povo, honrou os judeus, esse mesmo povo que o Lula agora quer desonrar.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Pela Liderança do Partido dos Trabalhadores, tem a palavra o Deputado Arlindo Chinaglia.

O SR. ARLINDO CHINAGLIA (Bloco/PT - SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, eu queria começar com uma pergunta respeitosa, exatamente para nos levar à reflexão. Alguém neste plenário teria a coragem de defender que, em pouco mais de 4 meses, o Estado de Israel tenha matado 12 mil crianças, 9 mil mulheres e idosos, perfazendo um total de pouco mais de 30 mil assassinatos? Ninguém vai defender isso. Portanto, nós temos que entender o que está acontecendo para nos posicionar bem, inclusive enquanto Parlamento.

Eu quero fazer um registro, mas não sobre esta polêmica. O Presidente Lula foi o primeiro Presidente brasileiro a visitar Israel. Ele falou no Parlamento de Israel e foi aplaudido de pé. Portanto, nenhum de nós desrespeita o povo de Israel, nenhum de nós participa de uma atitude preconceituosa. Não!

Um segundo ponto é que o Netanyahu não representa todo o povo de Israel. Ele é de extrema direita. Eu quero aqui me apoiar em autoridades e movimentos judaicos, até para que ninguém imagine o contrário da nossa intenção. O Vaticano, através do Cardeal Parolin, que é Secretário de Estado da Santa Sé, denuncia Israel por carnificina em Gaza.

Vou falar de um senhor judeu, o Sr. Edgar Morin, que pegou em armas militando na resistência francesa ao lado do General Charles de Gaulle. Hoje, passados 80 anos, ele é um sociólogo de fama mundial. O Prof. Edgar Morin, do alto dos seus 102 anos de idade, levanta a voz contra o Estado de Israel e se diz, ao mesmo tempo, chocado e indignado pelo fato de aqueles que hoje representam os descendentes de um povo perseguido por séculos, o povo judaico, por razões religiosas ou raciais, queiram colonizar um povo e expulsá-los de sua terra, provocar uma carnificina massiva da população de Gaza e continuar incessantemente atingindo crianças, mulheres, civis. E ele fala do silêncio do mundo. Começa falando dos Estados Unidos da América, vai para os Estados árabes e depois para o silêncio dos Estados europeus, que, conforme ele diz, são defensores da cultura e dos direitos humanos.

A UNICEF chamou Gaza de cemitério de crianças. Vou repetir: 12 mil crianças foram assassinadas, muitas delas queimadas pelo fósforo branco. Destruíram 400 mil casas e 320 escolas, alvejaram 637 médicos e mais de 100 jornalistas. Há um grande movimento pela paz nos Estados Unidos. O nome dele é Voz Judaica pela Paz e divulga o seu lema: *Não em nosso nome*, com referência ao que ocorre a partir da extrema direita. Mas há um lema de todos os judeus, que é *Nunca mais*. Esse movimento pela paz, que diz *Nunca mais*, tem que ser para todos.

Nós temos manifestações no mundo inteiro pela paz. E hoje, mais uma vez, nos Estados Unidos da América, numa votação no Conselho da ONU, houve 13 votos favoráveis pela paz; uma abstenção, que foi da Inglaterra; e o veto dos Estados Unidos da América. Portanto, é preciso refletir sobre o que mais é preciso acontecer para que o mundo reaja a essa carnificina.

Agora, eu vou fazer referência a um judeu: Norman Finkelstein. Ele é de origem judaica, nascido em Nova York. Numa palestra que não é de agora, mas trata do mesmo conteúdo, ele diz:

Meu falecido pai foi enviado para Auschwitz. Minha falecida mãe foi enviada para o campo de concentração de Majdanek. Todos os membros da família, de ambos os lados, foram exterminados. Os meus pais participaram do Levante do Gueto de Varsóvia. E é precisamente e exatamente por causa das lições que os

meus pais ensinaram a mim e aos meus dois irmãos que eu não vou ficar em silêncio enquanto Israel comete seus crimes contra os palestinos. Eu não consigo pensar em nada mais desprezível do que usar o sofrimento e o martírio deles — dos pais, dos familiares — para tentar justificar a tortura, a brutalização, a demolição (...).

Senhores e senhoras, nós devemos ter aqui a dimensão da tragédia a que hoje o povo palestino está sendo submetido. Isso vem desde 1947, quando o então Reino Unido já tinha atuado, logo depois da Primeira Guerra, para doar terra palestina para os judeus. E até hoje não se criou o Estado palestino. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Para discutir a favor da matéria, tem a palavra o Deputado Marcos Pollon.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nobres Parlamentares, impõe ressaltar quão importante é esse projeto de lei que visa proteger as nossas crianças. Registrar os criminosos que podem impor violência a essas nobres almas puras e ingênuas é extremamente importante. Parabenizo esta Casa por trazer isso à baila hoje.

Sr. Presidente, peço vênica, respeitosamente, para entrar num tema que está pululando nesta Casa nesta noite, a questão de o Sr. Luiz Inácio, que rege o atual regime, comparar Israel ao Holocausto. E faço, respeitosamente, mea-culpa em relação a essas narrativas construídas no Brasil. Se as narrativas existem, é porque as pessoas não compreendem alguns termos, muitas vezes por minha culpa, por conta da estrutura do vernáculo que utilizo em minhas manifestações. Então, no 1 minuto e meio que me resta, tentarei ser o mais simples possível.

Muito bem. Acusam indiscriminadamente outras pessoas de nazistas, impõem às vítimas da guerra a comparação ao Holocausto, uma chaga abjeta na história da humanidade.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Deputado Pollon, volte ao assunto, por favor. Eu vou ter que aplicar a mesma regra regimental que apliquei à Deputada Sâmia.

O SR. MARCOS POLLON (PL - MS) - Perfeito, Sr. Presidente.

Vou concluir.

Nós não podemos deixar um projeto importante como o presente ser maculado por essa construção de narrativas. E talvez a culpa seja por essa estrutura vernacular, o que impõe um português mais simples, um português mais claro.

E faço isso, Sr. Presidente, com todo o respeito que tenho a V.Exa. e a esta Casa, porque é muito cômodo atribuir a pecha de nazista a pessoas — e eu concluo agora — quando o nome correto é Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, é o PT da época do Holocausto.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Está encerrada a discussão.

Passa-se à votação.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, tenho um encaminhamento.

A SRA. LAURA CARNEIRO (Bloco/PSD - RJ) - Eu estou escrita para encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Para encaminhar a favor do projeto, tem a palavra o Deputado Sidney Leite. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Marcel van Hattem para encaminhar a favor do projeto.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS. Sem revisão do orador.) - Encaminhamos também favoravelmente ao projeto, Sr. Presidente, entendendo que esta Casa se debruça sobre um tema importante e urgente. Quando se trata de crianças e se trata de defender aqueles que são mais vulneráveis, precisamos ter ação decisiva desta Casa Legislativa. E precisamos também, Sr. Presidente, em relação à pauta, incluir temas que são fundamentais para a discussão dos Parlamentares neste momento tão crítico que o Brasil vive.

Nós temos este tema que votamos agora, ao qual encaminhamos favoravelmente, e temos uma série de temas que englobam, por exemplo, a questão das prerrogativas parlamentares e que precisam ser pautados.

Nesta discussão que se faz na noite de hoje, eu quero rogar a V.Exa. que aquilo que, pelos relatos que chegaram a nós, foi tratado e muito bem tratado na reunião de Líderes, incluindo alguns dos projetos como este que está na pauta de hoje e os que estão na pauta de amanhã, possa, muito em breve, também incluir tantos outros projetos necessários para

o restabelecimento do equilíbrio entre os Poderes da República, hoje severamente desproporcional em face de um Poder Judiciário, em particular o STF, que se agiganta sobre os demais Poderes.

Precisamos inclusive dar andamento aos requerimentos de CPIs que estão protocolados e também à CPI sobre abuso de autoridade do STF e do TSE, já com 171 assinaturas, inclusive do Deputado Afonso Hamm, que eu vejo aqui na frente, e de tantos outros, para que o início dos trabalhos se dê o mais brevemente possível.

Por isso, Sr. Presidente, durante a discussão deste projeto, fica aqui também o meu apelo e o encaminhamento favorável para que as crianças deste nosso País não sofram com aqueles que porventura tenham o interesse de, ao trabalhar com elas, abusar delas e não de fazer o correto, que é, a depender obviamente da carreira profissional de que se trata, dar às nossas crianças o rumo da prosperidade e também o rumo da felicidade.

Obrigado, Sr. Presidente.

Ficam registradas aqui minhas palavras, mais uma vez reforçando a importância de que tenhamos uma pauta em defesa da prerrogativa dos Parlamentares.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Para encaminhar contrariamente à matéria, tem a palavra o Deputado Glauber Braga.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ. Sem revisão do orador.) - Presidente, eu gostaria que V.Exa. tivesse comigo a mesma tolerância que teve agora com o Deputado Marcel van Hattem e que não teve com a Deputada Sâmia.

O Deputado Marcel van Hattem utilizou a tribuna para falar sobre vários outros temas...

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Deputado Glauber...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... que não são do projeto de lei que está sendo discutido e, nesse caso específico, não foi repreendido pela Mesa.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Deputado Glauber, o mesmo tratamento dado com muito respeito à Deputada Sâmia foi dado ao Deputado Marcos Pollon.

Eu estou com a assessoria...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu me refiro ao Deputado Marcel.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Eu vou chegar aí.

O Deputado Marcel não entrou na polêmica que está circundando o Plenário, que é democrática, e tratou sobre assuntos do tema: crianças e adolescentes. Não, não...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, é difícil...

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Eu não vou discutir com V.Exa. Eu só estou lhe respondendo pela consideração e pelo apreço que tenho pela Deputada Sâmia, como tenho pelo Deputado Marcos Pollon.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, é difícil, porque aí já entra...

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Eu vou restituir o tempo de V.Exa.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Obrigado.

É difícil, porque aí já entra em uma etapa inclusive de censura de quais temas fora a matéria o Deputado pode falar. Ele falou de STF, e aí não há problema. No entanto, se falar de Palestina, há censura? Não tem o menor cabimento isso.

Vamos para esse projeto. O projeto é ruim. O projeto não é bom. O projeto fala em antecedentes criminais para pessoas que vão trabalhar com crianças e que tenham cometido qualquer crime. O projeto não se atém a crimes sexuais. Isso é ruim. Quer dizer que uma pessoa que cometeu um furto aos 18 anos de idade e depois, aos 40 anos, aos 50 anos — como estão espalhados projetos em vários lugares do Brasil —, que auxilia, por exemplo, no administrativo de escolinhas de futebol para crianças, não vai poder fazê-lo? O projeto tem um viés elitista, trabalha pela lógica de ampliação do punitivismo, pelo viés do encarceramento.

Senhores e senhoras, para não dizerem que estou falando só do que está acontecendo fora daqui, bateu-me a curiosidade, enquanto eu estava ali sentado, de ver os Deputados que respondem a algum tipo de acusação criminal. E olhem só isto. Botem no Google. Fiz até propaganda — paciência.

Está escrito no Congresso em Foco: *"Mais de cem deputados estão sob investigação da Justiça"*.

E continua: *"50 deputados federais são réus em processos criminais"*.

No Congresso em Foco de novo: *"Um em cada três deputados é acusado de crimes"*.

Se há alguma coisa boa nesse projeto é que alguns Deputados aqui não vão poder trabalhar com criança. Isso, pelo menos, é um alívio evidentemente. Mas o projeto estruturalmente é ruim; é um projeto de natureza elitista; é um projeto que não trabalha no melhor interesse da criança e do adolescente. Se trabalhasse no melhor interesse da criança e do adolescente, não exerceria um tipo de ação sem qualquer tipo de foco como essa proposta.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - A Deputada Laura Carneiro tem a palavra para encaminhar a favor da matéria.

A SRA. LAURA CARNEIRO (Bloco/PSD - RJ. Sem revisão da oradora.) - Vou encaminhar rapidamente.

Esse projeto, Sr. Presidente, tive a honra de relatar na Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família e na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. O projeto é da Comissão Parlamentar de Inquérito que apurou denúncias de turismo sexual, de exploração sexual de crianças e adolescentes. Não é um projeto da Deputada Laura Carneiro ou de qualquer Deputado. É um projeto desta Casa, assinado pela Deputada Erika Kokay, que era Presidente, e pela Deputada Liliam Sá, que foi a Relatora da matéria. O projeto amplia o que já está no Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente para os crimes contra a vida e para os crimes contra a dignidade sexual.

Então, vamos aprovar a matéria hoje e, no Senado, em função do que disseram alguns Deputados, principalmente do PSOL, eventualmente, alterar os crimes. O importante é garantir que, de nenhuma maneira, um profissional que passou por uma penalização por um crime contra a dignidade sexual ofereça qualquer trabalho a uma criança. Não faz sentido, Sr. Presidente. O projeto apenas pede uma certidão negativa de antecedentes criminais.

Meu encaminhamento é pela aprovação da matéria.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Está encerrado o encaminhamento.

Em votação o Projeto de Lei nº 8.035, de 2014.

Passa-se à orientação de bancada.

Todos são a favor do projeto ou alguém vai querer orientar contrariamente? *(Pausa.)*

Em votação.

Aqueles que aprovam o projeto permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

APROVADO.

Há sobre a mesa e vou submeter a votos a seguinte

REDAÇÃO FINAL:

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Aqueles que forem pela aprovação permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

APROVADA.

A matéria vai ao Senado Federal.

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Tem a palavra a Deputada Talíria Petrone, rapidamente.

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Quero, rapidamente, registrar a posição do PSOL. Nós estávamos discutindo a amplitude do PL e nos somamos à fala da Deputada Laura Carneiro quanto à possibilidade de, no Senado, restringirmos a exigência a crimes contra a dignidade sexual e contra a vida, para que, de fato, este seja um PL para proteger as crianças, e não para inviabilizar a reinserção de pessoas que, por acaso, cometeram delitos que nem sequer causam ameaças objetivas à sociedade e às crianças, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Está feita a ressalva.

Projeto de Lei nº 2.613, de 2007.

PROJETO DE LEI Nº 2.613, DE 2007

(DO SR. PEPE VARGAS)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 2.613, de 2007, que estabelece normas básicas para o funcionamento de estabelecimentos que prestam atendimento integral institucional a idosos como Asilos, Casas de Repouso, Clínicas Geriátricas e congêneres e dá outras providências. Pendente de parecer das Comissões de: Previdência, Assistência

Social, Infância, Adolescência e Família; Saúde; Desenvolvimento Urbano; Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa; e Constituição e Justiça e de Cidadania.

APROVADO O REQUERIMENTO DE URGÊNCIA Nº 1.150/2022, EM 29/08/2023, APRESENTADO AO PL 1.832/2022, APENSADO.

Para oferecer parecer ao projeto, pelas Comissões de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família; Saúde; Desenvolvimento Urbano; Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa; e Constituição e Justiça e de Cidadania, tem a palavra a Deputada Nely Aquino.

A SRA. NELY AQUINO (Bloco/PODE - MG. Para proferir parecer. Sem revisão da oradora.) - Boa tarde, Presidente! Boa tarde a todos os meus colegas e a todas as minhas colegas!

Vou direto à conclusão do voto.

"II.3 - Conclusão do voto

Ante o exposto, no âmbito da Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família, somos pela aprovação do Projeto de Lei nº 2.613, de 2007, e de seus apensados, na forma do substitutivo da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.

Pela Comissão de Saúde, somos pela aprovação do Projeto de Lei nº 2.613, de 2007, e de seus apensados, na forma do substitutivo da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.

Pela Comissão de Desenvolvimento Urbano, somos pela aprovação do Projeto de Lei nº 2.613, de 2007, e de seus apensados, na forma do substitutivo da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.

No âmbito da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, somos pela aprovação do Projeto de Lei nº 2.613, de 2007, e de seus apensados, na forma do substitutivo em anexo.

Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, somos pela constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa do Projeto de Lei nº 2.613, de 2007, dos seus apensados e do substitutivo da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa."

Muito obrigada, Presidente.

Peço a todos os meus colegas o voto "sim".

PARECER ESCRITO ENCAMINHADO À MESA PELA SRA. DEPUTADA NELY AQUINO.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Passa-se à discussão.

Podemos ultrapassar a discussão, por se tratar de um projeto tranquilo?

Só há oradores favoráveis. Podemos ultrapassar a discussão? *(Pausa.)*

Está encerrada a discussão.

Passa-se à votação.

Para encaminhar a favor da matéria, tem a palavra o Deputado Glauber Braga.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ. Sem revisão do orador.) - Essa é uma matéria importante, grave, que merece muito do nosso aprofundamento. Na tramitação, inclusive, pode haver pontos a serem modificados, discutidos, alterados.

Um número muito grande de famílias hoje no Brasil vivencia a realidade de ter parentes, pessoas próximas, convivendo de maneira extremamente difícil, por falta de condições que deveriam ser proporcionadas, garantidas ou pelo menos facilitadas pelo poder público.

E falo de uma vivência pessoal. Minha mãe já está num estágio bastante avançado de Alzheimer. O início desse cenário para a família é desestruturante. É difícil para a família não só conseguir aceitar, mas também se estruturar para uma nova chave, para uma nova realidade. E existe muito pouca discussão nos espaços parlamentares sobre apoio governamental, nos mais diversos entes da Federação, para famílias que precisam de auxílio e acolhimentos para pessoas na terceira idade.

Eu me pergunto: como vive uma família com menos de um salário mínimo que precisa dar acolhimento com dignidade para a terceira idade e que não tem qualquer apoio para fazê-lo? Você ainda tem um indicativo do BPC por idade, dependendo da chamada dificuldade sensorial de natureza grave, em que o Estado chega com algum apoio, mas, para além disso, a dificuldade, tanto nos ambientes familiares quanto no acompanhamento de espaços coletivos, de casas coletivas para pessoas idosas, é um acompanhamento ainda muito deficitário.

É verdade que houve um ganho com a constituição da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa na Casa para que essa discussão possa ser mais bem feita e aprofundada, mas nós temos que pensar, no Brasil, em políticas públicas de garantia de renda e de cuidado real para pessoa idosa.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Deputada Erika, nós estamos no encaminhamento, e V.Exa. não está inscrita. Já passou a discussão. Depois, na hora da votação, do encaminhamento, eu lhe cedo a palavra, pela bancada do PT. Em votação o substitutivo oferecido pela Relatora da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa ao Projeto de Lei nº 2.613, de 2007.

Orientação de bancadas.

Deputada Erika, V.Exa. quer orientar pelo Partido dos Trabalhadores?

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, nós somos favoráveis à proposição, porque em verdade ela faz com que haja a adaptação das estruturas às necessidades das pessoas. Nós estamos aqui reafirmando os direitos da pessoa idosa e nós estamos aqui retirando a vedação de que, em determinados casos, como o de o idoso ter determinadas patologias, ele seja excluído do atendimento em abrigo.

É fundamental que o Estado supra a necessidade do idoso ou da pessoa, ou seja, o Estado tem que servir às pessoas. É por isso que tem razão o Presidente Lula quando diz que é preciso fundamentalmente cuidar, cuidar do Brasil, que foi tão descuidado no Governo anterior e que agora passa a ser cuidado, abraçado e acolhido.

A importância deste projeto é a de assegurar que não haja exclusão ou de aumentar a inclusão.

Portanto, o PT vota "sim".

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Alguém mais quer orientar? *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Bibó Nunes, do PL.

O SR. BIBO NUNES (PL - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PL, digníssimo Presidente Arthur Lira, acredita que todo idoso já foi jovem, mas nem todo jovem terá a felicidade de um dia ser idoso.

Respeitem o seu futuro apoiando o idoso!

Portanto, somos totalmente favoráveis, Sr. Presidente, a este projeto que propõe normas básicas para o funcionamento de Instituições de Longa Permanência para pessoas idosas — asilos, casas de repouso, clínicas geriátricas e por aí fora. Isso é mais do que justo. Temos que respeitar o idoso.

Respeitem o seu futuro!

Somos a favor do projeto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Todos estão a favor? Podemos votar? *(Pausa.)*

Em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

APROVADO.

A SRA. BIA KICIS (PL - DF) - Sr. Presidente, quero fazer um registro, pela Minoria.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Por favor, Deputada.

A SRA. BIA KICIS (PL - DF. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, registro que somos favoráveis ao projeto.

Eu, como filha de pais idosos — meu pai tem 93 anos de idade e minha mãe tem 87 anos de idade — e cidadã do Distrito Federal que acompanha muito a política pública com relação aos idosos, que ajuda a promover essa política pública, quero dizer que este é um projeto bastante meritório. O Brasil é um país que tem um número cada vez maior de idosos, e os idosos merecem a nossa atenção, merecem políticas públicas que deem a eles a qualidade de vida que tanto merecem.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Há sobre a mesa e vou submeter a votos a seguinte

REDAÇÃO FINAL:

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Aqueles que forem pela aprovação permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

APROVADA.

A matéria vai ao Senado Federal.

O SR. JORGE SOLLA (Bloco/PT - BA) - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Pois não, Deputado.

O SR. JORGE SOLLA (Bloco/PT - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, um projeto foi apensado a este, o Projeto de Lei nº 1.898, de 2020.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - A este projeto?

O SR. JORGE SOLLA (Bloco/PT - BA) - Sim, a este projeto. Eu gostaria apenas de registrar a satisfação de vê-lo aprovado.

Além da importância da temática do envelhecimento populacional, quero colocar que a nossa expectativa é de que nós possamos, no orçamento federal, criar oportunidades para apoiar iniciativas como esta, de instituições que cuidam da terceira idade, que cuidam dessa população. Não basta aprovarmos a regulamentação, se não criarmos oportunidades de financiamento adequado para essas instituições. Quero deixar aqui registrada a nossa expectativa nessa direção.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Item 7.

**PROJETO DE LEI Nº 5.827-C, DE 2013
(DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA)**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 5.827-C, de 2013, que dispõe sobre as custas devidas à União, na Justiça Federal de primeiro e segundo graus, e dá outras providências; tendo parecer: da Comissão de Finanças e Tributação, pela adequação financeira e orçamentária; e, no mérito, pela aprovação, com emenda (Relator: Deputado Manoel Junior); da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, pela aprovação deste e da emenda adotada pela Comissão de Finanças e Tributação, com substitutivo (Relator: Deputado André Figueiredo); e da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa deste, da Emenda da Comissão de Finanças e Tributação e do Substitutivo da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público e pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa do Projeto de Lei nº 7.735/17, apensado, com emenda saneadora de inconstitucionalidade; e, no mérito, pela aprovação deste, do de nº 7.735/17 e da Emenda da Comissão de Finanças e Tributação, na forma do Substitutivo da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, com subemenda substitutiva (Relator: Deputado Sergio Zveiter).

APROVADO O REQUERIMENTO DE URGÊNCIA Nº 10.151/2014, EM 13/05/2014.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Passa-se à discussão.

Para discutir a favor da matéria, tem a palavra o Deputado Bibó Nunes. *(Pausa.)*

Para discutir a favor da matéria, tem a palavra o Deputado Marcel van Hattem. *(Pausa.)*

Para discutir a favor da matéria, tem a palavra o Deputado Marcos Pollon. *(Pausa.)*

Para discutir a favor da matéria, tem a palavra a Deputada Julia Zanatta. *(Pausa.)*

Para discutir a favor da matéria, tem a palavra a Deputada Erika Kokay. *(Pausa.)*

Encerrada a discussão.

Passa-se à votação.

Encaminhamento.

Para encaminhar a favor da matéria, tem a palavra o Deputado Marcel van Hattem. *(Pausa.)*

Para encaminhar contrário à matéria, tem a palavra o Deputado Glauber Braga.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ. Sem revisão do orador.) - Senhoras e senhores, esta proposta pode não ter contradições aparentes, mas não é uma matéria simplória, é uma matéria que tem um conjunto de elementos e um projeto apensado inclusive, que trata de criação de um fundo da Justiça Federal. O projeto pode ser bom, mas, com o pouco tempo de análise que temos tido para esse tipo de proposição, fica uma preocupação.

A sessão de hoje só foi aberta depois das 19 horas. A lista daquilo que nós debateríamos e votaríamos em plenário chegou muito em cima da hora, inclusive para que as respectivas Assessorias das Lideranças pudessem fazer a sua análise.

Este é o tipo de matéria sobre a qual, pela complexidade que tem, pelo conjunto de itens e pelo que está ali colocado, amanhã pode sair aquela famosa matéria de jornal que diz "*Deputados votam criação de fundo da Justiça Federal*", sem que nós tenhamos conseguido fazer um debate amplo sobre isso.

Não estou dizendo nem que está no relatório, que será aprovado, mas está no apensado.

Então, matérias como esta, que são oriundas do Judiciário, mesmo que já tenham passado por um conjunto de Comissões, precisam de uma previsibilidade mínima, para que saibamos o que vamos votar no plenário.

Algum Parlamentar que está aqui teve a notícia, antes do dia de hoje, de que esta matéria seria votada? *(Pausa.)*

Se teve, vamos dialogar sobre isso, porque nós da bancada do PSOL tivemos essa informação no dia de hoje. É muito pouco tempo para que matérias com certo grau de complexidade entrem imediatamente na pauta do plenário.

Como é que funciona essa história? Na reunião do Colégio de Líderes se pergunta: "*Alguém tem algum veto a essa proposta?*". Só que essa análise é feita numa velocidade em que pode escapar algo sobre o qual amanhã vamos ter que responder.

Por esse motivo, eu não me sinto confortável, de antemão, para dizer que o projeto é positivo e que deve ser aprovado. Fiz esta ressalva e já solicitei à Presidência da Câmara dos Deputados que garanta maior grau de previsibilidade para as matérias que serão avaliadas no plenário.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Deputado Marcel van Hattem, V.Exa. irá usar o tempo de encaminhamento?

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Pode ser, Sr. Presidente. Na verdade, eu me inscrevi equivocadamente. Então, depois vou solicitar apenas o tempo de orientação, para fazer a orientação contrária à matéria.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Tudo bem, Deputado.

Passa-se à votação.

Em votação a Subemenda Substitutiva Global adotada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania — CCJC ao Substitutivo da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público — CTASP apresentado ao Projeto de Lei nº 5.827, de 2013.

Orientação de bancadas.

Vão orientar?

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF) - Sim, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay, que falará pelo Partido dos Trabalhadores, pela Federação do PT, do PCdoB e do PV.

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, nós gostaríamos que houvesse sido aprovada uma proposição acerca do caráter automático da desapropriação desses recursos. Este projeto fala que, se há uma ação transitada em julgado, um recurso relativo a esta ação, e ele está lá há mais de 10 anos, imediatamente será desapropriado, para que seja utilizado na modernização do Poder Judiciário. Achamos que isso exigiria uma regulamentação, não apenas a publicação do edital, para, se ninguém reclamar, automaticamente esse recurso ser expropriado. Deveria haver uma busca ativa, uma condição inclusive de que não houvesse qualquer dúvida de que as pessoas não teriam o interesse de resgatar esse recurso. Isso diz respeito à cidadania.

Este destaque não foi aprovado. Vamos votar favoravelmente ao projeto, mas gostaríamos de realçar esse elemento da regulamentação, que nos parece muito importante.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Mais algum Deputado deseja orientar? *(Pausa.)*

Como orienta a representação do NOVO, Deputado Marcel van Hattem?

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, orientamos contrariamente, até porque a Justiça do Brasil já é a mais cara do mundo em proporção ao PIB. Se é para haver reajuste,

que, na outra ponta, aquilo que todo pagador de impostos brasileiro financia com o seu dinheiro também seja reduzido proporcionalmente, senão estaremos apenas votando aqui aumento de fundo, de carga tributária.

O NOVO orienta contra.

Eu quero aproveitar a oportunidade, Sr. Presidente, para citar a presença aqui do nosso querido colega, combatente colega Deputado e Capitão Guilherme Derrite, que é Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Quero parabenizá-lo e parabenizar a todos os Parlamentares que votaram favoravelmente ao relatório de V.Exa., Deputado Derrite, feito na legislatura passada, pelo fim das saidinhas, relatório que acaba de ser aprovado também no plenário do Senado da República. Parabéns! É o fim das saidinhas e dos saidões.

Está aqui o Deputado Derrite.

Parabéns, Deputado Derrite, nosso Secretário de Segurança Pública de São Paulo, por essa aprovação no Senado!

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Mais alguém quer orientar? (*Pausa.*)

Tem a palavra o Deputado Chico Alencar, do PSOL.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sr. Presidente.

A Federação PSOL REDE reitera as preocupações que o Deputado Glauber Braga trouxe aqui: matéria deste teor, com esta complexidade, merece mais discussão, mais debate. Ainda assim, no entendimento de que aqui se assegura o trabalho da Defensoria Pública e a sua gratuidade para a população mais necessitada, o que é um preceito constitucional, encaminhamos o voto "sim". Mas matéria de tal complexidade merece ser mais debatida.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Mais algum partido quer orientar? Podemos votar? (*Pausa.*)

O SR. DELEGADO DA CUNHA (Bloco/PP - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Bloco do PP e do União Brasil orienta "sim", Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - O Bloco do PP orienta "sim".

Em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

APROVADO O PROJETO.

Estão prejudicados a proposição inicial, o substitutivo e a apensada.

Destaque de Bancada nº 1.

Senhor(a) Presidente,

Requeiro a V.Exa., nos termos do art. 161, I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, destaque para votação em separado do(a) Art. 20 da Subemenda apresentado à(ao) PL 5827/2013.

Sala das Sessões,

Deputado Odair Cunha

Para encaminhar a favor do destaque do Partido dos Trabalhadores, do PCdoB e do PV, tem a palavra o Deputado Odair Cunha. (*Pausa.*)

Orientação de bancadas.

Como orienta o Bloco do União Brasil, do Progressistas e do PDT?

O SR. DELEGADO DA CUNHA (Bloco/PP - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O bloco orienta "sim", Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Nós podemos fazer votação simbólica, ou V.Exas. querem votação nominal? (*Pausa.*)

Podemos fazer votação simbólica? (*Pausa.*)

Como orienta o Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS?

O SR. GILBERTO ABRAMO (Bloco/REPUBLICANOS - MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, orientamos "sim".

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Como orienta o PL? (*Pausa.*)

Partido Liberal, como orienta? *(Pausa.)*

Deputada Erika Kokay, como orientam o PT, o PCdoB e o PV?

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu gostaria apenas de tentar explicar a que diz respeito o destaque.

Não somos contrários ao projeto.

Foi introduzido nele um artigo que diz respeito à retirada ou à desapropriação de recursos que estão no Poder Judiciário há mais de 10 anos, e se faz isso de forma absolutamente automática, para o Poder Judiciário. Nós achamos que isso exigiria uma regulamentação e uma autonomia com relação ao corpo do projeto. Por que nós achamos isso? Primeiro, o que diz o projeto? Que se publica o edital dizendo que você tem direito a esses recursos. Se não há nenhuma reclamação, aquele recurso vai para o Poder Judiciário. A primeira coisa que deveria haver é a busca ativa. Há precatórios, uma série de ações são ganhas, e ficam lá, e o beneficiário não tem noção disso.

Sr. Presidente, o outro aspecto diz respeito ao fato de que esses recursos, que envolvem vários Poderes, não poderiam ser utilizados apenas pelo Poder Judiciário. Nós precisaríamos fazer com que esses recursos pudessem ser utilizados pelo Poder Executivo, pelo Poder Legislativo, pelo Ministério Público, por outros Poderes, inclusive para o enfrentamento dos problemas nacionais, das desigualdades e dos tantos problemas que perpassam a vida de um país que não fez o luto dos seus períodos traumáticos.

Por isso nós defendemos, neste destaque, que se retire esse artigo que diz que, automaticamente, depois de 10 anos, o Poder Judiciário retira aquele recurso do beneficiário e passa a disponibilizá-lo nas suas despesas, da pseudomodernização. Nós somos favoráveis ao destaque.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - A Federação do PT orienta "não", no caso.

Como orienta o PL? Alguém orienta pelo PL? *(Pausa.)*

Como orienta a Federação PSOL REDE? *(Pausa.)*

Como orienta o PSB? *(Pausa.)*

Como orienta a representação do NOVO?

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O NOVO orienta pelo destaque, portanto "não" ao texto, Sr. Presidente.

Aguardo a orientação do PL, para que possamos fazer a orientação da Oposição.

Eu queria pedir que pelo menos constasse em ata que, na última votação, a posição seria a de liberar, e não a favor do projeto. Nós acabamos realmente não prestando atenção no momento adequado, para fazer a correção.

O NOVO, então, acompanha o destaque, porque entende que esses bens não podem ser revertidos para o fundo. Talvez até estranhamente, ainda mais neste dia, estamos acompanhando o destaque proposto pelo PT.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Como orienta a Minoria? *(Pausa.)*

Como orienta o PL?

O SR. PAULO MARINHO JR (PL - MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PL orienta "sim".

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - O PL orienta "sim".

Como orienta o PSB? *(Pausa.)*

Como orienta a Minoria? *(Pausa.)*

Como orienta a Maioria? *(Pausa.)*

Como orienta a Oposição? *(Pausa.)*

Como orienta o Governo? *(Pausa.)*

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - A Oposição libera, Sr. Presidente, e a Minoria também.

A SRA. CARLA ZAMBELLI (PL - SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - A Minoria libera a bancada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Aqueles que aprovam o destaque permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

REJEITADO. MANTIDO O TEXTO.

Há sobre a mesa e vou submeter a votos a seguinte

REDAÇÃO FINAL:

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Aqueles que forem pela aprovação permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

APROVADA.

A matéria vai ao Senado Federal.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - Sr. Presidente, peço a palavra para falar em nome da Liderança do Governo.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Permita-me fazer a votação de um requerimento de urgência antes.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG) - É claro, Sr. Presidente. Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - O último item da pauta é o Requerimento de Urgência nº 1.884, de 2023:

Requeremos, nos termos do art. 155 do Regimento Interno, urgência para a apreciação do PL 10106/2018, do Senado Federal, que "altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a obrigatoriedade de publicação na internet de listas de pacientes que serão submetidos a procedimentos cirúrgicos eletivos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e a Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 (Lei de Improbidade Administrativa), para caracterizar o descumprimento dessa disposição como ato de improbidade administrativa".

Sala das Sessões, em 31 de maio de 2023.

Dep. Fábio Macedo

Podemos/MA

Para encaminhar a favor do requerimento, tem a palavra o Deputado Fábio Macedo. *(Pausa.)*

Para encaminhar a favor do requerimento, tem a palavra o Deputado Marcel van Hattem. *(Pausa.)*

Para encaminhar a favor do requerimento, tem a palavra o Deputado Marcos Pollon. *(Pausa.)*

Orientação de bancadas.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Eu queria encaminhar, Sr. Presidente. Há encaminhamento ou não?

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Não, é requerimento de urgência, Deputado. Agora vai ser feita a orientação de bancadas.

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS) - Então, orientarei o NOVO.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Não sei se há acordo, mas nós precisamos de maioria absoluta.

Eu vou abrir a orientação de bancadas.

Como orienta o Bloco União Brasil/Progressistas/PDT?

O SR. DELEGADO DA CUNHA (Bloco/PP - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Voto "sim", Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - A Presidência solicita às Sras. Deputadas e aos Srs. Deputados que registrem os seus votos no Infoleg Parlamentar.

Está iniciada a votação.

Como orienta o Bloco MDB/REPUBLICANOS/PODEMOS?

O SR. GILBERTO ABRAMO (Bloco/REPUBLICANOS - MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Voto "sim", Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Como orienta o PL?

O SR. CARLOS JORDY (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PL orienta "sim".

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Como orienta a Federação do PT, PCdoB e PV?

A SRA. ANA PIMENTEL (Bloco/PT - MG. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, nós orientamos a votação "sim", achamos que este projeto é um avanço, para garantir que a fila seja publicizada, mas temos algumas considerações a fazer, para que o projeto seja aprimorado.

Orientamos "sim".

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Como orienta o PSB? *(Pausa.)*

Como orienta a Federação PSOL REDE, Deputado Chico Alencar?

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - A Federação PSOL REDE entende que, quanto mais transparência, melhor. Portanto, vota "sim" à urgência.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Como orienta a representação do NOVO?

O SR. MARCEL VAN HATTEM (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o NOVO orienta favoravelmente. Aliás, a Deputada Adriana Ventura foi Relatora, em duas Comissões, deste projeto de lei. Nós somos favoráveis à transparência e somos favoráveis a que o SUS trate com dignidade todos aqueles que estão em filas, aguardando por cirurgia eletiva. Algumas pessoas estão esperando, infelizmente, por meses ou até mesmo por anos.

Qual foi o Deputado que não recebeu até hoje uma ligação de um familiar ou mesmo do próprio paciente que gostaria de ser atendido mais celeremente e, infelizmente, no fundo, não tem noção de que há uma fila a ser respeitada ou talvez saiba, mas não imagine o tamanho da fila? No fundo, esse pedido, se atendido por um Parlamentar ou por qualquer outra pessoa no âmbito do SUS, que o seja, vai acabar representando um furo na fila, o que não é ético.

Sr. Presidente, somos favoráveis ao encaminhamento. O projeto dá mais transparência, evita o fura-fila. Esperamos que o projeto seja aprovado depois no plenário.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Como orienta a Minoria?

A SRA. CARLA ZAMBELLI (PL - SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, a Minoria orienta "sim". O projeto vai dar mais transparência ao Sistema Único de Saúde e vai acabar com a possibilidade de corrupção neste tema. Então, a Minoria orienta "sim".

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Como orienta a Maioria? *(Pausa.)*

Como orienta a Oposição? *(Pausa.)*

Como orienta o Governo?

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidente, nós somos favoráveis. Este projeto aumenta a transparência. É óbvio que, na discussão específica do mérito, ele pode ser aprimorado, mas, quando se aumenta a transparência, aumenta-se o processo democrático. Precisamos sempre valorizar a democracia, que não é considerada como um princípio fundamental por aqueles que tentaram golpeá-la e se utilizaram da máquina pública com esse objetivo. Portanto, quanto mais transparente é o processo, mais democrático é, mais controle social se consegue efetivar e mais lisura na utilização dos recursos públicos acontece.

Por isso, nós somos favoráveis à transparência, somos favoráveis ao controle social, somos favoráveis à democracia, que foi atacada e tem sido atacada até hoje.

A SRA. CARLA ZAMBELLI (PL - SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidente, quero dizer que a Deputada Carla Zambelli votou com a Oposição nas últimas votações.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - O.k.

Como orienta a Maioria, Deputado Jorge Solla?

O SR. JORGE SOLLA (Bloco/PT - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, nós estamos indicando o voto "sim" à urgência.

Chamo a atenção, Presidente, para a importância de maior debate sobre aspectos cruciais deste projeto. A transparência é fundamental, possibilita que o sistema visualize as suas necessidades. Nós precisamos aprender com o que já fizemos. Cito o caso da lista de transplantes. Ela tem uma série de salvaguardas. Ela tem uma série de garantias que evitam a

exposição de pacientes, evitam a interpretação equivocada sobre a ordem dos paciente. A ordem é dinâmica. As condições de saúde se alteram.

Quanto à urgência, nós somos a favor. Elogiamos a iniciativa dos autores, mas queremos ter a oportunidade de, sobre o mérito, aprofundar os detalhes a respeito de aspectos cruciais.

Obrigado.

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ) - O PSOL, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Concedo a palavra ao Deputado Ruy Carneiro, que falará pela Liderança do Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE.

O SR. RUY CARNEIRO (Bloco/PODE - PB. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nós caminhamos para a aprovação deste requerimento e, em breve, se Deus quiser, para a aprovação deste projeto, que passou por três Comissões e foi bastante discutido.

Deputado Solla, depois eu quero mostrar um resumo. Estivemos no Ministério da Saúde, fizemos lá várias reuniões. Estou dizendo isso a V.Exa. porque estou como Relator do projeto.

Trata-se de um momento histórico. Por quê? Porque vamos corrigir um erro que atrapalha a saúde pública no Brasil. Está na hora de se acabar com esse pesadelo político do fura-fila. O termo é exatamente esse.

As regulações no Brasil não têm regra. Grande parte delas sofre interferência política. Em relação a algumas delas, inclusive, há funcionários públicos que chegam a fazer negócio, dando a vaga de sicrano para beltrano.

Nós temos que virar essa página na saúde pública do Brasil. Se existe uma fila, é justo que o paciente saiba o número de pacientes dessa fila e o período que ele vai precisar esperar para ter a oportunidade, por exemplo, de fazer a cirurgia pela qual ele espera há tanto tempo. Essa é uma fila pública, transparente.

Logicamente, nós sabemos que, muitas vezes, existe a circunstância de piora de determinado paciente, que passa a ficar num estado mais grave, mas o cidadão brasileiro, aquele que usa o Sistema Único de Saúde, tem o direito de saber as regras do jogo. E o gestor, o Secretário de Saúde, o Prefeito, o Governador, os funcionários da regulação têm que saber que existe regra. A regra não é a da amizade, a regra não é a do jeitinho, a regra não é a da propina. Hoje, existem no Brasil, infelizmente, pessoas que têm esta espécie de profissão, a de intermediar exames, consultas e operações.

Temos que virar essa página no Brasil. O gestor tem que saber que existe regra. Não é ele que vai decidir quem morre e quem sobrevive. É a ética médica, é a classificação que ali está estabelecida, logicamente com acompanhamentos técnicos.

Eu faço este pronunciamento para que a Câmara dos Deputados e o Congresso tenham consciência de como isso vai mudar a vida do cidadão, sobretudo a vida do cidadão mais humilde, a vida do cidadão anônimo, que não tem o telefone do Vereador, não tem o telefone do Deputado para pedir que vá à Secretaria de Saúde do seu Estado ou do seu Município intervir para que aquele atendimento, para que aquela cirurgia seja feita de maneira mais rápida, muitas vezes salvando um e matando um ou dois. Daí a importância de que este projeto caminhe neste momento.

Vamos ter o maior cuidado quando formos relatá-lo. Não tenho dúvida quanto a se aprovar a urgência, quanto a ouvir as bancadas, porque acredito que esse interesse é o de todos os Deputados e Deputadas deste Plenário, de todos aqueles que são bem-intencionados, de todos aqueles que, como eu, já receberam telefonema de uma cidadã ou de um cidadão que deseja informações para ele, ou para sua mãe, ou para seu pai, ou para seu filho. *"Eu preciso dessa cirurgia. Quando ela vai ser feita? Qual é o meu lugar na fila? Eu vou ter a oportunidade de ser operado daqui a 1 mês, daqui a 2 meses, daqui a 1 semana, daqui a 6 meses?"* Pasmem, hoje as pessoas não têm direito a receber uma satisfação, não sabem se a espera delas será de 1 mês, de 1 ano ou se será de toda a vida.

Também é importante que isso exista para que o gestor saiba o setor a que tem que dar mais atenção. Se existe uma fila maior para cirurgia de catarata ou para determinado procedimento, o gestor, a sua equipe, o seu Secretário de Saúde precisam se preparar para fazer um mutirão em relação àquela especialidade.

Hoje a coisa funciona de maneira desleal, antiética, cega. Não há transparência. Temos que dar transparência às filas do SUS. Não é justo que um cidadão sofra sem saber o que está se passando, sem saber o que vai acontecer, sem ter a quem recorrer. Nesse caso, é normal que recorra a um amigo ou a uma autoridade política, mas essa não deve ser a orientação quanto a esse procedimento. A orientação tem que ser honesta, técnica, transparente.

Presidente Arthur Lira, aproveito esta oportunidade para pedir que aprovemos com rapidez esta urgência. É importante dizer que o projeto prevê um tempo de aplicação, que não ocorrerá da noite para o dia. Trata-se de uma mudança, sobretudo uma mudança cultural. Com a aprovação deste projeto, vamos contribuir para que se ofereça informação transparente

àquele cidadão que usa o SUS e que tem o direito, sim, de saber qual é a sua posição na fila, quando vai ser operado, qual é a perspectiva, quantas pessoas estão na fila. Eu acho que isso é o mínimo que esta Casa pode dar ao cidadão brasileiro.

Muito obrigado.

Boa noite a todos.

A SRA. LAURA CARNEIRO (Bloco/PSD - RJ) - Sr. Presidente...

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, posso orientar pelo PSOL?

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Tem a palavra o Deputado Rogério Correia, pela Liderança do Governo.

A SRA. LAURA CARNEIRO (Bloco/PSD - RJ) - Presidente, V.Exa. me permite falar por um segundo?

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ) - Eu também queria fazer a orientação.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Enquanto ele se encaminha à tribuna, falará a Deputada Laura e a Deputada Talíria.

Tem a palavra a Deputada Laura Carneiro.

A SRA. LAURA CARNEIRO (Bloco/PSD - RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidente, estava na pauta — era o item 5 — um projeto de lei complementar de minha autoria e da Deputada Carmen Zanotto. Imagino que V.Exa. não o colocou em votação porque ainda não há um acordo geral. Mas esse é um projeto de 2016 e trata das desigualdades raciais. Peço ao Plenário que quem tiver alguma modificação a fazer que me procure, a fim de estabelecermos um acordo para aprovar esse projeto.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Deputada Laura, nós realizamos hoje a primeira reunião de Líderes do ano e precisávamos discutir outras matérias, a formação de Comissões, toda a parte administrativa. Optamos hoje, considerando o que se elencou, por tratar de matérias em relação às quais havia consenso entre os Líderes. Isso não quer dizer que as outras não serão votadas. Nós teremos a sessão de amanhã e a de quinta-feira e vamos trabalhar.

A SRA. LAURA CARNEIRO (Bloco/PSD - RJ) - Imaginei isso mesmo. E, se alguém tiver alguma dificuldade com o projeto, peço que, por favor, me procure, para que possamos saná-la.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Está claro.

Tem a palavra a Deputada Talíria Petrone. *(Pausa.)*

Não? *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Rogério Correia, que falará pela Liderança do Governo.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (Bloco/PT - MG. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Boa noite, Presidente Lira. Boa noite, Deputados e Deputadas. Ao saudar a nossa Deputada Célia Xakriabá, saúdo as demais Deputadas. Ela sempre lembra aqui os nossos povos originários e os povos das nossas Minas Gerais.

Sr. Presidente, eu quero agradecer ao Líder Guimarães por ter me dado hoje a oportunidade de falar em nome do Governo e da Liderança do Governo. E o faço para demonstrar que há um interesse muito claro em tudo isso que vimos hoje quanto a se trazer esse assunto a respeito de Israel e Palestina de maneira completamente deturpada, segundo o nosso entendimento. Essa é uma forma de colocar fumaça no ambiente político e retirar a principalidade daquilo que vem sendo discutido no caso da Palestina, onde está havendo um massacre, na palavra do Papa da Igreja Católica, uma carnificina. Não reconhecer que isso está acontecendo na Faixa de Gaza é desumano, é não reconhecer que é preciso paralisar um processo de tremenda covardia. O Presidente Lula tem toda a razão. Não ocorre ali uma guerra entre dois exércitos. O que acontece ali é a ação de um exército muito forte, que tem respaldo inclusive do imperialismo norte-americano, e crianças e mulheres indefesas estão sendo massacradas no dia a dia. Essa é a realidade. O resto é cortina de fumaça.

Mas essa cortina de fumaça, esse blá-blá-blá, esse mi-mi-mi que os bolsonaristas fazem aqui têm dois motivos. Em primeiro lugar, querem esconder a entrega do Governo Lula. A entrega tem sido positiva, como vou demonstrar nestes 6 minutos. Em segundo lugar, querem esconder também algo que está próximo: a prisão de Jair Bolsonaro por ter cometido o crime de tentativa de golpe de Estado e abolição do Estado Democrático de Direito, crime que, segundo a CPMI, daria 29 anos de cadeia a Jair Bolsonaro. Esses dois assuntos precisam ser muito bem colocados aqui.

Começo falando de uma importante ação do Governo que foi anunciada pela Ministra Nísia e pelo nosso Ministro da Educação, Camilo Santana. Eles estão convidando todos os Deputados e Deputadas e o povo brasileiro para a cerimônia

de lançamento, amanhã, na Ceilândia, da mobilização nacional para o combate ao *Aedes aegypti* nas escolas. O nome mais popular é Brasil Unido contra a Dengue. Este assunto, o combate à dengue, irá para as escolas.

É isso que nós queremos nas escolas. As escolas não são espaços em que se deve ficar discutindo Escola sem Partido, ideologia autoritária, banheiro assim, banheiro assado. A escola é um espaço que proporciona cidadania ao nosso povo. Nada melhor do que as crianças debaterem o que é a dengue, como combater a dengue. Isso é muito importante.

Também é preciso que haja discussão sobre a vacina. Eu fico abismado em ver como existem até hoje pessoas que são contra a vacina. São negacionistas. Nós vimos agora o Governador Zema, de Minas Gerais, junto com um Parlamentar daqui, um Deputado colega nosso, e um Senador, todos de Minas Gerais, querendo convencer as crianças de que elas não precisam tomar vacina, de que não são obrigadas a tomar vacina. Por que isso? Por que não vão à televisão dizer: "*Crianças, tomem a vacina. Falem com seus pais para tomar a vacina*".

Essa é uma questão que a humanidade já resolveu. Na Idade Média, quando não existia vacina, a peste bubônica matou dois terços da população europeia. A ciência foi evoluindo. Já no Iluminismo — permita-me dizer, professor e Deputado Tarcísio Motta —, em torno de 1786, surgiu a primeira vacina, contra a varíola, que evitou a morte de milhões e milhões de europeus. Foi a primeira vacina no mundo. De lá para cá, surgiram muitas vacinas! A humanidade já resolveu isso. A humanidade já resolveu que a roda é melhor do que o quadrado para fazer com que um carro ou qualquer coisa se movimente. A humanidade já descobriu o fogo. Ora, a humanidade descobriu que a Terra é redonda. Essas são questões que já foram resolvidas. Não é possível voltar atrás!

Então, quando vejo uma discussão como essa, professor, eu sinto tristeza, porque pessoas querem levar a humanidade a um retrocesso. Na Idade Média, havia ignorância em relação a esse tema. Digo "ignorância" no bom sentido, no de ignorar. Não estou chamando ninguém de ignorante, não. Agora mesmo vão me denunciar no Conselho de Ética, vão alegar que chamei os outros de ignorantes. Estou falando a respeito de ignorância na Idade Média porque, naquela época, eles não sabiam ainda o que era a doença, achavam que era coisa do demônio, do capeta. Alguns achavam, Deputada Professora Luciene, que as mulheres eram as responsáveis, eram bruxas e tinham de ser queimadas, porque estavam transmitindo a peste bubônica, e assim por diante.

A humanidade já resolveu esse problema da vacina! Como pode um Governador de Estado, um Deputado e um Senador irem à imprensa dizer: "*Pessoal, não é obrigatória a vacina nas escolas, a criança pode optar*". Ora, há o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA. Então, vamos ter paciência. Agora existe uma epidemia da dengue em vários Municípios do Brasil. É o caso de Belo Horizonte. Não podemos desorientar ninguém. A nossa obrigação é orientar.

Portanto, parabéns à Ministra Nísia e ao Ministro Camilo, que lançam, amanhã, esse programa de vacinação nas escolas e de combate à dengue. Essa é uma importante entrega do Governo, porque ela vai na contramão daquilo que se fazia no passado, que era colocar em dúvida a ciência e a tecnologia.

Fizemos outra entrega, agora relacionada à correção do Imposto de Renda, o que, desde 2015, não era feito. Fizemos também esta entrega: 1,48 milhão de empregos, conforme apresentou o CAGED em 2023. Digo ainda que o Governo ampliou para 1 bilhão e meio os recursos de emergência para a dengue. Veio agora o Programa Pé-de-Meia, que envolve poupança e bolsa-escola. A PGR, junto com a Advocacia-Geral da União, está fazendo ação sobre o pagamento do piso salarial dos professores. Em Minas Gerais, o Presidente anunciou oito institutos federais, um para Belo Horizonte e sete pelo Estado afora. No Brasil, serão cem institutos federais.

Enfim, nós estamos anunciando a democracia. E aí entra a segunda preocupação dos bolsonaristas, algo real: os que tramaram aquilo para derrubar a democracia no Brasil, para liquidar com o Parlamento e com as instituições brasileiras, terão que pagar pelo que fizeram. Quinta-feira, o ex-Presidente Jair Bolsonaro terá que depor na Polícia Federal. Isso faz parte do processo democrático de investigação. Não adianta que ele tente fazer chantagem em um ato, no domingo, repetir as ameaças golpistas. Não adianta, Bolsonaro será punido, não porque se quer, mas sim porque é preciso defender a democracia.

Era isso que eu queria dizer.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Está encerrada a votação.

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, eu queria orientar pelo PSOL. Estou aguardando há um tempo.

O SR. CARLOS JORDY (PL - RJ) - Presidente, quero falar pela Liderança da Oposição.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Só um minuto.

Está encerrada a votação. (*Pausa.*)

Resultado da votação:

SIM: 442;

NÃO: 2.

APROVADA A URGÊNCIA.

Está encerrada a Ordem do Dia.

O SR. TARCÍSIO MOTTA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Pois não, Deputado Tarcísio Motta.

O SR. TARCÍSIO MOTTA (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero apenas fazer um registro. A Deputada Luiza Erundina teve dificuldade para votar pelo aplicativo do celular, mas ela acompanhou o voto da bancada.

Muito obrigado.

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, eu estava aguardando há um tempão para orientar pelo PSOL.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Sobre a urgência?

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ) - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Perdão, Deputada Talíria. Eu vi toda a orientação ali e achei que alguém tinha orientado pelo PSOL.

A SRA. TALÍRIA PETRONE (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Não há problema.

Essa matéria é muito importante. O nosso Sistema Único de Saúde — SUS é referência para o mundo inteiro, mas é verdade que, em muitos Municípios, ainda existe a lógica do "toma lá, dá cá" para se garantir acesso a cirurgias, acesso a exames. Se alguém conhece determinado Vereador ou Deputado, consegue entrar na fila da cirurgia, fazer sua cirurgia. Mas, se não conhece, dependendo do Município, fica esperando até morrer.

Presidente, no meu Município, Niterói, já existe uma lei que obriga que haja transparência quanto à fila para as cirurgias, mas essa lei não é aplicada. Recentemente, o nosso mandato foi procurado por uma usuária que soube que faltavam documentos a respeito de uma cirurgia do coração, e ninguém a informou de que ela saiu da fila. Ela foi retirada da fila sem sequer ser informada disso.

Esse projeto de lei é fundamental para a democracia brasileira, para a melhoria do acesso ao SUS, com transparência. Por isso, consideramos importante esse PL, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. Bloco/PP - AL) - Tem a palavra o Deputado Carlos Jordy, que falará pela Liderança da Oposição.

O SR. CARLOS JORDY (PL - RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, venho hoje a esta tribuna falar sobre algo lamentável, a respeito do qual muitos dos meus colegas já se pronunciaram aqui. Trata-se de uma fala desastrosa, criminosa de uma pessoa que tenho o desprazer de dizer que é o Presidente da República, que não se porta como Presidente da República.

Ele não só desrespeitou o povo brasileiro, e passa para o mundo inteiro a ideia de que ele transmite o pensamento do povo brasileiro, como também atacou Israel, minimizou a morte de judeus, o genocídio referente ao Holocausto, associou Israel a Hitler, ao nazismo.

Vi que alguns Deputados da sua base tentaram passar pano. Haja pano para passar nessa lambança feita por Lula, que criou o maior incidente diplomático do nosso País. Obviamente, sabemos que alguns pensam dessa forma, alguns têm um viés mais ideológico e não escondem o seu amor pelos terroristas, mas vemos o constrangimento de outros ao defenderem essa fala dele. São pelegos, são paus-mandados que têm que vir aqui para falar em defesa do seu chefe, do seu líder.

Alguns Deputados citaram números e apelaram para o emocional. Citam números, assim como Lula sempre os citava quando estava no exterior. Sobre números a respeito de crianças de rua, números de pessoas que passam fome, números de crianças assassinadas, ele mesmo dizia que eram grandes mentiras. Eu poderia dizer que a fonte desses números é a cabeça dessas pessoas. Mas não! Esses números que eles trazem aqui são números fornecidos pelo Hamas.

Eu vi também Deputados do PT dizerem que o que nós estamos fazendo é uma cortina de fumaça. Se for uma cortina de fumaça, o mundo inteiro está fazendo isso, porque o mundo inteiro está atônito, o mundo inteiro está assustado com o nível desse Presidente que vem desgovernando o nosso País.

A fala dele não só é um crime de responsabilidade, mas também um crime comum, porque foi xenófoba. Foi feito um ataque xenófobo e racista, um crime contra a humanidade.

Dizer que a reação legítima de Israel... No dia 7 de outubro, Israel sofreu um ataque que só pode ser comparado ao nazismo, ao que fizeram com os judeus na época do nazismo. Milhares de pessoas foram mortas no ataque surpresa feito pelos terroristas que eles tanto defendem, o Hamas. Mulheres foram estupradas, crianças foram decapitadas.

Eu me pergunto se essas pessoas vivem realmente a realidade. Será que assistiram aos vídeos que todos aqui vimos assustados? São vídeos repugnantes. Aquelas pessoas foram tratadas como se fossem bichos. Aliás, nem animais são tratados daquela forma. Israel, numa reação legítima, faz sua legítima defesa, para defender o seu território, defender o seu povo. E eles têm a desfaçatez, a cara de pau de tentar passar a mão na cabeça dos terroristas. Além disso, tentam inverter a lógica, ao dizerem que quem está cometendo o genocídio é o Estado de Israel. Na verdade, eles não são só antissionistas, são também antisemitas, são pessoas que defendem tudo aquilo que está sendo feito contra o Estado de Israel. Por eles, Israel e o povo judeu já deveriam ter sido dizimados.

Lula fez uma fala desastrosa como aquela, provocando a maior crise diplomática do nosso País e não tem coragem de fazer *mea culpa*, não tem a coragem de dizer que errou. Pelo contrário, ele é incentivado pelos seus Ministros, como Celso Amorim, a manter sua posição. Ele dobra a aposta e vai ao Tribunal Penal Internacional de Haia para denunciar Israel por genocídio.

O Brasil está acostumado a ser desmoralizado por Lula no exterior. O Brasil está tão acostumado com todas as suas falas criminosas e desastrosas, que perdemos o assombro. Mas desta vez Lula foi longe demais. Como disse o Primeiro-Ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, ele cruzou a linha vermelha. Dizer que a reação legítima de Israel contra o terrorismo provocado pelo Hamas se compara ao nazismo, ao que aquele povo sofreu é diminuir a dor das famílias dos 6 milhões de mortos.

Por isso, agora nós estamos encampando esse *impeachment*, que já tem o recorde de assinaturas na história da Câmara dos Deputados. Esse pedido de *impeachment* feito pela Deputada Carla Zambelli tem 125 assinaturas, o que é um recorde. Essa é uma resposta do Parlamento, é uma resposta do Congresso Nacional como Poder, como instituição. Essa deveria ser a resposta de todas as instituições do nosso País.

A melhor resposta vai acontecer quando o Presidente Arthur Lira tiver o bom senso de dar seguimento a esse processo de *impeachment*, porque é inaceitável que esse bêbado esteja desgovernando o nosso País dessa forma. O que ele vem fazendo com a nossa economia, o que ele vem fazendo com todas as questões que nós já estamos acostumados, tudo isso nós estamos enfrentando aqui como oposição, mas cometer esse crime de responsabilidade, crime contra a humanidade, isso não pode sair impune.

Por isso peço que possamos fazer coro para pedir que o Presidente Arthur Lira dê prosseguimento a esse processo de *impeachment* contra esse criminoso que se chama Luiz *persona non grata* da Silva.

Obrigado.

Impeachment já!

(Durante o discurso do Sr. Carlos Jordy, o Sr. Arthur Lira, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Joaquim Passarinho, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.)

O SR. LEONARDO MONTEIRO (Bloco/PT - MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, na votação anterior, votei com o meu partido, o Partido dos Trabalhadores.

O SR. AIRTON FALEIRO (Bloco/PT - PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Joaquim Passarinho, na votação anterior, votei com o meu partido.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Solicito o tempo de Liderança do PSOL.

O SR. PRESIDENTE (Joaquim Passarinho. PL - PA) - Concedo o tempo de Liderança do Bloco da Federação PSOL REDE à Deputada Sâmia Bomfim.

Enquanto V.Exa. se dirige à tribuna, concedo a palavra ao Deputado Eli Borges.

O SR. ELI BORGES (PL - TO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu acho interessante a força do debate. Ora, Israel está quieto no seu canto; o Hamas invade a nação, estupra mulheres, queima crianças no forno, degola, faz reféns; e a turma dos "direitos humanos", entre aspas, faz de conta que isso tudo é normal.

Ninguém aqui está falando da Palestina. Nós estamos falando do Hamas, que tem no seu texto, como principal objetivo, a destruição do Estado de Israel.

Agora dizem que Israel não pode se defender.

S.Exa., o Presidente, sempre caçando problema na política internacional, começa a fazer — eu peço mais 20 segundos — uma comparação do que Israel faz na sua atuação de defesa ao que fez Hitler, matando 6 milhões de judeus. Isso é um absurdo ou é uma ausência total de conhecimento da história. Isso é uma provocação de nível internacional — não falo nem de nível nacional. Não representa a maioria dos brasileiros. Fala de 30 mil pessoas mortas e mais de 70 mil pessoas feridas. Essa é a fala recente. E as do início? Nunca teve coragem de defender a nação de Israel, no seu legítimo direito de se posicionar.

Ninguém está aqui concordando com morte de inocentes nem do lado A nem do lado B. Estamos dizendo que Israel foi atacado como nação, na sua soberania.

Portanto, precisa o Sr. Presidente respeitar a nação soberana de Israel.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Joaquim Passarinho. PL - PA) - Obrigado, Deputado.

A Deputada Sâmia Bomfim está com a palavra.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Muito obrigada, Presidente.

Eu, infelizmente, fui impedida de continuar a minha fala pelo Presidente Arthur Lira. Agora eu utilizo o tempo de Liderança para poder expressar na integridade tudo aquilo para o qual eu fui eleita para fazer, direto desta tribuna.

Estranha-me que alguns Parlamentares que foram à tribuna defender o genocídio de Israel não tenham sido interrompidos como eu fui quando estava defendendo o povo palestino. Talvez seja só uma coincidência que sejamos de gêneros diferentes. Mas vamos seguir.

Eu dizia que esses Parlamentares estão aqui acusando Lula de antissemitismo. Quem são os Parlamentares que estão fazendo isso? Um deles é uma Deputada que me antecedeu e que, no ano retrasado, Deputado Ivan Valente, reuniu-se com uma das principais lideranças do partido neonazista da Alemanha, o AfD. Outro é um Deputado que pateticamente está defendendo o *impeachment* do Presidente Lula e disse num *podcast* que acha errado que a Alemanha tenha criminalizado o nazismo. O outro Deputado era Ministro junto com o ex-Secretário de Cultura que fez uma propaganda nazista imitando Goebbels em rede aberta de televisão. Depois disso ele caiu em função do escândalo internacional que significou o ex-Presidente Bolsonaro ter um Secretário que defendeu o nazismo em TV aberta. Estou falando também daquele que acabou de ser preso pela Polícia Federal, o Filipe Martins, que numa sessão do Senado fez um gesto de supremacista branco. Inclusive, assim como ele foi preso agora pela Polícia Federal, será preso também o Sr. Jair Bolsonaro, porque tentou articular um golpe de Estado que foi fracassado no Brasil.

Presidente, o Lula está correto, o Lula tem razão. O que acontece hoje na Faixa de Gaza é um genocídio. São cerca de 2 milhões de palestinos que vivem por ali e já foram mais de 30 mil mortos, 13 mil são crianças. Um Deputado disse ali que é um defensor das crianças. Talvez ele não se preocupe com as crianças palestinas. Mas, corretamente, o Lula, de forma altiva, corajosa e necessária, despertou esse debate na comunidade internacional. E não é à toa que vários líderes da União Europeia estão agora defendendo o cessar-fogo, não é à toa que os próprios Estados Unidos, que vetaram a resolução proposta pelo Brasil numa reunião da ONU, discutem também essa possibilidade.

É isto, de fato, que nós esperamos do Presidente do Brasil: uma postura altiva, corajosa, na linha de frente da denúncia internacional do genocídio que acontece em Gaza. E, não, ele não diminuiu os horrores do Holocausto; ao contrário, ele deu o tom e a gravidade do que está acontecendo hoje com a população palestina e que, aliás, acontece há décadas com aquela ocupação criminoso feita por Israel e com o verdadeiro *apartheid* a que aquela população é submetida.

Esse pedido de *impeachment* é patético. Evidentemente é uma tentativa de disputa de narrativa no momento em que vocês estão completamente emparedados. Eu soube que estão convocando uma manifestação. É bem importante que o Sr. Jair Bolsonaro tenha excelentes advogados para que ele faça um discurso lido, decorado, porque, se ele for sincero, ele corre o risco de sair preso dessa manifestação golpista que ele está querendo chamar e que conta com o apoio de uns e outros aqui do Plenário, que, como eu disse, têm histórico e atuação antissemita, inclusive no exercício do mandato, e serão

denunciados a todo momento. Nós repudiamos toda forma de genocídio e de massacre dos diferentes povos do mundo. Por isso, a Palestina deve ser livre, e o cessar-fogo em Gaza, necessário.

Obrigada.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Peço 1 minuto, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Joaquim Passarinho. PL - PA) - Obrigado, Deputada Sâmia.

Vamos dar 1 minuto para cada um e, depois, falará o Deputado Delegado Fabio Costa.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, demais Parlamentares, venho fazer uma denúncia gravíssima.

O Governo do Estado da Paraíba, através da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba — CAGEPA, presta um péssimo serviço à população paraibana. É péssimo de verdade! Não liga a água, demora a chegar. A população paga — e paga caro —, a CAGEPA não se atualiza, a população não para de cobrar. Eu tenho que vir aqui, à tribuna da Câmara dos Deputados, cobrar o Governador do Estado da Paraíba para que ele chame o feito à ordem, faça investimentos, para que a CAGEPA possa suprir a necessidade do povo paraibano.

V.Exa. sabia que lá há cidades que sequer têm água encanada? E rede de esgoto? Nem a capital está 100%. É uma vergonha o serviço da CAGEPA.

Peço mais 30 segundos, Sr. Presidente, por favor.

Eu não estou aqui responsabilizando os servidores, porque os servidores fazem o que podem. Estou aqui responsabilizando o Governador, que, assim como faz na segurança pública, assim como não cobra da Energisa, que tem lá 30 anos para trabalhar, assim como ele não oferece uma educação pública de qualidade, assim como ele não faz infraestrutura de qualidade...

A Paraíba está parada! Não há postos de empregos. Há obras infundáveis. O descondenado Lula sequer vai à Paraíba, não tem um Ministro da Paraíba e fica só enganando o povo.

E eu tenho que vir aqui, Sr. Presidente, como paraibano, cobrar do descondenado Lula para que ele trate bem a Paraíba, porque ele teve 1 milhão de votos de diferença praticamente em relação ao ex-Presidente Bolsonaro, e cobrar também do atual Governador, que não faz nada para resolver os problemas da população.

Governador, faça o que for possível para a CAGEPA prestar um excelente trabalho e serviço à população paraibana.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Joaquim Passarinho. PL - PA) - Deputado Delegado Fabio Costa, irei passar a palavra ao Deputado Glauber Braga, por 1 minuto. Depois, eu passo a palavra a V.Exa. pela Liderança.

Tem a palavra o Deputado Glauber Braga.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, o Deputado de Niterói que está enrolado com os golpistas subiu àquela tribuna para criticar a fala do Presidente Lula.

Lula está correto, está certo! O que está acontecendo na Faixa de Gaza é um genocídio. Essa extrema direita não tem nem coragem de falar o nome de Netanyahu, tem vergonha de falar o nome de Netanyahu.

Sabem para onde Netanyahu vai? Vai para o quinto dos infernos se encontrar com Hitler. É isso que vai acontecer. Não tenham dúvida disso. O Sr. Netanyahu vai encontrar com Hitler no quinto dos infernos, porque é um genocida, assim como ele.

Nós não naturalizamos o Holocausto e não naturalizamos o massacre do povo palestino.

O SR. PRESIDENTE (Joaquim Passarinho. PL - PA) - Tem a palavra o Deputado Delegado Fabio Costa, para uma Comunicação de Liderança, pelo Bloco do PP.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Senado da República aprovou, ainda há pouco, o projeto de lei que acaba com as saídas temporárias de presos em datas comemorativas, as chamadas 'saidinhas'.

Esse projeto foi aprovado aqui na Câmara dos Deputados, foi aprovado agora no Senado e vai retornar à Câmara porque houve algumas modificações.

Porém, já há rumores, Deputado Gilberto, de que o Presidente Lula vai vetar esse projeto que proíbe as saidinhas. O Ministro Ricardo Lewandowski também apoia que esse projeto não vá à frente, ou seja, ele é a favor das saidinhas.

Eu não sei, Deputado Gilberto, qual é a tara deste Governo em proteger os bandidos. O projeto é importantíssimo para a sociedade brasileira, tendo em vista que os indivíduos que estão cumprindo as penas saem e não retornam, a fim de praticar novos delitos. Um policial militar de São Paulo foi morto por um indivíduo que estava gozando desse benefício. No nosso querido Estado de Alagoas, diversos indivíduos que saem para usufruir desse benefício também voltam a praticar delitos. Então, é muito importante que fiquemos atentos a esse projeto. Caso o Governo Lula, que tanto protege bandido, vete esse PL, que nós possamos derrubá-lo, observando isso com bastante cautela. Esse é um tema muito caro para a sociedade brasileira, que não aguenta mais ser atormentada pelos criminosos aqui no Brasil, os quais este Governo tanto protege. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Joaquim Passarinho. PL - PA) - Obrigado, Deputado. Desculpe-me pela troca do partido. O Deputado é do PP.

Resgatando a lista, tem a palavra a Deputada Mariana Carvalho.

Enquanto a Deputada se dirige à tribuna, tem a palavra o Deputado André Fernandes.

V.Exa. dispõe de 1 minuto.

O SR. ANDRÉ FERNANDES (PL - CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eu fico perplexo ao ouvir um Deputado que me antecedeu falar tanta asneira, tanta bobeira.

Sr. Presidente, eu tento entender a cabeça do militante que passou 4 anos chamando Bolsonaro de genocida e de nazista e que agora está passando pano para o "Luli".

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB) - Que isso, Deputado!

O SR. ANDRÉ FERNANDES (PL - CE) - Espere aí, Deputado Gilberto! Para quem não sabe, o Deputado Gilberto, da Paraíba, é meu amigo. Muito bom!

Enfim, eu tento entender a cabeça do militante que passou 4 anos chamando Bolsonaro de genocida e de nazista e que agora está passando pano para o "Luli", que está atacando Israel e defendendo o Hamas. Só pode ter merda na cabeça! Só pode ser muito burro mesmo, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Joaquim Passarinho. PL - PA) - Tem a palavra a Deputada Mariana Carvalho.

A SRA. MARIANA CARVALHO (Bloco/REPUBLICANOS - MA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, quero deixar aqui registrado o meu repúdio à fala do atual Presidente da República contra Israel e o povo que foi escolhido por Deus, o povo que nós respeitamos, o povo que nós também reverenciamos.

Eu represento a minha cidade, Imperatriz do Maranhão, e sou membro da Assembleia de Deus. Em uma cidade que é conservadora, hoje há mais de 50 mil assembleianos que admiram e respeitam a história de Israel.

Lula envergonhou o nosso País. Lula envergonhou os cristãos.

Em nome do meu povo, daqueles que hoje eu represento e de quem conheço a história, nós pedimos perdão a Israel. Não podemos aceitar que um Presidente como esse, que tem feito um desgoverno no Brasil, trate o nosso povo, os cristãos e a nossa Pátria dessa forma, envergonhando-nos, descredibilizando-nos através de uma fala que só reflete aquilo que ele mesmo é, que não reflete nosso sentimento, nosso desejo e aquilo que nós queremos para a nação de Israel.

Por isso, perdão, Israel! Nós seguiremos abençoando esta nação, nós seguiremos orando por todo o povo judeu.

Aqui eu encerro as minhas palavras com o Versículo Números 24:9: *"Israel é como um leão poderoso: quando está dormindo, ninguém tem coragem para acordá-lo. Quem abençoar o povo de Israel será abençoado; e quem o amaldiçoar será amaldiçoado"*. A palavra do Senhor já está dizendo.

E eu peço que Deus tenha misericórdia do Brasil, porque o que nós temos que fazer é abençoar o povo de Israel. Infelizmente, pelas falas que foram ditas pelo atual Presidente da República hoje, a palavra do Senhor nos condena a sermos amaldiçoados. Mas aqui há o povo que ora, o povo cristão que é temente a Deus.

Nós pedimos, Senhor, que tenha misericórdia do Brasil. Nós precisamos dessa misericórdia, porque infelizmente esse desgoverno só tem nos envergonhado.

Aqui ficam os meus agradecimentos, Presidente, pela oportunidade. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Joaquim Passarinho. PL - PA) - Obrigado, Deputada Mariana Carvalho.

Tem a palavra o Deputado Pompeo de Mattos.

Enquanto ele vai à tribuna, o Deputado Delegado Fabio Costa tem a palavra.

Delegado tem preferência.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o último domingo, em que o Presidente Lula concedeu entrevista na Etiópia acerca da reação legítima de Israel em relação ao ataque terrorista perpetrado pelo Hamas em outubro do ano passado, foi um dia infame na história da diplomacia brasileira. Lula atentou não só contra o povo de Israel, mas contra toda a comunidade judaica, a comunidade cristã e a comunidade evangélica, que repudiam a fala lamentável, odiosa e antissemita do Presidente Lula. Então, eu quero pedir desculpas, em nome de todo o povo brasileiro, ao povo de Israel, que foi ofendido pelas palavras injuriosas e inconsequentes do Presidente Lula.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Joaquim Passarinho. PL - PA) - Muito obrigado.

Nós temos ainda a inscrição do Deputado Pompeo de Mattos, que vai falar da tribuna, e depois do Deputado Ivan Valente, do Deputado Otoni de Paula e do Deputado Dr. Jaziel, encerrando a nossa sessão.

O SR. POMPEO DE MATTOS (Bloco/PDT - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Deputado Joaquim Passarinho.

Eu quero dizer que a bancada gaúcha está mobilizada para emprestar apoio, amparo, proteção, acolhimento e para dar resposta à luta dos gaúchos e das gaúchas que, pelas graves intempéries climáticas, sofreram perdas humanas, perdas de vida, perda material, perda das suas casas, perda dos seus terrenos, perdas do seu espaço de vida. Nós formamos, na Casa, uma Comissão Especial — eu tenho a honra de ser o Relator; e o Deputado Marcel van Hattem, o Presidente —, em que estamos fazendo esse enfrentamento. Toda a bancada gaúcha está mobilizada.

Eu quero celebrar aqui a apresentação da Medida Provisória nº 1.188, de 2023, pelo Presidente da República, que empresta recurso de 360,9 milhões de reais para diversos Ministérios, para três Ministérios, para socorrer os Municípios afetados pelas enchentes. São 211 milhões especialmente para gestão de risco e desastres ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional; são 64,6 milhões de reais para a aplicação em aquisição e distribuição de alimentos da agricultura familiar e da produção rural; e são 58,9 milhões de reais comporão a proteção social no âmbito do Sistema Único de Assistência Social. Ou seja, nós temos que dar uma resposta para o povo gaúcho e fiscalizar a chegada desses recursos, porque muitos recursos foram prometidos, mas não foram entregues; foram anunciados, mas não foram realizados. Então, nós temos que cumprir a nossa parte e dar respostas satisfatórias. Essa é a minha luta, esse é o meu compromisso com o povo gaúcho nesta Comissão, em que tenho honra de ser o Relator.

Por outro lado, Presidente, eu quero lamentar o que está acontecendo no Rio Grande no que diz respeito à energia elétrica. Venderam a nossa CEEE, empresa pública gaúcha criada pelo Dr. Brizola, a preço de banana, pelo preço de um cavalo crioulo, 100 mil reais, para uma empresa chamada Equatorial, que não entende nada de energia elétrica. Com esses episódios climáticos no Estado, pessoas ficaram 5 dias, 10 dias, 15 dias, 20 dias, 1 mês sem energia elétrica. Foi uma coisa impressionante! Os prejuízos foram enormes! E, para restabelecer a energia, Presidente, em vez de profissionais preparados, a empresa mandou profissionais despreparados, sem qualificação. Vários deles morreram ou se acidentaram tentando religar a energia elétrica. Tanto foi assim que o Ministério do Trabalho está fazendo uma fiscalização rígida.

Essa empresa veio só especular, explorar os gaúchos. Só quer lucro. O gaúcho está pagando uma conta pesada. Isso é muito mau, muito ruim.

É preciso investigar essa empresa, entrar por uma perna de pinto e sair por uma perna de pato, virar tudo do avesso, para saber o que está acontecendo lá dentro. Nós não podemos aceitar essa rasteira que os gaúchos tomaram dessa tal Equatorial. É ruim, muito ruim! Se encomendássemos algo muito ruim, não encontraríamos o que a Equatorial está apresentando no Rio Grande do Sul. Por isso, é necessário, sim, abrir uma investigação séria e verdadeira.

Ali na frente, acontecerá de novo e haverá prejuízo para o comércio, para a indústria, para o serviço, para o cidadão, para a cidadania, para o povo gaúcho, para o Estado gaúcho, para os Municípios do Rio Grande. Todos estão perdendo! Nós precisamos abrir uma investigação contra a Equatorial, porque, do jeito que está, não dá para aguentar, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Joaquim Passarinho. PL - PA) - Obrigado, Deputado Pompeo.

Tem a palavra o Deputado Ivan Valente. Depois, falará o Deputado Otoni de Paula.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, primeiro, eu quero ler este cartaz, para que fique muito claro o que está acontecendo em Gaza: "*Lula tem razão. É genocídio, sim!*"

Eu quero dizer também que Netanyahu precisa pagar pelos seus crimes, pela ocupação e pelo genocídio que estão acontecendo lá.

Eu tenho em mãos o texto de uma carta de 1948 assinada por Albert Einstein e Hanna Arendt. A carta começa dizendo que o partido que hoje é o Likud, do Netanyahu, quando de sua fundação, era muito próximo, em sua organização, métodos, filosofia política e apelo social, ao nazifascismo. Quem falou isso não foi o Hamas, não foram os palestinos; foram os judeus, o mais respeitáveis possível.

Segunda questão: quero falar desse Ministro das Relações Exteriores que está atacando o Brasil e o Lula. Esse sujeito é o mesmo que propôs que 2 milhões e 300 mil palestinos fossem colocados numa ilha artificial ao largo de Gaza. Esse é o Ministro das Relações Exteriores. Ele quer acabar com o povo palestino, aniquilá-lo! Outro Ministro, o Amichai Eliyahu, falou o seguinte: "*Vamos jogar logo uma bomba atômica em Gaza*". Seriam 2 milhões e 300 mil assassinos!

O Estado de Israel ocupa a Palestina há 70 anos, com tortura e assassinatos políticos. É preciso compreender essa realidade. Ninguém aqui apoiou o terrorismo do Hamas, mas nada justifica a insanidade de matarem 30 mil crianças, velhos, mulheres. Trinta mil pessoas foram bombardeadas! Isso é assassinato! Isso é genocídio! Isso é atrocidade! V.Exas. não têm coragem de falar isso porque são formigas para vocês. Essa é a realidade. Foi isso que o Lula defendeu.

A África do Sul, vítima do *Apartheid*, foi o país que colocou Israel para responder no Tribunal Penal Internacional por genocídio. Hoje, lá na reunião, eles falaram exatamente isto: foi pior do que o *Apartheid*, no país sul-africano.

Lula, ao botar o dedo na ferida e falar do genocídio, logicamente atinge Netanyahu, que vai cair. Ele simplesmente vai cair no dia seguinte à guerra. Acabou a guerra, ele cai. Os Estados Unidos, que apoiam esse país, vetaram três vezes, sozinhos, resoluções pela paz, pelo cessar-fogo. Cínicos! Está aqui o Blinken. Ele chegou aqui hoje. É preciso cessar o morticínio na Palestina.

Os que hoje estão aqui dizendo que Israel é um coitado querem fazer uma cortina de fumaça para o Bolsonaro, que vai ser preso a qualquer momento. É isso que eles querem fazer. Eles não têm nenhuma compaixão, humanidade, e dizem que defendem os judeus do Holocausto. Todo o mundo já assistiu ao filme *A Lista de Schindler*. Todo o mundo já leu muitos livros sobre isso. Todo o mundo conhece o Holocausto. Ninguém tem o direito de fazer novo massacre, novo genocídio. É isso que vocês estão defendendo aqui, cinicamente, na extrema direita! Isso é insofismável!

V.Exas. precisam entender de onde nasceu o Estado de Israel: inclusive de ações terroristas do Irgun e do Stern. Vejam o que tenho aqui sobre dois Ministros de Israel: Menachem Begin e Yitzhak Rabin. Yitzhak Rabin, que queria a paz, foi assassinado por Israel e não pela Palestina, quando se discutia o Acordo de Oslo. Essa é a verdade.

Então, nós estamos aqui para dizer o seguinte: o que está acontecendo na Palestina é algo que não pode ser negado. Pelo que está acontecendo na Palestina, o Estado ocupante, por um *Apartheid*, por uma limpeza étnica, precisa ser condenado mundialmente. Eles vão ser condenados por genocídio! Não adianta a extrema direita bolsonarista ficar defendendo...

(Desligamento do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Pompeo de Mattos. Bloco/PDT - RS) - Peço que conclua, Deputado.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Eu quero falar com calma.

Se fizéssemos um debate correto aqui, veríamos quem é terrorista de verdade, historicamente, e como é que um povo, 70 anos depois, esmagado, não tem o direito de reagir. Israel hoje é ponta de lança de um imperialismo no Oriente Médio.

Era só isso, Presidente.

Obrigado.

(Durante o discurso do Sr. Ivan Valente, o Sr. Joaquim Passarinho, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Pompeo de Mattos, 2º Suplente de Secretário.)

O SR. PRESIDENTE (Pompeo de Mattos. Bloco/PDT - RS) - Muito obrigado, Deputado.

A próxima inscrição é do Deputado Otoni de Paula.

Permita-me, Deputado Otoni de Paula, antes conceder a palavra ao Deputado Cabo Gilberto Silva, por 1 minuto.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, aproveitando o tema massacre, do qual vários Parlamentares falaram desde o início da sessão, eu quero, mais uma vez, alertar e cobrar as autoridades do Estado da Paraíba, em especial o Sr. Governador João Azevêdo, que literalmente massacrrou os policiais.

Na história da Polícia Militar do Estado da Paraíba, que tem a missão constitucional de fazer o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública, nunca os policiais trabalharam 24 horas por 24 horas desde o início do mês de fevereiro até a quinta-feira depois do carnaval! Imaginem o policial trabalhar 24 horas por 24 horas, 24 horas por 24 horas. Já não basta o Governador do Estado da Paraíba pagar o pior salário do País e oferecer péssimas condições de trabalho?

No carnaval, o meu telefone não parou. Os policiais não tinham condições de trabalhar dessa forma. Imaginem que, quando eles iam para casa, só podiam descansar a metade do dia, porque no outro dia já tinham que trabalhar de novo!

Eles são máquinas de guerra, Sr. Governador? Tenha responsabilidade com a segurança pública!

Eu, um Parlamentar Federal, tenho a obrigação de defender os policiais do Estado da Paraíba e chamar a atenção do Governador, que infelizmente não tem a segurança pública como prioridade e massacrou os policiais no carnaval de 2024.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Pompeo de Mattos. Bloco/PDT - RS) - Muito obrigado, Deputado Cabo Gilberto Silva.

Já está na tribuna o eminente Deputado Otoni de Paula, do Rio de Janeiro.

Tem a palavra V.Exa., Deputado Otoni de Paula.

O SR. OTONI DE PAULA (Bloco/MDB - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sras. e Srs. Deputados, é importante que nós saibamos que as falas do Presidente Lula não foram falas de deslize. Ele não foi descuidado. Na verdade, o Presidente Lula revela o lado em que ele está na história da humanidade: o lado do antissemitismo.

Lula chegou a ser elogiado. O grupo terrorista Hamas mandou um comunicado agradecendo a Lula por mais uma defesa ao grupo terrorista Hamas. Isso envergonha a diplomacia brasileira. Isso envergonha o povo brasileiro.

Por isso, apresentamos uma moção de repúdio, que será votada nesta Casa, contra as falas antissemitas do Presidente Lula, que nós lamentamos.

Porém, uma coisa nós temos que admitir: as falas de Lula transformarão o dia 25, próximo domingo, data de um evento estrondoso convocado pelo maior líder político desta Nação, o Jair Messias Bolsonaro. Estaremos lá na Avenida Paulista não apenas por Bolsonaro e pela democracia, mas também por Israel, pela nação escolhida por Deus.

Portanto, as falas de Lula servem como adubo, como fertilizante, para oxigenar a democracia brasileira e para fazer com que cada cidadão brasileiro, vestido de verde e amarelo, tremule a Bandeira Nacional ao lado de Jair Messias Bolsonaro.

Eu tenho certeza absoluta, Srs. Deputados, de que o dia 25 entrará para a história do Brasil como um movimento de ressurreição e de ressurgimento desse movimento que tanto abalou a Esquerda do mundo inteiro, que é o movimento da Direita brasileira.

Parabéns, Jair Messias Bolsonaro, pelo dia 25! Obrigado, Lula, por aumentar ainda mais o calor da Direita brasileira, que irá à Paulista no próximo domingo.

Viva o Brasil!

O SR. PRESIDENTE (Pompeo de Mattos. Bloco/PDT - RS) - Obrigado, Deputado Otoni de Paula.

A próxima inscrição é do Deputado Reinhold Stephanes.

Antes, Deputado Reinhold Stephanes, permita-me conceder a palavra ao Deputado Delegado Fabio Costa, por 1 minuto, ao microfone de apartes.

O SR. DELEGADO FABIO COSTA (Bloco/PP - AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, muito obrigado.

Já faz mais de 1 semana que os dois fugitivos da penitenciária supostamente de segurança máxima de Mossoró empreenderam fuga. Até agora, não há absolutamente nenhum sinal desses foragidos.

Há uma grave crise no sistema penitenciário federal, que está sendo muito mal conduzido pelo Ministro Lewandowski, que chegou a dizer que, em alguns dias, esses indivíduos seriam recapturados. Até agora, não há nenhum sinal desses indivíduos que fugiram dessa prisão de uma maneira no mínimo suspeita, que a população brasileira ainda não digeriu, ainda não engoliu.

É preciso aprofundar as investigações, para que os responsáveis sejam efetivamente punidos por essa fuga desastrosa. Isso é um mau presságio no início dos trabalhos do Ministro Lewandowski na Pasta. O Ministro não tem absolutamente nenhuma afinidade com o tema da segurança pública. Infelizmente, estamos observando que essa passagem do ex-Ministro do Supremo pela Pasta da Segurança Pública vai ser desastrosa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Pompeo de Mattos. Bloco/PDT - RS) - Muito obrigado, Deputado Delegado Fabio Costa.

Já está na tribuna o eminente Deputado Reinhold Stephanes, do Paraná.

Tem a palavra V.Exa.

O SR. REINHOLD STEPHANES (Bloco/PSD - PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Deputado Pompeo de Mattos.

A negligência do Lula, nosso Presidente infelizmente, com o País custa muito caro. Na saúde, milhares de casos de dengue estão acontecendo, faltam vacinas. A economia está indo de mal a pior. Muita gente está com dificuldade de comprar alimentos em todo o País. E ele fica passeando — passeando e falando besteira.

Ele não só fala besteira do ponto de vista intelectual, quando pergunta quanto tempo vai levar para uma oliveira dar uva, mas também proporciona papos esdrúxulos, quando diz, por exemplo, que acabaria com a guerra entre a Ucrânia e a Rússia tomando cerveja num botequim. Agora, por último, nessa fala que foi uma catástrofe, ele compara a guerra entre o Hamas e Israel com o Holocausto, demonstrando falta de sensibilidade e de coerência com o que é certo no mundo.

Tudo isso fomenta muito a minha ida, no dia 25 de fevereiro, à Paulista. Eu vou lá apoiar o Presidente Bolsonaro, pela democracia, pela liberdade e também contra os abusos do Ministro Alexandre de Moraes, que tem, fora da lei, perseguido pessoas; sentenciado donas de casa e trabalhadores a 17 anos ou a 18 anos de cadeia; mandado a Polícia Federal — como se fosse uma polícia política — à casa de seus oponentes; utilizado o poder do Estado para perseguir pessoas, como fez com seus desafetos lá no aeroporto de Roma. Ele sempre está cometendo crimes.

Bolsonaro, no dia 25, vamos estar juntos na Avenida Paulista pelo bem do País.

Eu tenho dito que, nas eleições de outubro deste ano, nós devemos iniciar uma grande onda votando nos candidatos moderados, de direita e de centro-direita. No Paraná, por exemplo, existem 8 Prefeitos do PT em um total de 400 Prefeitos aproximadamente. Nós temos que reduzir a zero o número de Prefeitos do PT no Paraná.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Pompeo de Mattos. Bloco/PDT - RS) - Muito obrigado, Deputado Reinhold Stephanes.

A próxima inscrição é do Deputado Dr. Jaziel.

Tem a palavra V.Exa., pelo tempo regimental.

O SR. DR. JAZIEL (PL - CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente Pompeo de Mattos.

Eu quero me associar a tantas falas bradadas hoje pelo Brasil, nesta Casa e em todos os recantos desta Nação.

Meu querido Deputado Otoni de Paula, futuro Prefeito do Rio de Janeiro — se Deus quiser! —, a declaração do Chefe desta Nação, Luiz Inácio Lula da Silva, foi consciente. Ele sabia perfeitamente o que estava dizendo. Foi uma declaração com inspiração maligna, algo realmente diabólico e indescritível. Essa é a consciência dele. É isso que o Presidente Lula pensa mesmo. Afinal de contas, ele apoia tiranias. Sim, ele apoia tiranias, porque a Venezuela é uma tirania, uma ditadura; a China é outra ditadura; assim como a Coreia do Norte é também uma ditadura, uma tirania. Todo esse povo, todos esses governantes tiranos são inspiração para o Presidente Lula. Então, ele demonstra exatamente aquilo que está dentro do seu coração e da sua mente, que é perturbada.

Fazer essa comparação a respeito do que acontece com palestinos e israelenses na Faixa de Gaza é simplesmente afirmar e assinar embaixo: *"Nós realmente somos tiranos e apoiamos não só tiranos, mas também terroristas, fascistas"*. Essa é a verdade. Isso é o que está posto.

Para comprovar isso, basta ver que foi detectado que a agência da ONU responsável por dar assistência a refugiados palestinos estava financiando os terroristas do Hamas nessa guerra contra Israel. Na realidade, a população da Faixa de Gaza não quer isso que esses terroristas estão fazendo. Eles são escravos desses terroristas. O Presidente Lula contribui para isso, porque manda recursos para essa instituição, para essa agência. Os países civilizados e democráticos que respeitam o direito à liberdade e o direito à vida interromperam a ajuda a essa agência, que está corrompida. E o que fez o Presidente Lula? Aumentou a sua contribuição. Aliás, não é a contribuição dele, é o dinheiro do povo brasileiro que é mandado para essa instituição, essa agência que contribui para a ação criminosa do grupo Hamas.

Fica registrada aqui, meu Presidente, a nossa indignação, que representa a indignação do brasileiro, do cidadão, do cristão, a essa declaração que expressa exatamente a verdade que está no pensamento do Lula e daqueles que o acompanham.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Pompeo de Mattos. Bloco/PDT - RS) - Muito obrigado, Deputado Dr. Jaziel.

Está na tribuna o nosso eminente Deputado Otoni de Paula, do Rio de Janeiro.

Tem a palavra V.Exa., com muita honra.

O SR. OTONI DE PAULA (Bloco/MDB - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado pela sua paciência, Presidente.

Nós percebemos que estamos incomodando quando a imprensa ou parte da imprensa resolve nos atacar. Eu sofri um ataque logo após o MDB do Rio de Janeiro confirmar a nossa pré-candidatura à Prefeitura do Rio de Janeiro. Eu sofri um ataque por meio de uma acusação leviana do jornalista Robson Bonin, do *Radar*, da revista *Veja*, que utilizou o título *O plano bolsonarista para "tomar" a Prefeitura de Eduardo Paes*.

Assim como ocorreu na Vaza-Jato, vazou um dos vários inquéritos sobre os atos do dia 8 que estão tramitando no Supremo Tribunal Federal. Vazou uma conversa que eu tive há quase 1 ano com alguém próximo ao Presidente Bolsonaro, o Sr. Ailton Barros.

Nessa conversa, lá atrás, eu falo sobre planos, sobre composições políticas. Eu digo que, se eu não for eleito, temos chances de vir ao Senado Federal, mas abro mão para a reeleição do Senador Flávio Bolsonaro, que é a principal eleição que nós precisamos para o Senado Federal. Aí, ele acrescenta, em relação a uma conversa que eu realmente tive: "*Otoni diz ainda que está confiante em sua cruzada eleitoral para 'tomar' a Prefeitura de Paes: 'Nós seremos imbatíveis. Bolsonaro terá um Prefeito para chamar de seu'*".

Eu queria dizer ao jornalista que eu, quase depois de 1 ano dessa conversa, continuo confiante e continuo dizendo que, se eu chegar à Prefeitura do Rio de Janeiro, o Presidente Bolsonaro terá, sim, um Prefeito para chamar de seu, independentemente de eu estar no MDB. Aliás, eu nunca precisei estar no partido do Presidente da República Jair Messias Bolsonaro para ser fiel. E o povo brasileiro sabe disso. Portanto, não adianta nos atacar. E não adianta dizer que o Otoni fez parte dos atos do dia 8.

Pelo contrário, Deputado Pompeo de Mattos, que nos preside, eu tive a coragem de dizer em uma entrevista aos patriotas que estavam na porta dos quartéis: "*Saiam da porta dos quartéis, porque vocês serão presos, e não haverá ninguém que poderá defendê-los*". Eu sabia que o Presidente Bolsonaro estava de pés e mãos atados e tentei salvar, àquela época, os patriotas que estavam na porta dos quartéis. Naquele momento, os irmãos bolsonaristas não entenderam, acharam que eu queria trair o Presidente Bolsonaro — peço só mais 30 segundos para encerrar, Presidente. Acharam que eu estava traindo o Presidente Bolsonaro, quando, na verdade, não estava. Eu sabia, pela minha proximidade com o Presidente Bolsonaro, que ele não conseguiria fazer nada naquele momento. Ele queria agir, mas eu sabia que ele não conseguiria fazer nada pelo bem da Nação brasileira.

Que Deus abençoe a nossa trajetória rumo à Prefeitura do Rio!

Continuo confiante. Bolsonaro terá um Prefeito!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Pompeo de Mattos. Bloco/PDT - RS) - Muito obrigado, Deputado Otoni de Paula.

Nós vamos encerrar a sessão desta noite, mas antes eu quero deixar aqui registrado, ao final, que lamentavelmente o mundo vem experimentando um momento de muita intolerância, de guerras no Oriente Médio, de guerra no Leste Europeu, o que não faz bem para ninguém. Guerra é sempre guerra, e alguém perde. Aliás, quem ganha é quem produz armamento, armamento pesado, armamento de guerra, para matar, para dizimar. Guerra só alimenta o ódio. Todos perdem, mas quem perde mais é especialmente o povo, a população indefesa, homens, principalmente idosos, mulheres e crianças. A intolerância é inconcebível. A incompreensão leva à guerra, e nós precisamos todos nos ajudar para buscar a paz. Não é alimentando ódio, não é alimentando a guerra de um e de outro lado que o mundo vai encontrar o caminho da paz; é tendo compreensão, tolerância, respeito, jeito, paciência, resiliência. Isso é o que eu desejo e prego.

Então, encerro dizendo assim:

*Enquanto nações em guerra dizimam o povo indefeso
Tratando com puro desprezo idosos, mulheres e crianças
Matando a vida e a esperança
Eu vejo os líderes mundiais virarem as costas para a paz
Alimentando esse jogo
Atiçando mais o fogo do ódio e da maldade
O que peço, e é de verdade, é respeito pela vida*

E não dê a causa por perdida

E volte a paz para a humanidade.

É o que nós queremos, paz para o mundo, para os homens e mulheres desta terra, deste chão, deste País, de todos os países, de todas as nações.

ENCERRAMENTO

O SR. PRESIDENTE (Pompeo de Mattos. Bloco/PDT - RS) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos, antes convocando Sessão Deliberativa Extraordinária para amanhã, quarta-feira, dia 21 de fevereiro, às 13h55min, com Ordem do Dia a ser divulgada ao Plenário, nos termos regimentais.

Está encerrada a sessão.

Que Deus proteja a todos nós!

Muito obrigado.

(Encerra-se a sessão às 22 horas e 8 minutos.)

DISCURSOS ENCAMINHADOS À MESA PARA PUBLICAÇÃO.

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO
ROBERTO DUARTE (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO
CAPITÃO ALBERTO NETO (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELA SRA. DEPUTADA
ROGÉRIA SANTOS (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO
RUBENS PEREIRA JÚNIOR (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR.
DEPUTADO LUIZ LIMA (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELA SRA. DEPUTADA
ANA PAULA LIMA (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELA SRA. DEPUTADA
LAURA CARNEIRO (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**